



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Estatísticas Agrícolas

2015



Edição 2016



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas Agrícolas

2015

Edição 2016

## [ FICHA TÉCNICA ]

**Título** | Estatísticas Agrícolas 2015

**Editor** | Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

**Presidente do Conselho Diretivo** | Alda de Caetano Carvalho

**Design e Composição** | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**ISSN** | 0079-4139

**ISBN** | 978-989-25-0360-8

**Periodicidade** | Anual

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I. P. na Internet |

**www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.





## [NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apresenta na edição de 2016 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes.

O INE agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e do Mar, à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents the 2016 compendium of “Agriculture Statistics” edition, an updated picture and a wide scope of data concerning national agriculture activity, by referring data to the last reference period.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

We also welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future issues.



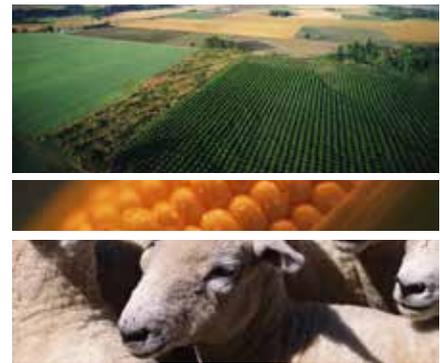


## [ ÍNDICE ]

	<b>pág.</b>
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>> 14
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 15
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 33
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 47
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 55
5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS	>> 61
6. POPULAÇÃO	>> 65
7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 69
8. COMÉRCIO INTERNACIONAL	>> 81
9. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 101
10. BALANÇA ALIMENTAR	>> 115
11. SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 125
12. PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 131
13. RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA	>> 141
14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 147
15. ANEXOS	>> 151







## SUMÁRIO EXECUTIVO

### **O ano agrícola 2014/2015 globalmente favorável para as culturas de primavera/verão, pomares, vinho e azeite**

O ano agrícola 2014/2015 ocorreu entre um ano de 2014 climatologicamente classificado como húmido e quente e um ano de 2015 extremamente seco, o sexto mais seco desde 1931 e o quarto desde 2000.

O ano agrícola 2014/2015 caracterizou-se, em termos climatéricos, por um outono com temperaturas amenas e muito chuvoso (novembro foi o mês com maior precipitação acumulada dos últimos dezassete anos), o que dificultou a realização das tarefas agrícolas habituais para a época, nomeadamente a preparação dos terrenos e as sementeiras das culturas de outono/inverno. Em contrapartida, os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal climatológica, o que originou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. De um modo geral, estas condições permitiram a normal realização das podas das vinhas e pomares, dos tratamentos fitossanitários e das adubações de cobertura, a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). O verão seguiu a tendência dos meses anteriores, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema.

## EXECUTIVE SUMMARY

### **Crop year 2014/2015 generally favorable for spring crops, orchards, wine and olive oil**

Crop year 2014/2015 took place between 2014, which was climatologically classified as hot and humid and 2015, an extremely dry year, the sixth driest since 1931 and the fourth since 2000.

The crop year was characterized, in meteorological terms, by a rainy autumn (November was the month with the highest accumulated rainfall of the last seventeen years) with mild temperatures, which hampered the accomplishment of the usual agricultural tasks, including land preparation and sowing of autumn / winter crops.

In contrast, the cumulative rainfall values in winter and spring months were consistently lower than the climatological normal, leading to a meteorological drought in the whole mainland. In general, these conditions allowed the usual carrying out of pruning activities on vineyards and orchards, plant protection treatments and coverage fertilizations, the installation of spring crops and the cutting of forage crops (silage and hay). Summer followed the trend of the previous months, keeping the situation of dry weather in the whole mainland. In late August, about 2/3 of the territory was in severe drought and almost 9% in extreme drought.



Globalmente, o ano agrícola 2014/2015 saldou-se por decréscimos de produção dos cereais de outono/inverno. Os prados e as pastagens apresentaram um bom desenvolvimento no pico de produção de outono, no entanto, a falta de precipitação registada posteriormente, afetou a produção de matéria verde aumentando a suplementação da alimentação animal com palhas, fenos e rações. As produções de milho e batata também desceram devido, sobretudo, a condicionalismos de mercado (no caso do milho, pelo baixo preço registado nos mercados mundiais e pela obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento do *greening* e na batata, pelas dificuldades de escoamento). A redução em 32,8% da produção de pera deveu-se sobretudo a condições climáticas desfavoráveis nos períodos da plena floração e vingamento. Pelo contrário, registaram-se aumentos de produção nos frutos de caroço, frutos secos e maçã. Foram ainda atingidos recordes de produção no tomate para indústria (1,8 milhões de toneladas, a maior dos últimos trinta anos), de girassol (24,7 mil toneladas, o maior registo desde 2000). Para as culturas mediterrânicas o ano agrícola foi igualmente favorável com aumentos de produção de vinho (+13,9%, face a 2014) e de azeite que registou um máximo histórico, atingindo 1,19 milhões de hectolitros, o terceiro maior registo dos últimos cem anos.

#### **A produção pecuária em 2015 aumenta em todos os setores: carne, ovos, leite e produtos lácteos transformados**

Na pecuária, a produção total de carne em 2015 aumentou 5,0% (+1,7% em 2014), tendência generalizada à produção de carne de todas as espécies pecuárias. A produção de carne de bovino aumentou 11,0%, após três anos consecutivos de descidas, tendo atingido as 89 mil toneladas (80 mil toneladas em 2014). O aumento mais expressivo verificou-se na categoria dos animais adultos (+13,5%), resultante da maior produção das categorias “novilhos”, “vacas” e “novilhas”.

A produção de carne de suíno aumentou 4,9% em virtude do acréscimo do efetivo suíno verificado no final de 2014 e do aumento do consumo da carne de porco resultante das contínuas promoções na carne de porco nas grandes superfícies e de alguma recuperação ocorrida no poder de compra das famílias.

A simplificação das condições de candidatura ao prémio aos ovinos e caprinos e o maior montante atribuído (35,9 milhões de euros em 2015 e 21,9 milhões de euros em 2014) terá estimulado a manutenção da atividade destes produtores cuja produção aumentou 1,9% para a carne de ovino e 4,5% na carne de caprino.

Overall, the crop year 2014/2015 resulted in a decrease on winter cereals production. The meadows and pastures showed good development in peak autumn production, however, the lack of rainfall recorded subsequently affected the production of green matter increasing the supplementation of feed with straw, animal feed and hay. Maize production and potatoes also fell, mainly due to market constraints (in the case of maize due to the low prices recorded in world markets and the obligation to comply with crop diversification practices to access the payment of Greening and for potato flow difficulties were stressed).

The reduction in 32.8% of pear production was mainly due to unfavorable weather conditions in the period of full bloom and ripening. On the contrary, production increased in stone fruit, nuts and apples. It was also achieved record production in processing tomato (1.8 million tonnes, the highest of the last thirty years), sunflower (24.7 thousand tons, the highest record since 2000). For Mediterranean crops the agriculture year was also favorable for wine production (+13.9% compared to 2014) and with olive oil reaching a production of 1.19 million hectoliters, the third-largest record of the last one hundred years.

#### **Animal production in 2015 increased in all sectors: meat, eggs, milk and processed dairy products**

The production of livestock meat increased by 5.0% in 2015 (+ 1.7% in 2014), general trend extended to all livestock species. The production of beef increased 11.0%, after three consecutive years of declines, reaching 89.0 thousand tonnes (80.0 thousand tonnes in 2014). The most significant increase was in the category of adult animals (+ 13.5%) resulting from higher production in “bullocks”, “cows” and “heifers”.

The production of pig meat increased 4.9% due to the livestock increase recorded at the end of 2014 and the growth of pork consumption due to the continuous promotions in pork meat in supermarkets and some recovery in the purchasing power of households.

Simplification of the application conditions to sheep and goats subsidies and the largest amount awarded (35.9 million Euros in 2015 and 21.9 million Euros in 2014) encouraged producers to maintain the activity whose production increased by 1.9 % for sheep meat and 4.5% in goat meat.

The production of poultry meat amounted to 352.0 thousand tons, an increase of 4.3% compared to 2014. To this increase strongly contributed chicken production which rose to 5.1%, as result of increased production of poultry houses.

A produção de carne de animais de capoeira ascendeu às 352 mil toneladas, um aumento de 4,3%, face a 2014. Para este aumento contribuiu decisivamente o acréscimo da produção de frango em 5,1%, resultado de uma maior produção dos aviários de multiplicação.

A produção bruta de ovos de galinha em 2015 atingiu um aumento global de 9,8% em resultado dos acréscimos de produção de 10,2% nos ovos para consumo e 7,9% nos ovos para incubação.

A produção total de leite em 2015 apresentou uma variação positiva de 0,6% relativamente a 2014 atingindo os 1 953 milhões de litros (1 940 milhões de litros em 2014). A estabilidade dos preços das rações e o escoamento pela indústria (cooperativa e privada) de todo o leite produzido explicam em grande parte este acréscimo, não obstante ter-se assistido, sobretudo a partir do 2.º semestre, a um maior controle da produção, em parte consequência do estabelecimento de contratos entre compradores de leite e produtores.

**Em 2015<sup>1</sup> o índice de preços da produção de bens agrícolas (preços no produtor) apresentou uma variação de - 2,1% em relação ao ano anterior; o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,1% em 2015, enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 0,4%**

Em 2015, no índice de preços de produção dos bens agrícolas (preços no produtor), observou-se um decréscimo de 2,1% (-5,2% em 2014). Os produtos que mais contribuíram para essa variação foram o leite em natureza (-15,0%), os suínos (-13,3%) e os outros animais (-9,6%).

Em 2015, e para o mesmo período, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (preços no produtor) registou um decréscimo de 2,1% face ao ano anterior (-3,5% em 2014), em consequência, sobretudo, das evoluções negativas que se verificaram no índice de preços da energia e lubrificantes (-11,7%), dos alimentos simples para animais (-13,2%) e dos alimentos compostos para animais (-1,9%).

Em 2015 assistiu-se a um acréscimo no índice de preços dos bens de investimento na agricultura de 0,4% (+0,7% em 2014) devido, principalmente, à evolução dos índices de preços da maquinaria e outro equipamento (+0,6%) e do equipamento de transporte (+0,1%).

<sup>1</sup> A informação referente às estatísticas de preços na agricultura integram informação disponível até 29 de fevereiro de 2016.

Gross production of chicken eggs in 2015 reached an overall increase of 9.8% as a result of a 10.2% growth in eggs for consumption and 7.9% in hatching eggs.

The milk output in 2015 showed an increase of 0.6% compared to 2014 reaching 1,953 million liters (1,940 million liters in 2014). The stability of the feedstuff prices and the outflow of all milk produced by industry (cooperative and private) largely explain this increase, regardless, of a greater control of production resulted from the establishment of contracts between milk buyers and producers, especially in the second half of 2015.

**In 2015<sup>1</sup>, the Agricultural goods Output price index (producer prices) decreased by 2.1%; the price index of goods and services currently consumed in agriculture decreased also by 2.1%; the price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 0.4%**

In 2015, the Agricultural goods output price index (producer prices) decreased by 2.1% (-5.2% in 2014). The most responsible products were raw milk (-15.0%), pigs (-13.3%) and "other animals" (-9.6%).

In 2015, and for the same period, the price index of goods and services currently consumed in agriculture (producer prices) recorded a 2.1% decrease (-3.5% in 2014), mainly as a result of the decrease registered in the energy and lubricants price index (-11.7%), straight feeding stuffs (-13.2%) and compound feeding stuffs (-1.9%).

In 2015, the price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 0.4% (+0.7% in 2014), essentially as a result of an increase on price indices of machinery and other equipment (+0.6%) and transport equipment (+0.1%).

<sup>1</sup> Data on agriculture price statistics available until 29th February 2016

### **Rendimento da Atividade Agrícola registou um acréscimo de 3,1% em 2015**

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2015, elaborada com dados disponíveis até 29 janeiro 2016, apontou para um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por unidade de trabalho ano (UTA), de 3,1% em termos reais, em relação a 2014. A evolução estimada reflete o efeito conjugado do aumento nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base (+4,5%), da diminuição dos subsídios (-7,4%) e do decréscimo do volume de mão-de-obra agrícola (-3,7%). A evolução nominal positiva do VAB traduz o acréscimo da Produção do ramo agrícola (+2,2%) superior ao aumento do Consumo intermédio (+0,8%).

### **VAB da silvicultura aumentou 0,6% em valor e decresceu 2,1% em volume, em 2014**

Em 2014, o Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura registou um aumento nominal ligeiro (0,6%), relativamente a 2013. Porém, em termos reais, o VAB apresentou um decréscimo (-2,1%), resultante de uma diminuição da Produção (-1,9%) mais acentuada do que a redução do Consumo intermédio (CI) (-1,5%). Contrariando os últimos anos, as produções de Madeira para tritar e de Cortiça registaram, em 2014, decréscimos em volume (-3,4% e -4,0%, respetivamente). Pelo contrário, a produção de Madeira para serrar aumentou (+2,4%). Em termos nominais, o total de Produção apresentou um ligeiro acréscimo (+0,3%), para o qual foi determinante o comportamento dos preços.

### **Défi ce da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares manteve-se em 3,2 mil milhões de euros**

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram em 2015 um valor de 7,0 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 2,4% face ao ano anterior (+162 milhões de euros). As exportações aumentaram 5,3% em relação a 2014, totalizando 3,8 mil milhões de euros (+189 milhões de euros). O saldo da balança comercial destes produtos registou uma melhoria de 27 milhões de euros comparativamente ao ano anterior.

Analisando o saldo comercial por grupos de produtos, o maior excedente comercial foi observado nas transações dos produtos da categoria “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+133,4 milhões de euros), que já detinha o maior excedente no âmbito dos produtos agrícolas e agroalimentares em 2014. Em contrapartida, o maior défi ce continuou a registar-se nas transações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-715,7 milhões de euros, apesar da melhoria em 30,5 milhões de euros face a 2014).

### **Agricultural income increased by 3.1% in 2015**

According to the second estimate of the Economic Accounts for Agriculture (EAA) for 2015, produced with data available until January 29th, the Agricultural income, per annual working unit (AWU), increased 3.1% in real terms, compared to 2014.

This behaviour of the Agricultural income reflects the joint evolution of Gross Value Added (GVA) at basic prices (+4.5%) the decrease of subsidies (-7.4%) and reduction of labour force volume (-3.7%). The positive growth of GVA reflects the increase of the Output of the agricultural ‘industry’ (Production) (+2.2%), higher than the increment recorded on the intermediate consumption (+0.8%).

### **In 2014, Gross Value Added for Forestry increased 0.6% in value and decreased by 2.1% in volume**

In 2014, Gross Value Added (GVA) of forestry slightly increased in nominal terms (+0.6%), comparing with the previous year. However, in real terms, GVA decreased 2.1%, in result of a drop in Forestry output (-1.9%) higher than the reduction occurred on intermediate consumption (-1.5%). Breaking the upwards trend observed in recent years, the production of Pulp wood and Cork recorded in 2014, decreased in volume (-3.4% and -4.0%, respectively). On the other hand, the wood production of saw logs increased (+2.4%). In nominal terms, the total Forestry output showed a slight increase (+0.3%), for which the price behaviour was decisive.

### **Trade balance deficit of agriculture and agro-food products remained at 3.2 million Euros**

Imports of agriculture and agro-food products reached in 2015 7.0 billion Euros, corresponding to an increase of 2.4% over the previous year (+162 million Euros). Exports increased 5.3% compared to 2014, with a total of 3.8 billion Euros (+189 million Euros). The trade balance deficit improved 27 million Euros compared to the previous year.

Analyzing the trade balance by product, it appears that the largest trade surplus was observed in the transactions of products in the category “Preparations of vegetables, fruit and other parts of plants” (+133.4 million Euros) which already had the largest surplus within the agricultural and agro-food products in 2014. In contrast, the largest trade balance deficit remains on the transactions of “meat and edible meat offal” (- 715.7 million Euros), despite the improvement of 30.5 million Euros vis-à-vis 2014.

Espanha continuou a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,1% do valor total das importações em 2015, tendo reduzido em 0,4 p.p. a sua importância. Seguiram-se a França (peso de 9,3%), os Países Baixos (5,1%) e a Alemanha (5,0%).

Entre os principais clientes dos produtos nacionais, encontra-se a Espanha que se manteve como destino mais relevante (peso de 36,6% em 2015), seguindo-se Angola (9,4%), França (9,2%) e o Reino Unido (5,8%). De assinalar o decréscimo significativo das exportações de produtos agrícolas e agroalimentares para Angola, que correspondeu à maior diminuição em valor (-69,0 milhões de euros, -16,2%) e que resultou numa perda de 2,4 p.p. no seu peso. Também as exportações com destino ao Brasil diminuíram de forma significativa (-20,2 milhões de euros, correspondendo a -8,9%), o que resultou na sua descida para 5.º maior cliente (4.º em 2014).

**Em 2015, face a 2014, cada residente no território nacional consumiu, em média 111kg de carne (mais 3 kg), 71 litros de leite (menos 8 litros), 45 kg produtos lácteos (mais 1/2 kg), 128,5 kg de cereais (menos 1/2 kg), mesma quantidade de arroz (16 kg) e 104 kg de frutos (menos 0,7 kg)**

Em 2015, Portugal produziu 75,1% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (72,2% em 2014). A melhoria do grau de autoaprovisionamento do país deveu-se ao aumento da produção de carne em 6,9% e ao decréscimo das importações em 2,1%.

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2015, de 96,1% (96,3% em 2014). No que se refere ao leite para consumo público, Portugal manteve-se excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 112,5% (111,1% em 2014).

A produção de cereais na campanha 2014/2015 manteve-se sem alteração face à campanha anterior, totalizando 1 169 mil toneladas. Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser tradicionalmente baixo, aumentou ao longo do período em análise, atingindo em 2014/2015 o valor mais elevado das últimas quatro campanhas (26,8%).

Em 2015, cada habitante consumiu em média, 16,0 kg de arroz (15,9 Kg na campanha anterior). A autossuficiência nacional deste cereal diminuiu de 97,0% em 2013/2014 para 95,2% em 2014/2015. O decréscimo na produção foi acompanhado pelo aumento das importações (+20,0%), que atingiram as 36 mil toneladas na campanha 2014/2015 (30 mil toneladas em 2013/2014), por forma a garantir as necessidades de consumo humano.

Spain remained Portugal's main supplier of agriculture and agro-food products, representing 48.1% of total imports in 2015, having reduced by 0.4 percentage points its weight, followed by France (9.3%), Netherlands (5.1%) and Germany (5.0%).

Among the main customers, Spain remained as the most important one (a 36.6% weight in 2015), followed by Angola (9.4%), France (9.2%) and UK (5.8%). It is important to highlight the significant decrease in exports of agricultural and agro-food products to Angola, the largest decrease in value (- 69.0 million Euros, -16.2%), which resulted in a loss of 2.4 percentage points on their weight. Also exports to Brazil decreased significantly (-20.2 million Euros corresponding to -8.9%), which resulted in its descent to the 5th biggest customer (4th in 2014).

**In 2015 vis-à-vis 2014, each national resident consumed, on average, 111 kg of meat (over 3kg), 71 liters of milk (less 8 liters), 45 kg of dairy products (plus 1/2 kg), 128.5 kg of cereals (less 1/2 kg) the same amount of rice (16 kg) and 104 kg of fruit (less 0.7 kg)**

In 2015, Portugal produced 75.1% of the meat needed to satisfy the consumption (72.2% in 2014). The degree of self-sufficiency improved as a result of a meat production increase in about 6.9% and a drop of 2.1% on imports.

The degree of self-sufficiency in milk and dairy products was, in 2015, of 96.1% (96.3% in 2014). Regarding milk for consumption, the degree of self-sufficiency was 112.5% (111.1% in 2014).

In 2014/2015, the production of cereal (excluding rice) remains the same accounting for 1.169 thousand tonnes. Although the self-sufficiency degree in cereal is traditionally low, it has increased over the analysis period, reaching in 2014/2015 its highest value over the past four campaigns (26.8%).

In 2015, each inhabitant consumed, on average, 16.0 kg of rice (15.9 kg in the previous year). The degree of self-sufficiency decreased from 97.0% in 2013/2014 to 95.2% in 2014/2015. The decrease in production was followed by an increase on imports (plus 20.0%), reaching 36,000 tonnes in 2014/2015 (30 thousand tonnes in 2013/2014), in order to ensure the human consumption needs.

Apesar de Portugal não ser autossuficiente em frutos, o grau de autoaprovisionamento atingiu na campanha de 2014/2015 o maior valor dos últimos 23 anos (85,8%). O consumo humano diminuiu 1,2% na campanha 2014/2015, situando-se nas 1 083 mil toneladas, equivalente a um consumo *per capita* de 104,4 kg de frutos por habitante (105,1 kg na campanha 2013/2014).

Na campanha 2014/2015, a produção vinícola manteve-se próxima da campanha anterior. As importações aumentaram 14,8%, reforçando o aumento que já se verificara na campanha anterior (+53,5%). De referir, ainda, que as exportações de vinho estabilizaram na campanha 2014/2015, após o decréscimo de 12,3% em 2013/2014.

**O consumo humano de vinho aumentou 15,2% em 2014/2015 face à campanha anterior, situando-se nos 47,6 litros por habitante (41,1 litros em 2013/2014). Neste período as importações aumentaram 12,9%.**

O saldo da balança comercial dos produtos do setor florestal atingiu em 2015 um excedente de 2,6 mil milhões de euros reforçando em 152 milhões de euros o saldo de 2014

No que diz respeito ao saldo da balança comercial, todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2015, apesar de nem todos terem reforçado os respetivos saldos comerciais.

O maior crescimento foi registado pelas “pastas de madeiras”, correspondendo a um acréscimo de 120 701 mil euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. Deste modo, este grupo passou a apresentar o 4.º maior excedente nas transações de “produtos do setor florestal” com o exterior (saldo de 559 586 mil euros), superando assim o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”.

Ao contrário dos anos anteriores, em 2015 foram as transações de “cortiça” que registaram o maior excedente comercial de entre os “produtos do setor florestal” (saldo de 757,8 milhões de euros, +51,0 milhões de euros face a 2014), posição tradicionalmente ocupada pelo “papel e cartão”. Esta alteração deveu-se fundamentalmente ao acréscimo das exportações de “cortiça”, com especial enfoque nas que se destinaram aos Estados Unidos.

Although Portugal is not self-sufficient in fruits, the degree of self-sufficiency reached in 2014/2015 the highest record of the last 23 years (85.8%). The human consumption dropped 1.2% in 2014/2015, standing at 1 083 thousand tons, equivalent to a consumption of 104.4 kg of fruits per resident (105.1 kg in 2013/2014).

In 2014/2015, wine production remained close to the previous year. Imports increased by 14.8%, reinforcing the increase that already had occurred in the previous year (+ 53.5%). It should be noted also that wine exports stabilized in 2014/2015, after a decrease of 12.3% in 2013/2014.

**Wine consumption recorded a 15.2% increase in 2014/2015 compared with the previous year, standing at 47.6 liters per inhabitant (41.1 liters in 2013/2014). In this period the imports increased 12.9%.**

The trade balance of forestry products, reached in 2015 a surplus of 2.6 billion Euros increasing the trade balance in 2014 in about 152 million Euros.

In the trade balance of forestry, all product groups showed a surplus in 2015, although not all have strengthened the respective trade balances.

The highest growth was recorded by the “wood pulp”, corresponding to an increase of 120.701 million Euros, mainly as a result of increased exports. Thus, this group became the 4th largest surplus in transactions “of forestry products” (trade balance of 559,586 thousand Euros), overcoming the “furniture, wooden buildings and wicker”.

Unlike the previous years, in 2015 the transactions of “cork” which recorded the biggest trade surplus from the “forest sector products” (balance of EUR 757.8 million, + EUR 51.0 million compared to 2014), a position traditionally occupied by “paper and board”. This change was mainly due to the increase in exports of “cork”, with special focus on what was allocated to the United States.

**Aumento do número de fogos e da área ardida em 2015**

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2015 mostra que o número de incêndios a nível nacional mais do que duplicou em relação a 2014 (+124,0%), com 15 927 ocorrências registadas.

A área ardida (64,9 mil hectares) registou um aumento ainda mais acentuado de 219,0%, correspondendo a mais 44,6 mil hectares ardidos face a 2014. As condições climáticas de 2015 favoreceram esta situação, uma vez que os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal, tendo o verão seguido a tendência dos meses anteriores, o que gerou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente.

Ocorreram mais incêndios em todas as regiões do país sem exceção, em especial nas regiões Norte e Centro do país, que concentraram o maior número (62,8% e 22,6% do total de incêndios contabilizado a nível nacional em 2015).

**Increase of number of fires and total burnt area in 2015**

The information available for 2015 from the National Plan for Forest Protection Against Fires showed an increase on the number of forest fires (+124.4%) with 15,927 occurrences. Total burnt area (64,900 hectares) showed a stronger increase of 219.0%, representing more 44,600 burnt hectares vis-à-vis 2014. The weather conditions in 2015 favored this situation, since the accumulated values of precipitation in winter and spring months were consistently lower than the climatological normal. The summer followed the trend from previous months, which generated a weather drought throughout the mainland.

There were more fires in all regions of Portugal without exception, particularly in the North and Centre, which concentrated the largest number (62.8% and 22.6% of all fires recorded nationwide in 2015).

## SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

### SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

### SIGLAS

c	Cabeças
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CI	Consumo Intermédio
CN	Cabeças normais
DOP	Denominação de Origem Protegida
g	Gramas
H	Sexo masculino
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total dos dois sexos
IGP	Indicação Geográfica Protegida
K2O	Óxido de potássio
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
M	Sexo feminino
n. e.	Não especificado
n.º	Número
N	Azoto
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
P	Fósforo
P2O5	Pentóxido de fósforo
p	Peso
pc	Peso carcaça
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
t	Tonelada
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.





## [ PRODUÇÃO VEGETAL ]

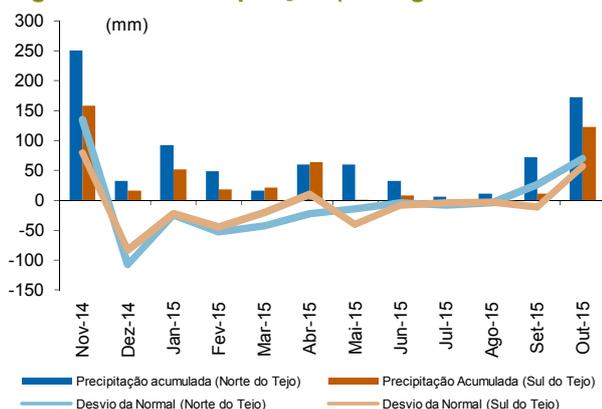




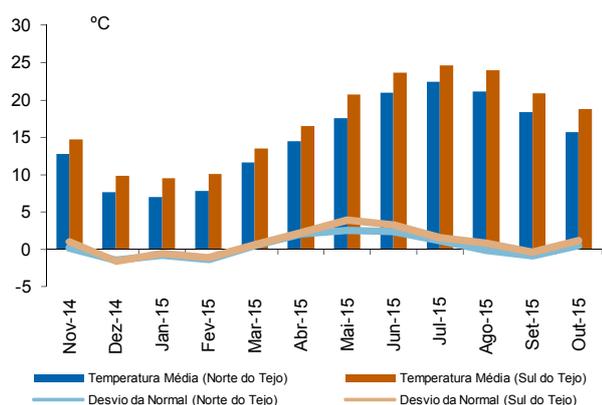
## 1. PRODUÇÃO VEGETAL

O ano agrícola 2014/2015 caracterizou-se, em termos meteorológicos, por um outono com temperaturas amenas e muito chuvoso (novembro foi o mês com maior precipitação acumulada dos últimos dezassete anos), o que dificultou a realização das tarefas agrícolas habituais para a época, nomeadamente a preparação dos terrenos e as sementeiras das culturas de outono/inverno. Em contrapartida, o inverno foi muito seco, encontrando-se no final da estação algumas zonas do interior Norte e Alentejo em seca severa, e frio. As temperaturas foram baixas, com os termómetros a atingirem frequentemente valores negativos nas regiões Norte e Centro, tendo o número de dias com temperatura mínima inferior a 0°C sido muito superior ao normal. De um modo geral, estas condições permitiram a normal realização das podas das vinhas e pomares, dos tratamentos fitossanitários e das adubações de cobertura, bem como da preparação dos solos para a instalação das culturas de primavera/verão.

**Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2014/2015)**



**Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2014/2015)**



A primavera caracterizou-se como extremamente quente e seca. Efetivamente, em maio verificou-se um desvio muito acentuado (+2,9°C) do valor médio da temperatura do ar em relação à normal, tendo sido o segundo maio mais quente dos últimos oitenta e quatro anos. Ocorreram duas ondas de calor (mais de 5 dias consecutivos com temperaturas máximas superiores em pelo menos 5°C à média das máximas no período de referência), que atingiram sobretudo a região do Alentejo. O mês de junho foi igualmente muito quente, tendo-se registado também duas ondas de calor e valores máximos de temperatura superiores a 40°C em alguns locais do interior Norte e Centro e na região Sul. Os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal, o que originou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. Estas condições do estado do tempo não condicionaram os trabalhos agrícolas, nomeadamente a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno).

O verão seguiu a tendência dos meses anteriores, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema, o que classifica esta situação como a segunda mais grave dos últimos setenta anos, apenas ultrapassada pela seca de 2005. Estas condições permitiram a normal realização das colheitas.

Os prados e as pastagens apresentaram um bom desenvolvimento no pico de produção de outono, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis (disponibilidades hídricas associadas a temperaturas amenas) o que permitiu que grande parte da alimentação dos efetivos se efetuasse recorrendo à massa verde das pastagens. No entanto, a falta de precipitação registada posteriormente, desde o início do inverno, afetou a produção de matéria verde, ficando a quantidade disponível aquém das necessidades. Este cenário conduziu a um aumento da suplementação da alimentação animal com palhas, rações e fenos (de reserva ou adquiridos fora da exploração), em especial nas explorações com pastoreio por superfície pastoreada) ou com sistemas produtivos mais exigentes em termos alimentares.

### Cereais de outono/inverno:

As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram sem incidentes assinaláveis, com as condições meteorológicas e os teores de humidade do solo a permitirem a normal realização dos trabalhos de instalação destas culturas. No entanto, com exceção do trigo duro (+66,0%) e da cevada (+23,3%), a superfície global de cereais de outono/inverno decresceu, face a 2014, situando-se nos 142 mil hectares, o que corresponde ao valor mais baixo de sempre. Para este facto terá contribuído também o pagamento da componente *greening*, apoio efetuado no âmbito da nova PAC, que obriga à diversificação cultural como critério de cumprimento das práticas agrícolas benéficas para o clima e ambiente.

As produtividades ficaram aquém das expectativas iniciais devido à ausência de precipitação em fases importantes do ciclo vegetativo (em especial no período de formação do grão).

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno

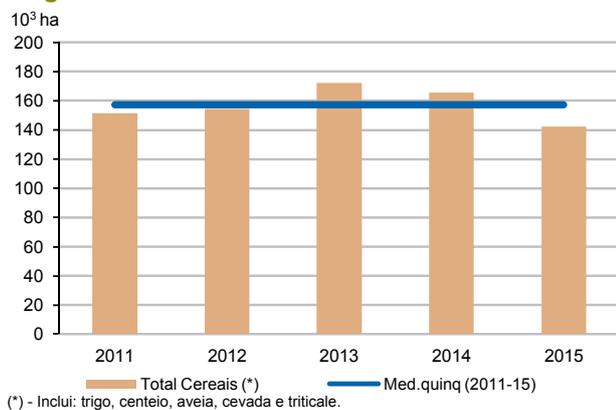
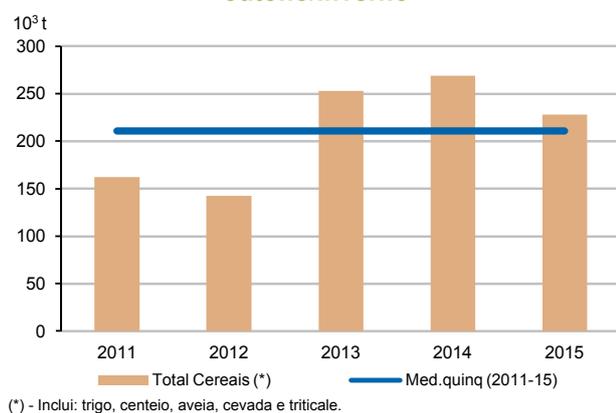


Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



A campanha cerealífera de 2015 saldou-se assim por decréscimos de produção. As exceções foram o trigo duro e a cevada que registaram aumentos de produção de 53,9% e 17,1%, respetivamente. No entanto, a cevada dística, apesar do aumento da produção, apresentou problemas de qualidade, nomeadamente elevados teores de proteína, situação que desvaloriza esta matéria-prima junto da indústria cervejeira.

### Cereais de primavera/verão:

A preparação dos terrenos e a instalação das culturas de primavera/verão decorreram sem constrangimentos e, na grande maioria dos casos, com condições ideais de humidade do solo. Desta forma, a sementeira do milho para grão realizou-se normalmente, embora em muitos casos a germinação e o desenvolvimento inicial tivessem de ser impulsionados pela antecipação da primeira rega (por norma apenas efetuada em fases do ciclo vegetativo mais adiantadas). A superfície de milho para grão baixou para os 97,9 mil hectares, reflexo da consecutiva descida do preço desta *commodity* nos mercados mundiais (o preço corrente caiu quase 50% de julho de 2012 para setembro de 2014), e da obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*).

As temperaturas amenas e as disponibilidades hídricas para rega permitiram um bom desenvolvimento vegetativo do milho para grão de regadio. O controlo químico dos ataques de broca-do-milho e de ácaros foi eficaz, assim como a utilização de variedades de milho tolerantes ao *Cephalosporium maydis*, fungo do solo que se instalou em algumas regiões da Lezíria do Tejo. A produtividade do milho rondou 8,5 toneladas por hectare, valor próximo da média dos últimos cinco anos.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão

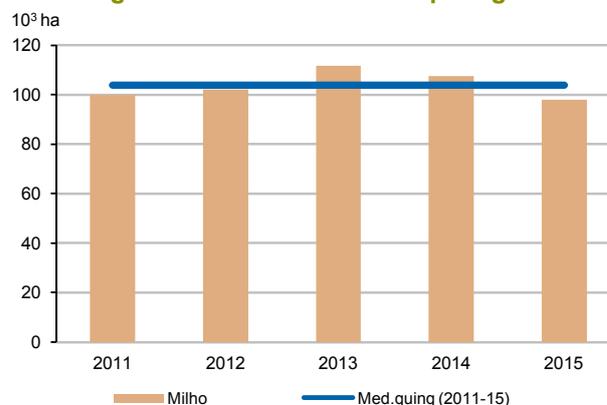
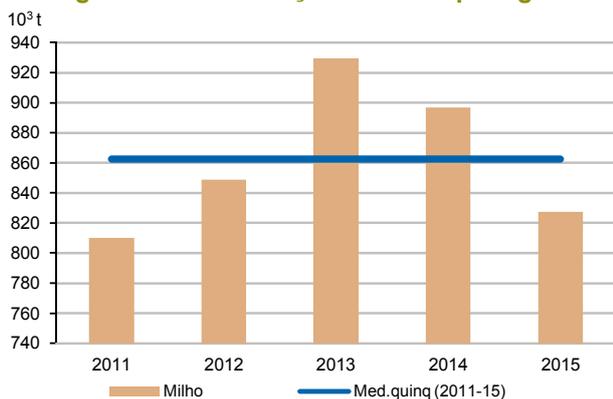


Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão



As sementeiras de arroz decorreram com normalidade, destacando-se o retomar do cultivo das parcelas do Bloco de Maiorca do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego, que estiveram sujeitas a obras de melhoramento e emparcelamento na campanha passada. De referir ainda o surgimento inesperado de problemas de excesso de salinidade em alguns locais nas zonas orizícolas do Ribatejo. A área semeada foi de 29,1 mil hectares, idêntica à registada em 2014 (+1,3%).

Figura 1.7 >> Área de Arroz

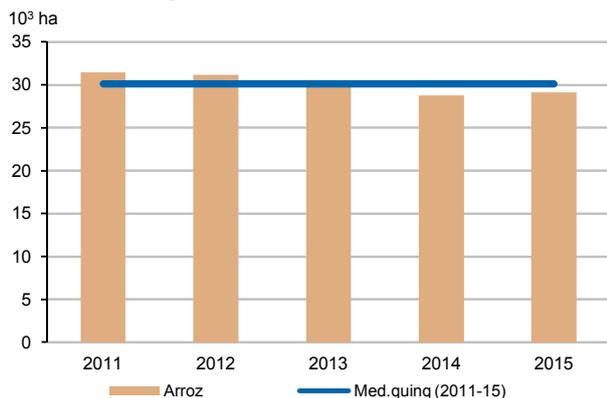
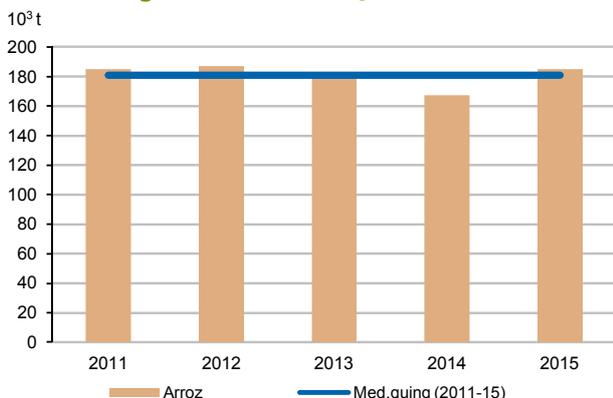


Figura 1.8 >> Produção de Arroz



A colheita do arroz iniciou-se na primeira semana de setembro e, apesar de algumas contrariedades, principalmente no Baixo Mondego e Baixo Vouga (searas muito infestadas por milhãs, acama provocada pelos ventos fortes ocorridos em meados de setembro e ataques de piriculariose, transmitida por searas infestadas por arroz selvagem), o saldo da campanha foi positivo, com a produção a alcançar as 185 mil toneladas, +10,5% face a 2014.

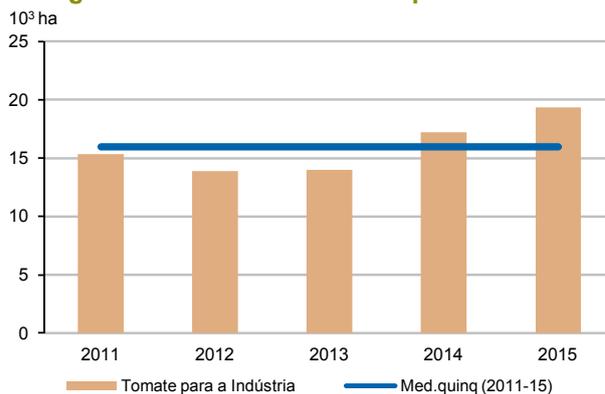
**Tomate para a indústria:**

A plantação de tomate para a indústria iniciou-se no final de março, com a área contratada pela indústria transformadora a atingir 19,4 mil hectares, o que corresponde à maior área plantada desde 1986 (+12,5% face a 2014).

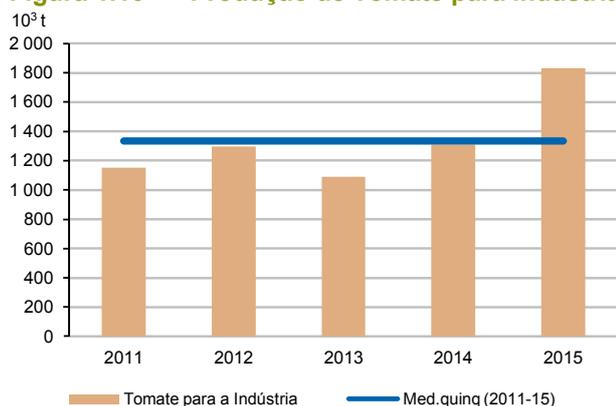
Nas áreas instaladas mais cedo a floração foi abundante e o vingamento dos frutos decorreu com normalidade. O controlo das pragas revelou-se eficaz e não foram detetados focos importantes de doenças (míldio ou oídio). As plantações de tomate para a indústria apresentaram assim um bom desenvolvimento, com abundância de frutos e sem registo de problemas fitossanitários.

As condições meteorológicas foram favoráveis ao amadurecimento dos frutos, com as variedades mais precoces a representarem uma fatia significativa do total plantado. Esta situação, aliada ao desfaseamento temporal do início da laboração por parte da indústria, conduziu a alguns estrangulamentos na entrega da produção colhida, com dificuldades das fábricas em rececionar as elevadas quantidades de tomate colhidas num curto intervalo de tempo e, consequentemente, com reflexos na disponibilidade das galeras para a recolha e transporte da produção.

Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria



**Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria**



As searas colhidas mais tarde registaram uma percentagem elevada de tomate de cor verde, que é rejeitado automaticamente pelas máquinas colhedoras, e de tomate com valores de Brix relativamente baixos (baixo teor de açúcares). A produtividade média alcançada foi de 94,7 toneladas por hectare o que, conjugado com o aumento da área plantada, totaliza uma produção de 1,8 milhões de toneladas, a maior dos últimos trinta anos.

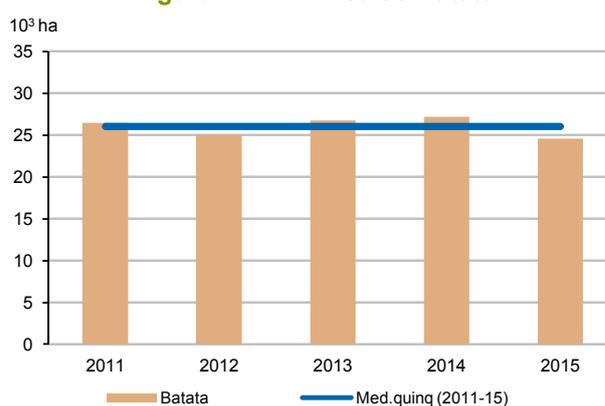
#### **Girassol:**

A superfície de girassol aumentou significativamente (+28,1%, face a 2014), ocupando algumas áreas anteriormente semeadas com milho. O desenvolvimento da cultura efetuou-se normalmente, com as searas a germinarem e a florirem em boas condições e com os aquênios a apresentarem um bom enchimento, pela que a produtividade foi superior à alcançada em 2014 (+17,5%). A produção alcançou as 24,7 mil toneladas, o maior registo desde 2000.

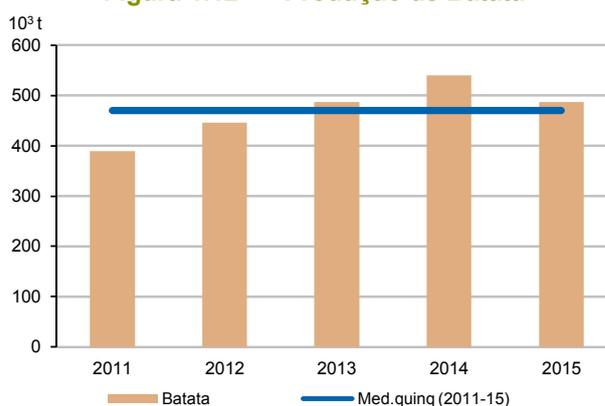
#### **Batata:**

As condições meteorológicas registadas no início do ano permitiram que as plantações de batata decorressem sem problemas. No entanto, os baixos preços praticados na campanha anterior e a dificuldade em escoar a batata a preços superiores aos custos de produção (pelo menos nas explorações sem dimensão crítica) desmobilizaram muitos pequenos produtores, que abandonaram a produção para mercado, o que originou uma redução de cerca de 2,6 mil hectares na área de batata face a 2014 (-9,5%).

**Figura 1.11 >> Área de Batata**



**Figura 1.12 >> Produção de Batata**



A redução da produção batata de sequeiro, face à campanha anterior, foi muito significativa (-36,6%), devido à elevada suscetibilidade às condições meteorológicas, que nesta campanha foram muito adversas, nomeadamente com a ausência de chuva em praticamente todo o ciclo vegetativo da cultura.

Na batata de regadio, a produção também decresceu face a 2014 (-6,0%), resultado das diminuições da área plantada e da produtividade alcançada (com os ataques de míldio no Interior Norte e na Beira Litoral a condicionarem o rendimento unitário alcançado nestas regiões). A qualidade foi boa, com os tubérculos a apresentarem calibres uniformes.

#### **Hortícolas:**

Em 2015 registou-se um decréscimo da área total de hortícolas, que se fixou nos 34 283 hectares (-6,5%, face a 2014), e da produção (-7,7%). A abóbora foi a cultura que ocupou maior área (3 056 hectares), tendo a couve-repolho registado um significativo decréscimo (-17,4%), baixando dos 3 mil hectares (2 848 hectares). Os grelos foram a cultura hortícola que registou o maior aumento de área (+779 hectares que em 2014), seguida da ervilha (+431 hectares) e do alho (+279 hectares).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas

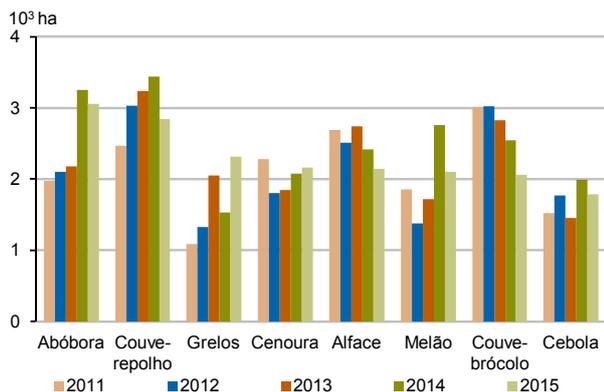
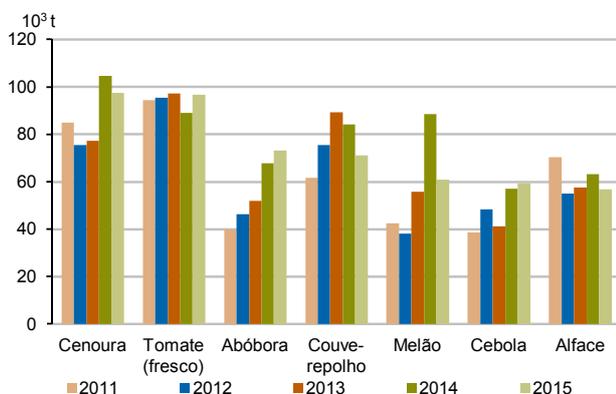


Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas



A cenoura e o tomate para consumo em fresco foram as culturas hortícolas com maior volume de produção, ambas a rondar as 97 mil toneladas, seguindo-se a abóbora (73 mil toneladas) e a couve-repolho (71 mil toneladas).

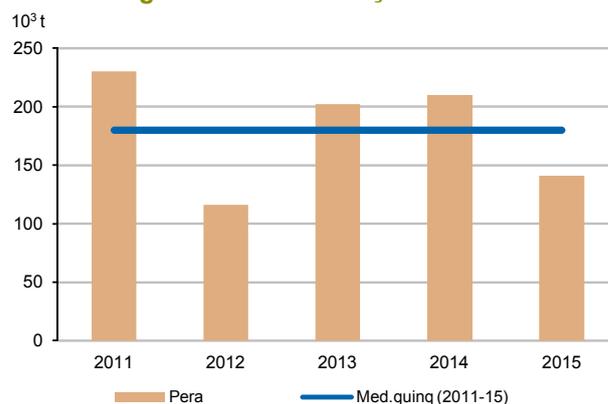
**Produção de Frutos Frescos:**

O desenvolvimento das macieiras decorreu de forma muito favorável, a floração foi muito abundante, o vingamento regular e, como a maioria dos pomares é regado, os efeitos da baixa precipitação ao longo do ciclo foram muito atenuados. A conjugação destes fatores permitiu um aumento da produção de maçã de 18,7%, face a 2014, atingindo as 325 mil toneladas.

Figura 1.15 >> Produção de Maçã



Figura 1.16 >> Produção de Pera

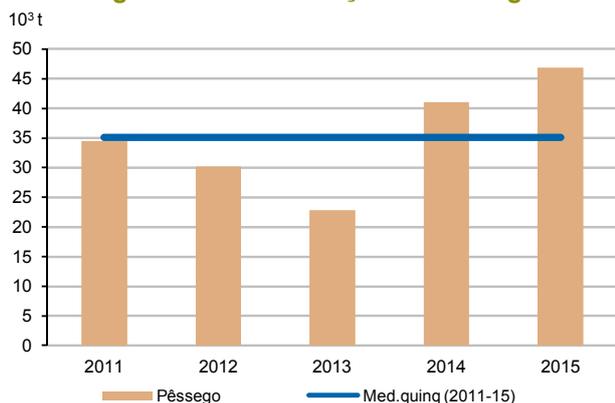


Pelo contrário, na pera registou-se uma quebra da produção (-32,8% face a 2014), resultado da falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção no ano anterior) e das condições meteorológicas adversas nos períodos da plena floração e vingamento, que conduziram à queda muito abundante de frutos. Na colheita verificou-se o aparecimento de muita fruta com sintomas de estenfiliose, doença que tem vindo progressivamente a instalar-se nos pomares do Oeste e que inviabiliza a comercialização e armazenamento dos frutos. Verificou-se um aumento da percentagem de peras de calibre superior.

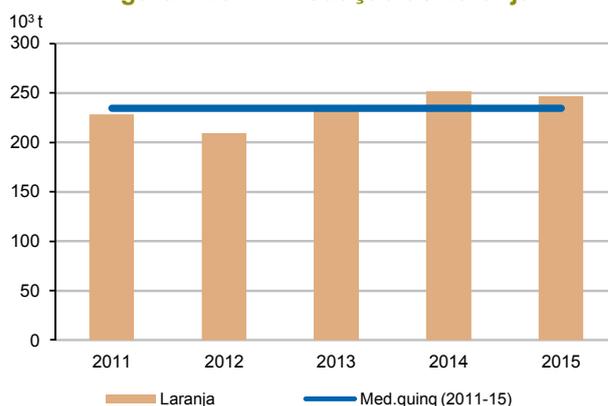
Para as prunóideas, as condições meteorológicas ocorridas nos períodos mais sensíveis do desenvolvimento/crescimento foram muito favoráveis. No caso do pêssigo, registou-se um aumento da produção de 14,2%, face a 2014.

Nas cerejeiras, as temperaturas elevadas aceleraram a maturação dos frutos, antecipando o final da campanha. A produção alcançou as 17,7 mil toneladas, muito acima da média dos últimos anos, apresentando os frutos boa qualidade.

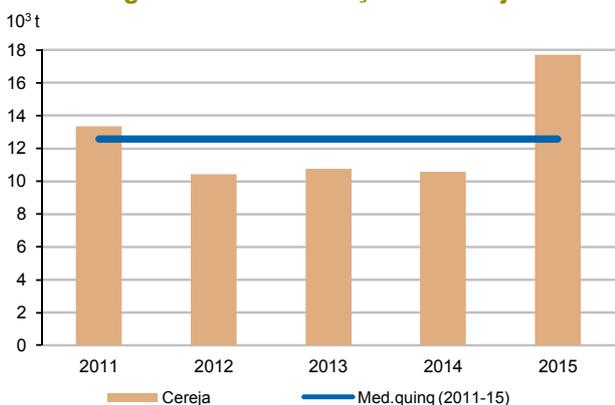
**Figura 1.17 >> Produção de Pêssego**



**Figura 1.20 >> Produção de Laranja**



**Figura 1.18 >> Produção de Cereja**

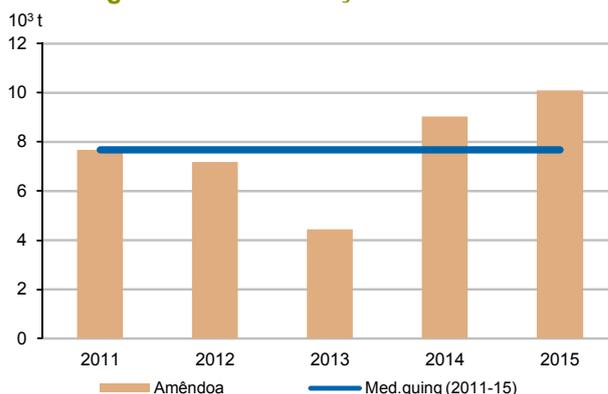


Quanto à laranja, assinalou-se um decréscimo de 1,9% na produção, face a 2014, situando-se nas 246,6 mil toneladas.

**Produção de Frutos de Casca Rija:**

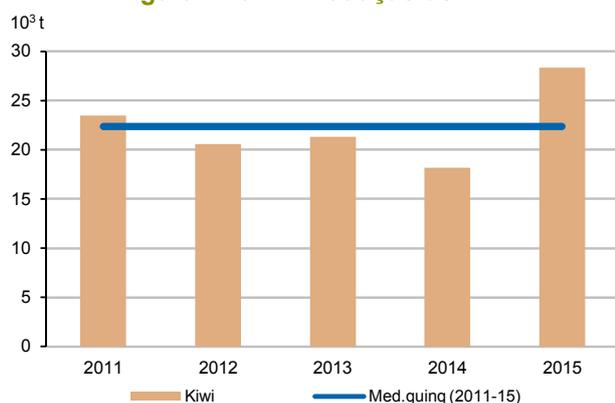
Apesar das condições meteorológicas (nomeadamente a escassa precipitação) não terem sido as ideais para o desenvolvimento dos frutos nos amendoais, quase na sua totalidade de sequeiro, a produção registou aumentos (+11,7%), face a 2014.

**Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa**



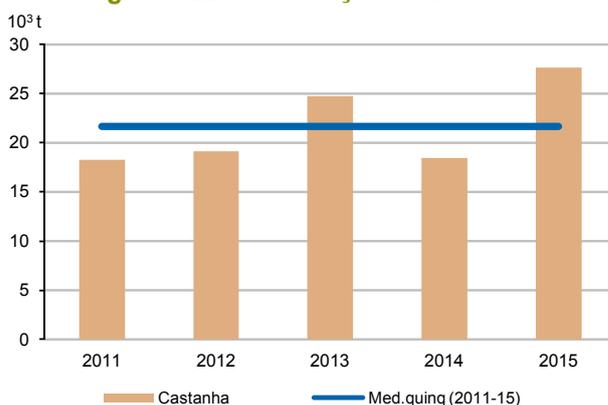
As condições meteorológicas condicionaram o desenvolvimento do kiwi que registou mais um ano com produtividades relativamente baixas, a rondar as 12 toneladas por hectare.

**Figura 1.19 >> Produção de Kiwi**



A castanha beneficiou bastante com a precipitação dos meses de setembro e outubro, assistindo-se a uma recuperação no calibre dos frutos, registando a produção um aumento de 49,6% face à campanha anterior que, recorde-se, foi afetada por um ataque de septoriose de rara intensidade.

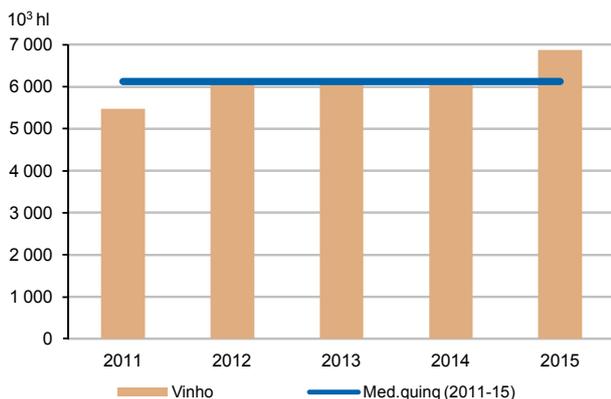
**Figura 1.22 >> Produção de Castanha**



**Vinho:**

A precipitação ocorrida em meados de setembro obrigou à suspensão dos trabalhos mas foi muito benéfica para as vinhas que ainda não tinham sido vindimadas (principalmente tintas). Em termos globais, registou-se um aumento de produção de 13,9% face a 2014. As uvas rececionadas nas adegas encontravam-se em bom estado sanitário, com uma boa relação película/polpa, o que permitiu produzir vinhos de boa qualidade, equilibrados no grau alcoólico e com baixa acidez.

**Figura 1.23 >> Produção de Vinho**



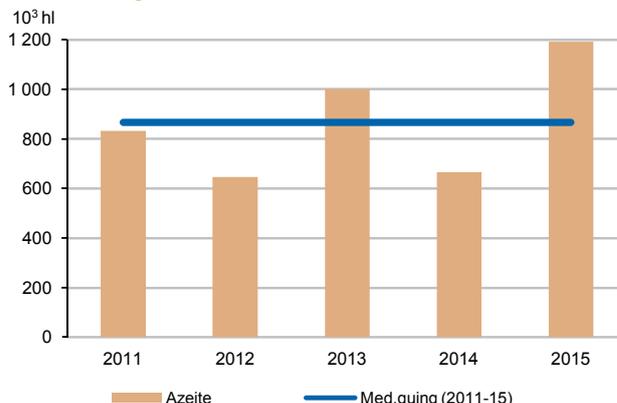
**Azeite:**

A produção de azeite registou um máximo histórico, atingindo 1,19 milhões de hectolitros, o que representa o terceiro maior registo dos últimos cem anos (apenas ultrapassado pelas campanhas de 1953 e 1961, com 1,33 e 1,26 milhões de hectolitros, respetivamente).

Para este resultado contribuíram decisivamente os novos olivais intensivos e superintensivos instalados maioritariamente no Alentejo, com variedades mais produtivas e equipados com sistemas de rega, que compensaram largamente a baixa produtividade observada em muitos olivais tradicionais de sequeiro do interior Norte e Centro (afetados pelas condições meteorológicas de seca ao longo da maior parte do ciclo).

A azeitona rececionada nos lagares encontrava-se na generalidade bastante sã, pelo que o azeite obtido apresentou baixa acidez e boas características organoléticas.

**Figura 1.24 >> Produção de Azeite**



## Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal

Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
		ha			t		
<b>CULTURAS TEMPORÁRIAS</b>							
<b>Cereais para grão</b>							
Milho		111 792	107 642	97 911	929 538	896 994	827 544
Arroz		30 177	28 754	29 142	180 155	167 322	184 918
Trigo mole		50 755	46 187	37 015	89 336	94 957	74 490
Trigo duro		1 422	1 639	2 721	2 678	3 836	5 903
Centeio		21 059	19 791	18 099	18 210	17 629	15 494
Triticale		30 403	30 197	22 734	46 909	47 161	38 481
Aveia		50 192	50 540	40 415	62 632	67 442	48 971
Cevada		18 383	17 165	21 170	32 949	37 914	44 402
<b>Leguminosas para grão</b>							
Feijão		3 363	3 120	3 193	1 933	1 802	1 811
Grão-de-bico		786	920	1 630	439	531	1 392
<b>Batata</b>							
Batata		26 758	27 214	24 622	487 646	539 872	486 790
<b>Principais oleaginosas</b>							
Girassol		18 088	15 554	19 929	11 566	16 429	24 744
<b>Culturas hortícolas</b>							
Tomate para indústria		14 006	17 210	19 360	1 089 501	1 310 366	1 832 467
Tomate fresco		1 628	1 249	1 447	97 339	89 169	96 635
Alface		2 745	2 420	2 149	57 659	63 253	56 910
Feijão-verde		558	825	571	8 593	13 458	9 695
Cebola		1 455	1 990	1 785	41 336	57 134	59 374
Cenoura		1 848	2 078	2 158	77 159	104 543	97 494
Pimento		962	1 030	579	37 126	43 082	23 306
Ervilha		622	709	1 140	3 981	7 303	18 796
Fava		435	422	392	3 405	3 613	3 049
Melão		1 721	2 763	2 105	55 716	88 617	61 036
Melancia		831	868	1 052	24 280	23 983	29 099
Morango		437	575	321	12 841	14 811	9 659
Couve-flor		633	715	655	13 146	13 994	14 102
Couve-brócolo		2 826	2 544	2 061	27 703	24 975	33 579
Couve-repolho		3 236	3 441	2 844	89 235	84 089	71 017
Couve-tronchuda		1 479	1 667	1 111	29 113	52 093	28 660
Couve-lombardo		1 976	1 758	1 451	57 022	47 343	40 445
Grelos (nabo e couve)		2 048	1 534	2 313	31 296	23 721	30 507
Alho		160	245	524	1 291	3 273	1 695
Alho-porro		1 034	817	853	27 135	20 752	25 303
Courgette		502	615	446	20 304	18 343	17 878
Espinafre		635	723	595	8 207	12 032	9 925
Nabo		1 080	1 065	947	27 466	22 088	19 467
Abóbora (inclui butternut)		2 178	3 254	3 056	52 052	67 717	73 226
Outras hortícolas		3 856	3 360	3 742	97 023	89 262	83 137
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>							
<b>Principais frutos frescos</b>							
Ameixa		1 680	1 693	1 788	15 394	24 177	24 536
Cereja		6 020	6 043	6 286	10 776	10 577	17 714
Damasco		396	429	422	2 157	2 234	2 893
Figo		4 332	4 404	4 329	2 882	2 826	3 039
Maçã		13 661	13 847	14 006	287 314	273 721	324 994
Pêra		12 014	12 007	12 115	202 483	210 009	141 186
Pêssego		3 649	3 610	3 750	22 839	41 053	46 899
<b>Frutos pequenos de baga</b>							
Amora		27	44	88	275	279	617
Framboesa		271	450	775	2 757	4 697	12 659
Groselha		52	67	106	87	134	221
Mirtilo		534	823	1 325	1 429	1 824	4 436
<b>Principais frutos subtropicais</b>							
Kiwi		2 127	2 255	2 305	21 306	18 150	28 331
Banana		1 012	1 127	1 034	21 204	24 208	24 258
Ananás		59	58	58	1 165	1 107	1 052
<b>Citrinos</b>							
Laranja		16 561	16 448	16 722	236 800	251 519	246 639
Limão		890	931	967	14 016	14 676	15 452
Tângera		113	117	117	1 355	1 409	1 429
Tangerina		2 233	2 288	2 383	34 967	36 188	37 778
Toranja		19	20	20	206	224	214
<b>Principais frutos de casca rija</b>							
Amêndoa		28 480	28 871	30 150	4 446	9 034	10 090
Avelã		391	392	393	337	352	360
Castanha		35 168	35 352	35 595	24 739	18 465	27 628
Noz		2 922	2 946	3 287	4 609	4 132	4 062
<b>Olival</b>							
Azeitona de mesa		8 789	8 794	8 794	17 532	17 399	20 752
Azeitona para azeite		342 982	343 557	342 547	634 209	437 974	702 140
<b>Vinha</b>							
Uva de mesa		2 526	2 102	2 083	17 479	14 435	19 032
Vinho (a)		176 979	176 884	176 874	6 077	6 031	6 867

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10<sup>3</sup> hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2015

Continentes	Culturas	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>39 701</b>	<b>80 323</b>	<b>36 980</b>	<b>74 420</b>	<b>97 621</b>	<b>826 940</b>	<b>88 499</b>	<b>808 815</b>
Norte		4 211	4 214	4 211	4 214	29 987	104 387	25 213	98 169
Centro		3 374	5 922	3 259	5 637	32 917	255 242	28 582	243 365
Área Metropolitana de Lisboa		653	1 459	625	1 400	2 282	29 832	2 282	29 832
Alentejo		30 807	67 841	28 314	62 410	32 234	435 305	32 234	435 305
Algarve		657	887	571	758	202	2 174	188	2 145

Continentes	Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>18 099</b>	<b>15 494</b>	<b>29 142</b>	<b>184 918</b>	<b>40 415</b>	<b>48 971</b>	<b>21 170</b>	<b>44 402</b>
Norte		11 663	11 202	0	0	3 405	1 832	265	153
Centro		6 244	4 099	6 342	33 480	4 298	3 023	916	1 906
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	4 928	32 159	80	102	219	527
Alentejo		178	181	17 667	118 599	32 169	43 515	19 477	41 477
Algarve		14	12	204	679	463	499	294	338

Continentes	Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>3 151</b>	<b>1 725</b>	<b>1 630</b>	<b>1 392</b>	<b>22 785</b>	<b>437 842</b>	<b>19 022</b>	<b>406 996</b>
Norte		1 439	755	85	61	9 205	128 441	7 489	115 030
Centro		1 547	830	323	200	8 565	152 704	6 627	136 494
Área Metropolitana de Lisboa		6	5	41	23	2 239	80 923	2 162	80 052
Alentejo		144	126	1 173	1 103	2 452	69 223	2 450	69 199
Algarve		15	9	8	5	324	6 552	295	6 222

Continentes	Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>19 360</b>	<b>1 832 467</b>	<b>19 929</b>	<b>24 744</b>	<b>69 543</b>	<b>2 817 416</b>	<b>114 435</b>	<b>1 733 605</b>
Norte		0	0	0	0	40 620	1 841 534	15 206	239 294
Centro		189	12 051	327	704	23 306	664 473	25 847	256 045
Área Metropolitana de Lisboa		3 240	308 545	524	1 465	1 255	74 309	1 165	19 976
Alentejo		15 931	1 511 871	19 078	22 575	4 287	234 008	70 449	1 187 222
Algarve		0	0	0	0	75	3 091	1 768	31 066

Continentes	Culturas	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>13 856</b>	<b>323 144</b>	<b>12 091</b>	<b>140 837</b>	<b>3 744</b>	<b>46 870</b>	<b>6 221</b>	<b>17 465</b>
Norte		5 987	144 374	512	5 473	479	2 188	3 446	9 046
Centro		7 335	169 019	10 960	128 310	2 279	28 712	2 690	8 134
Área Metropolitana de Lisboa		173	3 243	87	1 074	94	771	8	15
Alentejo		338	6 313	501	5 687	706	12 569	68	258
Algarve		23	194	32	293	187	2 629	8	13

Continentes	Culturas	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>1 742</b>	<b>24 233</b>	<b>2 295</b>	<b>28 174</b>	<b>16 336</b>	<b>242 609</b>	<b>2 317</b>	<b>37 165</b>
Norte		260	1 211	1 721	23 205	784	5 481	75	454
Centro		700	12 506	564	4 887	931	7 916	65	526
Área Metropolitana de Lisboa		75	1 177	2	23	294	2 630	28	266
Alentejo		610	8 110	4	30	2 114	18 974	222	3 088
Algarve		98	1 230	4	29	12 213	207 608	1 928	32 831

Continentes	Culturas	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continentes</b>		<b>30 150</b>	<b>10 090</b>	<b>35 436</b>	<b>27 337</b>	<b>3 275</b>	<b>4 046</b>	<b>8 794</b>	<b>20 752</b>
Norte		19 856	7 569	31 346	22 844	1 476	1 321	3 744	10 523
Centro		1 168	671	3 549	2 405	758	878	1 534	946
Área Metropolitana de Lisboa		5	4	5	6	22	35	26	15
Alentejo		1 724	1 062	520	2 067	903	1 536	3 254	9 094
Algarve		7 398	783	16	15	116	277	236	173

Continentes	Culturas	Azeitona para azeite		Azeite		Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)	
		Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
		ha	t	hl	ha	t	ha	t	ha	hl	
<b>Continentes</b>		<b>342 547</b>	<b>702 140</b>	<b>1 190 523</b>	<b>2 065</b>	<b>18 945</b>	<b>174 976</b>	<b>908 884</b>	<b>6 816 632</b>		
Norte		77 592	92 899	146 986	137	501	82 855	329 970	2 474 771		
Centro		79 623	100 204	151 735	621	4 355	50 754	277 000	2 077 501		
Área Metropolitana de Lisboa		596	510	299	130	737	8 181	66 859	501 445		
Alentejo		176 133	502 715	884 612	787	9 027	31 977	233 238	1 749 284		
Algarve		8 603	5 813	6 892	390	4 325	1 208	1 817	13 630		

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

### Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Culturas	Madeira						
	Anos	Superfície			Produção		
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
	ha			t			
<b>Culturas temporárias</b>							
Abóbora	22	21	23	645	645	606	
Alface	98	100	100	2 933	2 992	2 992	
Batata	1 579	1 208	1 244	47 150	36 087	37 169	
Batata-doce	541	546	546	12 942	13 194	13 194	
Cana-de-açúcar	130	156	172	5 825	7 586	8 824	
Cebola	90	95	98	3 163	3 321	3 421	
Cenoura	44	43	40	1 670	1 636	1 505	
Couve-bróculo	57	57	57	1 444	1 444	1 444	
Couve-flor	37	36	36	1 155	1 120	1 120	
Couve-repolho	91	92	96	4 101	4 142	3 272	
Fava em verde	9	8	8	47	43	43	
Feijão maduro	82	83	83	1 222	1 235	1 000	
Feijão-verde	100	100	100	1 403	1 403	1 403	
Inhame	31	31	31	628	628	628	
Milho p/maçaroca	105	105	113	3 161	3 161	3 382	
Morango	5	4	4	175	123	123	
Nabo	20	20	20	600	600	600	
Tomate	179	161	159	10 778	7 544	7 921	
<b>Culturas permanentes</b>							
Abacate	36	41	41	525	525	472	
Ameixa	48	45	45	273	303	303	
Anona	115	115	115	1 100	1 104	1 104	
Banana	722	736	742	16 174	19 079	18 578	
Castanha	94	94	94	94	94	99	
Cereja	64	64	64	237	249	249	
Kiwi	11	11	11	158	158	158	
Limão	81	81	81	1 242	1 242	1 242	
Maçã	94	94	94	1 581	1 454	1 454	
Manga	19	19	19	190	237	166	
Maracujá	22	23	23	137	140	140	
Papaia	4	5	5	187	229	229	
Pera	24	24	24	349	349	349	
Pero p/sidra	52	64	64	809	999	999	
Tangerina	14	15	15	149	155	155	
Vinha ( <i>vitis vinifera</i> ) (a)	471	454	448	37 276	36 034	39 999 (Po)	

Origem: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl

### Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Culturas	Açores						
	Anos	Superfície			Produção		
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
	ha			t			
<b>Culturas temporárias</b>							
Batata	601	599	593	9 896	11 142	11 778	
Batata-doce	57	60	62	1 129	1 176	1 125	
Beterraba	382	354	100	9 891	13 320	5 761	
Fava seca	37	37	37	89	88	72	
Feijão seco	43	43	42	90	93	86	
Inhame	58	60	60	1 089	1 191	1 194	
Milho para grão	238	238	242	422	446	424	
Milho forrageiro	9 161	9 342	11 202	225 648	270 775	333 300	
Tabaco	32	44	60	77	108	141	
<b>Culturas permanentes</b>							
Ananás	59	58	58	1 165	1 107	1 052	
Anona	30	31	31	221	228	219	
Banana	290	291	292	5 030	5 129	5 680	
Castanha	64	65	65	182	206	192	
Chá	37	37	37	95	120	157	
Laranja	364	366	366	3 498	3 754	3 930	
Maçã	56	56	56	404	449	396	
Maracujá	9	10	10	26	28	30	

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS I

Portugal		Unidade: hl									2015 Po
cor	Qualidade e NUTS II	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
<b>Portugal</b>		<b>6 866 998</b>	<b>2 065 123</b>	<b>4 801 874</b>	<b>690 167</b>	<b>145 603</b>	<b>544 564</b>	<b>2 786 012</b>	<b>1 080 151</b>	<b>1 705 860</b>	
<b>Continente</b>		<b>6 816 632</b>	<b>2 062 281</b>	<b>4 754 350</b>	<b>655 138</b>	<b>145 143</b>	<b>509 994</b>	<b>2 783 259</b>	<b>1 078 270</b>	<b>1 704 989</b>	
Norte		2 474 771	1 041 269	1 433 502	631 871	128 448	503 424	1 460 582	800 984	659 599	
Centro		1 931 744	394 085	1 537 659	8 578	3 917	4 660	469 919	100 461	369 458	
Área Metropolitana de Lisboa		647 202	133 358	513 844	14 226	12 465	1 761	179 050	33 299	145 750	
Alentejo		1 749 284	491 080	1 258 204	463	313	149	672 440	143 163	529 277	
Algarve		13 630	2 488	11 142	0	0	0	1 268	363	905	
<b>Açores</b>		<b>10 367</b>	<b>2 133</b>	<b>8 234</b>	<b>463</b>	<b>459</b>	<b>4</b>	<b>1 318</b>	<b>1 318</b>	<b>0</b>	
<b>Madeira</b>		<b>39 999</b>	<b>709</b>	<b>39 290</b>	<b>34 567</b>	<b>0</b>	<b>34 567</b>	<b>1 435</b>	<b>564</b>	<b>871</b>	

cor	Qualidade e NUTS II	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>1 865 691</b>	<b>415 642</b>	<b>1 450 049</b>	<b>37 289</b>	<b>4 164</b>	<b>33 126</b>	<b>1 487 839</b>	<b>419 564</b>	<b>1 068 275</b>
<b>Continente</b>		<b>1 864 055</b>	<b>415 354</b>	<b>1 448 701</b>	<b>37 289</b>	<b>4 164</b>	<b>33 126</b>	<b>1 476 891</b>	<b>419 350</b>	<b>1 057 540</b>
Norte		68 892	31 979	36 912	2 723	2	2 721	310 704	79 857	230 846
Centro		787 451	148 773	638 679	34 267	4 028	30 240	631 529	136 907	494 622
Área Metropolitana de Lisboa		281 827	67 926	213 901	62	0	62	172 038	19 667	152 370
Alentejo		714 781	164 664	550 118	238	135	103	361 363	182 806	178 557
Algarve		11 104	2 012	9 092	0	0	0	1 258	113	1 145
<b>Açores</b>		<b>1 620</b>	<b>289</b>	<b>1 331</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6 967</b>	<b>68</b>	<b>6 899</b>
<b>Madeira</b>		<b>16</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3 982</b>	<b>146</b>	<b>3 836</b>

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho  
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl									2015 Po
Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
<b>Portugal</b>		<b>6 866 998</b>	<b>2 065 123</b>	<b>4 801 875</b>	<b>690 168</b>	<b>145 603</b>	<b>544 565</b>	<b>2 786 011</b>	<b>1 080 151</b>	<b>1 705 860</b>	
<b>Continente</b>		<b>6 816 632</b>	<b>2 062 281</b>	<b>4 754 350</b>	<b>655 138</b>	<b>145 143</b>	<b>509 994</b>	<b>2 783 259</b>	<b>1 078 270</b>	<b>1 704 989</b>	
Minho		873 738	690 740	182 998	0	0	0	837 818	666 252	171 566	
Trás-os-Montes		112 621	24 300	88 321	0	0	0	14 755	2 688	12 067	
Douro		1 446 078	302 113	1 143 965	639 637	131 622	508 016	600 405	120 507	479 898	
Beira Atlântico		272 311	83 396	188 915	812	743	69	100 266	41 810	58 456	
Terras do Dão		342 316	48 590	293 725	0	0	0	250 179	38 347	211 831	
Terras da Beira		224 880	50 621	174 259	0	0	0	45 355	11 456	33 898	
Terras de Cister		67 085	29 671	37 414	0	0	0	22 879	13 830	9 049	
Tejo		610 000	259 086	350 914	173	173	0	70 124	13 345	56 779	
Lisboa		1 201 295	219 404	981 891	508	500	8	57 779	10 523	47 256	
Península de Setúbal		499 665	117 142	382 523	13 718	11 965	1 753	174 297	28 635	145 663	
Alentejo		1 153 013	234 730	918 283	289	140	149	608 133	130 513	477 621	
Algarve		13 630	2 488	11 142	0	0	0	1 268	363	905	
<b>Açores</b>		<b>10 367</b>	<b>2 133</b>	<b>8 234</b>	<b>463</b>	<b>459</b>	<b>4</b>	<b>1 318</b>	<b>1 318</b>	<b>0</b>	
<b>Madeira</b>		<b>39 999</b>	<b>709</b>	<b>39 290</b>	<b>34 567</b>	<b>0</b>	<b>34 567</b>	<b>1 435</b>	<b>564</b>	<b>871</b>	

Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>1 865 691</b>	<b>415 642</b>	<b>1 450 049</b>	<b>37 289</b>	<b>4 164</b>	<b>33 126</b>	<b>1 487 839</b>	<b>419 564</b>	<b>1 068 275</b>
<b>Continente</b>		<b>1 864 055</b>	<b>415 354</b>	<b>1 448 701</b>	<b>37 289</b>	<b>4 164</b>	<b>33 126</b>	<b>1 476 891</b>	<b>419 350</b>	<b>1 057 540</b>
Minho		30 338	20 072	10 266	2	2	0	5 580	4 414	1 166
Trás-os-Montes		11 966	2 863	9 103	2 701	0	2 701	83 199	18 749	64 450
Douro		23 323	8 030	15 293	0	0	0	182 713	41 955	140 758
Beira Atlântico		30 370	8 172	22 199	26 076	3 858	22 218	114 787	28 813	85 974
Terras do Dão		21 155	3 420	17 735	7 633	53	7 580	63 349	6 770	56 579
Terras da Beira		46 973	6 845	40 128	0	0	0	132 552	32 320	100 232
Terras de Cister		3 900	1 100	2 800	20	0	20	40 285	14 741	25 545
Tejo		190 063	63 690	126 372	577	164	413	349 064	181 714	167 350
Lisboa		755 957	133 495	622 462	204	10	194	386 847	74 876	311 970
Península de Setúbal		221 941	64 558	157 384	0	0	0	89 709	11 984	77 725
Alentejo		516 965	101 098	415 867	78	78	0	27 548	2 902	24 646
Algarve		11 104	2 012	9 092	0	0	0	1 258	113	1 145
<b>Açores</b>		<b>1 620</b>	<b>289</b>	<b>1 331</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6 967</b>	<b>68</b>	<b>6 899</b>
<b>Madeira</b>		<b>16</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3 982</b>	<b>146</b>	<b>3 836</b>

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.  
(a) Inclui os vinhos licorosos.

### Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl								2015 Po	
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
<b>Total</b>	<b>6 559 723</b>	<b>145 603</b>	<b>544 565</b>	<b>1 080 151</b>	<b>1 705 860</b>	<b>372 286</b>	<b>1 238 570</b>	<b>4 136</b>	<b>32 994</b>	<b>411 456</b>	<b>1 024 103</b>
Alenquer	248 784	0	0	984	13 859	22 673	115 599	0	0	11 024	84 645
Alentejo (b)	935 558	140	149	130 513	477 621	67 694	252 210	60	0	605	6 567
Arruda	19 249	0	0	380	6 246	2 259	9 325	0	0	260	779
Bairrada	263 476	743	69	41 810	58 456	7 444	20 068	3 858	22 218	27 987	80 823
Beira Interior (c)	221 870	0	0	11 456	33 898	6 733	38 839	0	0	32 230	98 713
Biscoitos	223	0	0	0	0	45	0	0	0	0	177
Bucelas	6 914	0	0	4 554	0	50	1 056	0	0	149	1 106
Carcavelos	787	500	8	0	0	56	128	0	0	0	95
Colares	1 393	0	0	111	87	545	402	0	62	0	186
Dão	341 111	0	0	38 223	211 791	3 420	17 735	53	7 580	6 152	56 157
Douro e Porto	1 446 078	131 622	508 016	120 507	479 898	8 030	15 293	0	0	41 955	140 758
Encostas de aire (d)	33 061	0	0	236	1 171	1 598	3 999	0	0	6 662	19 396
Graciosa	205	0	0	74	0	0	0	0	0	0	131
Lafões	1 120	0	0	124	40	0	0	0	0	619	337
Lagoa	9 244	0	0	338	654	1 487	6 322	0	0	58	385
Lagos	845	0	0	15	70	12	390	0	0	0	358
Lourinhã	60 520	0	0	0	0	6 867	21 379	0	0	9 290	22 983
Madeira	39 999	0	34 567	564	871	0	16	0	0	146	3 836
Óbidos	172 257	0	0	1 642	2 309	52 065	62 847	0	0	28 436	24 959
Palmela	337 055	8 208	973	22 371	112 414	37 417	89 805	0	0	8 819	57 048
Pico	6 988	459	4	1 244	0	117	1 248	0	0	43	3 874
Portimão	1 535	0	0	0	0	260	964	0	0	55	256
Setúbal	152 609	3 758	779	6 264	33 248	24 812	60 691	0	0	3 031	20 026
Tavira	1 209	0	0	10	182	41	830	0	0	0	147
Távora-Varosa	67 207	0	0	13 830	9 049	1 100	2 800	0	20	14 810	25 597
Tejo (e)	597 044	173	0	13 345	56 779	61 188	119 180	164	413	180 768	165 035
Torres Vedras	622 788	0	0	2 617	23 584	43 662	378 654	0	0	18 447	155 825
Trás-os-montes (f)	96 856	0	0	2 688	12 067	2 639	8 524	0	2 701	15 497	52 741
Vinho Verde	873 738	0	0	666 252	171 566	20 072	10 266	2	0	4 414	1 166

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

**Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas**

Portugal		Unidade: hl		2015 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
<b>Alentejo (c)</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	140	179	935 628
	"	Tinto/rosado	149	181	
	Vinho com DOP	Branco	130 513	130 513	
	"	Tinto/rosado	477 621	477 621	
	Vinho com IGP	Branco	67 694	67 694	
	"	Tinto/rosado	252 210	252 210	
<b>Bairrada</b>	Vinho com indicação de casta	Branco	60	60	263 648
	Vinho sem certificação	Branco	605	605	
	"	Tinto/rosado	6 567	6 567	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	743	862	
	"	Tinto/rosado	69	82	
	Vinho com DOP	Branco	41 810	41 810	
<b>Carcavelos</b>	"	Tinto/rosado	58 456	58 456	894
	Vinho com IGP	Branco	7 444	7 444	
	"	Tinto/rosado	20 068	20 068	
	Vinho com indicação de casta	Branco	3 858	3 858	
	"	Tinto/rosado	22 218	22 218	
	Vinho sem certificação	Branco	27 987	27 987	
<b>Douro e Porto</b>	"	Tinto/rosado	80 823	80 863	1 612 718
	Vinho licoroso com DOP	Branco	500	605	
	"	Tinto/rosado	8	10	
	Vinho com IGP	Branco	56	56	
	"	Tinto/rosado	128	128	
	Vinho sem certificação	Branco	95	95	
<b>Lourinhã</b>	Vinho sem certificação	Branco	131 622	166 221	66 165
	"	Tinto/rosado	508 016	639 990	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	120 507	120 507	
	"	Tinto/rosado	479 898	479 898	
	Vinho com DOP	Branco	8 030	8 030	
	"	Tinto/rosado	15 293	15 293	
<b>Madeira</b>	Vinho com IGP	Branco	41 955	41 955	46 000
	"	Tinto/rosado	140 758	140 824	
	Vinho com IGP	Branco	6 867	6 867	
	"	Tinto/rosado	21 379	21 381	
	Vinho sem certificação	Branco	9 290	10 802	
	"	Tinto/rosado	22 983	27 115	
<b>Palmela</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	34 567	40 567	339 565
	Vinho com DOP	Branco	564	564	
	"	Tinto/rosado	871	871	
	Vinho com IGP	Branco	16	16	
	Vinho sem certificação	Branco	146	146	
	"	Tinto/rosado	3 836	3 836	
<b>Pico</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	8 208	10 403	7 024
	"	Tinto/rosado	973	1 258	
	Vinho com DOP	Branco	22 371	22 371	
	"	Tinto/rosado	112 414	112 414	
	Vinho com IGP	Branco	37 417	37 417	
	"	Tinto/rosado	89 805	89 806	
<b>Setúbal</b>	Vinho sem certificação	Branco	8 819	8 846	153 904
	"	Tinto/rosado	57 048	57 050	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	459	496	
	"	Tinto/rosado	4	4	
	Vinho com DOP	Branco	1 244	1 244	
	Vinho com IGP	Branco	117	117	
<b>Tejo (d)</b>	"	Tinto/rosado	1 248	1 248	597 711
	Vinho sem certificação	Branco	43	43	
	"	Tinto/rosado	3 874	3 874	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	3 758	4 820	
	"	Tinto/rosado	779	1 001	
	Vinho com DOP	Branco	6 264	6 264	
<b>Trás-os-Montes</b>	"	Tinto/rosado	33 248	33 248	96 907
	Vinho com IGP	Branco	24 812	24 812	
	"	Tinto/rosado	60 691	60 692	
	Vinho sem certificação	Branco	3 031	3 040	
	"	Tinto/rosado	20 026	20 026	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	173	246	
<b>Alentejo (c)</b>	Vinho com DOP	Branco	13 345	13 345	597 711
	"	Tinto/rosado	56 779	56 779	
	Vinho com IGP	Branco	61 188	61 188	
	"	Tinto/rosado	119 180	119 180	
	Vinho com indicação de casta	Branco	164	164	
	"	Tinto/rosado	413	413	
<b>Bairrada</b>	Vinho sem certificação	Branco	180 768	181 326	96 907
	"	Tinto/rosado	165 035	165 070	
	Vinho com DOP	Branco	2 688	2 688	
	"	Tinto/rosado	12 067	12 067	
	Vinho com IGP	Branco	2 639	2 639	
	"	Tinto/rosado	8 524	8 524	
<b>Carcavelos</b>	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	2 701	2 701	96 907
	Vinho sem certificação	Branco	15 497	15 497	
	"	Tinto/rosado	52 741	52 792	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

**Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II**

NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
				nº	t
<b>Continente</b>	<b>2012</b>	<b>511</b>	<b>417 949</b>	<b>0,15</b>	<b>645 379</b>
	<b>2013</b>	<b>506</b>	<b>634 209</b>	<b>0,15</b>	<b>999 853</b>
	<b>2014</b>	<b>474</b>	<b>437 974</b>	<b>0,15</b>	<b>665 325</b>
Norte		120	87 474	0,16	140 326
Centro		241	51 096	0,13	66 042
Área Metropolitana de Lisboa		1	68	0,12	82
Alentejo		106	297 509	0,15	456 055
Algarve		6	1 826	0,15	2 820
<b>Continente</b>	<b>2015</b>	<b>495</b>	<b>702 140</b>	<b>0,17</b>	<b>1 190 523</b>
Norte		120	92 366	0,16	146 986
Centro		259	112 801	0,13	151 735
Área Metropolitana de Lisboa		1	249	0,12	299
Alentejo		109	491 461	0,18	884 612
Algarve		6	5 264	0,13	6 892

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
<b>Continente</b>	<b>2012</b>	<b>572 795</b>	<b>63 288</b>	<b>9 297</b>
	<b>2013</b>	<b>879 326</b>	<b>105 026</b>	<b>15 501</b>
	<b>2014</b>	<b>437 748</b>	<b>172 164</b>	<b>55 413</b>
Norte		120 005	17 956	2 366
Centro		30 270	26 220	9 551
Área Metropolitana de Lisboa		0	82	0
Alentejo		286 803	126 281	42 970
Algarve		669	1 624	526
<b>Continente</b>	<b>2015</b>	<b>930 421</b>	<b>208 323</b>	<b>51 779</b>
Norte		126 541	18 266	2 179
Centro		76 934	63 832	10 969
Área Metropolitana de Lisboa		52	247	
Alentejo		725 390	120 912	38 310
Algarve		1 504	5 067	321

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 &gt;&gt; Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: n° pés						Campanha 2014/2015
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanjeiros	Cerejeiras
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>2 481 645</b>	<b>12 921</b>	<b>73 186</b>	<b>78 722</b>	<b>6 994</b>	<b>121 174</b>	<b>149 845</b>
Norte		794 776	17	17 306	61 436	4 782	95 128	58 118
Centro		1 233 749	284	34 853	9 189	1 719	23 693	86 916
Área Metropolitana de Lisboa		54 475	9	3 540	735	37	435	1 040
Alentejo		160 372	107	13 177	3 014	275	1 908	3 405
Algarve		238 273	12 504	4 310	4 348	181	10	366
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>228 939</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>125</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>20</b>

Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>25 608</b>	<b>24 575</b>	<b>17 502</b>	<b>11 520</b>	<b>99 063</b>	<b>188 568</b>	<b>50 135</b>
Norte		4 911	7 763	7 042	1 970	23 472	17 481	16 155
Centro		13 410	11 595	4 246	8 802	72 532	22 240	12 341
Área Metropolitana de Lisboa		2 354	1 600	805	286	1 703	4 596	3 167
Alentejo		2 408	2 252	1 237	387	833	20 818	2 317
Algarve		2 525	1 365	4 172	75	523	123 433	16 155
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>10</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>540</b>	<b>500</b>	<b>0</b>

Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>758 247</b>	<b>31 532</b>	<b>4 856</b>	<b>17 662</b>	<b>474 293</b>	<b>160 586</b>	<b>11 894</b>
Norte		374 685	4 803	1 391	9 980	30 588	22 770	2 211
Centro		364 219	14 756	2 234	5 690	374 457	111 766	2 681
Área Metropolitana de Lisboa		11 431	1 080	370	386	11 860	4 265	545
Alentejo		6 742	10 614	616	1 324	56 237	15 594	4 059
Algarve		1 170	279	245	282	1 151	6 191	2 398
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>25 050</b>	<b>35</b>	<b>20</b>	<b>1 525</b>	<b>75</b>	<b>60</b>	<b>0</b>

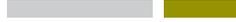
  

Espécies		Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras	Oliveiras	
NUTS II							
<b>Continente</b>		<b>6 225</b>	<b>65 688</b>	<b>3 023</b>		<b>87 826</b>	<b>273 498</b>
Norte		1 788	9 198	521		21 260	139 367
Centro		2 426	9 891	780		43 029	75 429
Área Metropolitana de Lisboa		816	2 260	110		1 045	4 002
Alentejo		985	2 386	280		9 397	42 775
Algarve		210	41 953	1 332		13 095	11 925
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>200 834</b>	<b>12 698</b>

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.





## [ PRODUÇÃO ANIMAL ]



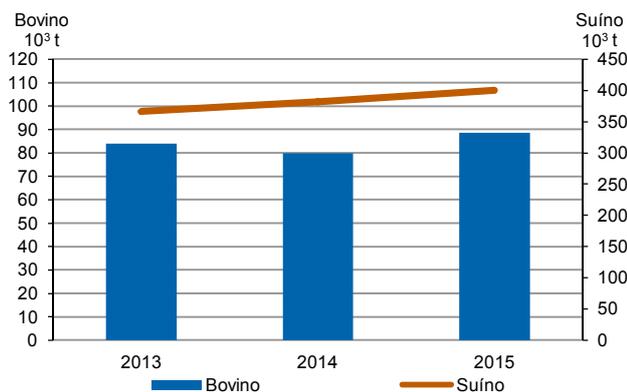


## 2. PRODUÇÃO ANIMAL

### Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2015 a produção de carne de bovino aumentou, após três anos consecutivos de descidas, tendo atingido as 89 mil toneladas (80 mil toneladas em 2014), o que reflete um acréscimo de 11,0% em relação a 2014. Observou-se uma maior produção da carne de vitelo em cerca de 3,5%, devido exclusivamente ao maior abate da categoria “vitelões”, uma vez que a categoria “vitela” decresceu 11,0%. Para os bovinos “adultos” é de assinalar um aumento mais expressivo (+13,5%), resultante da maior produção das categorias “novilhos”, “vacas” e “novilhas”.

**Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno**



O efetivo total foi significativamente maior, tendo havido mais animais disponíveis para engorda e abate no final de 2014. O novo regime de prémios às vacas aleitantes, instituído em 2015 no âmbito da PAC pós 2013, que não prevê um limite individual de prémios por produtor, ao contrário do regime anterior, estimulou o aumento do efetivo aleitante. Também durante o ano de 2014 e o primeiro semestre de 2015, a produção de leite aumentou, em parte, à custa da manutenção do efetivo. O abate de “vacas” aumentou significativamente (+14%), sobretudo no 2.º semestre do ano, e em grande parte pelo maior abate de animais leiteiros, resultante do estabelecimento de contratos entre compradores de leite e produtores, visando limitar a quantidade máxima de leite entregue por produtor.

Em conclusão, o crescimento de vacas em 2014 levou a que houvesse mais animais disponíveis para abate em 2015, principalmente a partir do 2.º trimestre do ano, tendo as limitações às entregas de leite provocado o aumento do abate de vacas leiteiras.

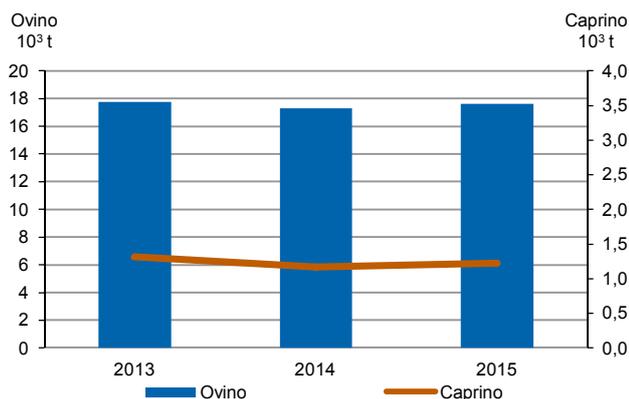
A produção de carne de suíno aumentou 4,9% em relação a 2014. O acréscimo do efetivo nacional verificado no final de 2014, deveu-se ao facto das explorações que se mantiveram em atividade terem aumentado a sua capacidade produtiva para compensar os investimentos de adaptação das mesmas às normas de bem-estar animal, em vigor desde 2013. Esta situação conjuntural associada a uma maior importação de animais, determinou o aumento da oferta de porcos disponíveis para abate em 2015.

É de salientar que no mercado português as contínuas promoções na carne de porco vendidas nos hipermercados a preços muito baixos, contribuíram para um aumento do consumo da carne de porco, num mercado que registou alguma recuperação do poder de compra das famílias. De referir que os baixos preços de venda ao consumidor final condicionaram o preço dos porcos à produção, que estiveram ainda mais baixos que em 2014 (-13,3%).

Face à conjuntura de excesso de oferta registada a nível da UE potenciada, entre outros fatores, pelo embargo da Rússia à carne europeia, foi necessário proceder à retirada temporária de carne de suíno de modo a tentar restabelecer o equilíbrio do mercado e aumentar os preços. Assim, foi implementada pela Comissão, como medida de gestão, a ajuda ao armazenamento privado da carne de porco, a que Portugal, tal como os restantes EM, apresentou candidaturas em 2015. Com vinte e quatro candidaturas foram considerados três operadores para um montante pago de 298,5 mil euros. A nível nacional foi criada uma linha de crédito de apoio aos suinicultores com juros bonificados (Decreto-Lei 237/2015, de 14 de Outubro). Com 86 candidaturas, foram executados 44 contratos, num montante total de 5,7 milhões de euros.

No que respeita aos ovinos e caprinos, comparativamente ao ano 2014, a produção apresentou aumentos de 1,9% e de 4,5%, respetivamente, situação para a qual contribuiu de forma significativa o aumento de animais adultos abatidos, já que o acréscimo de abate para as categorias juvenis foi menos significativo (+1,1% para “borregos” e +0,6% para os “cabritos”).

**Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino**



Em 2015 o prémio aos ovinos e caprinos viu as condições de candidatura mais simplificadas e um maior montante atribuído (35,9 milhões de euros em 2015 e 21,9 milhões de euros em 2014) o que constituiu um estímulo para os produtores que se conseguiram manter em atividade.

As condições do prémio determinavam o fim do período de retenção dos animais na exploração em maio, pelo que a partir de junho foi notório o aumento dos abates, de jovens mas sobretudo de adultos. Os focos de Língua azul ocorridos no Alentejo e Algarve contribuíram também para um maior envio de animais adultos para abate. O ano 2015 constituiu um ponto de estabilização e previsivelmente de viragem para este setor, uma vez que os produtores mais pequenos e menos aptos já terão abandonado a atividade, restando os mais especializados, capazes de enfrentar a atual conjuntura, em que a candidatura e atribuição dos prémios obriga também a maiores exigências (ter os animais identificados eletronicamente, inscritos no SNIRA, etc.).

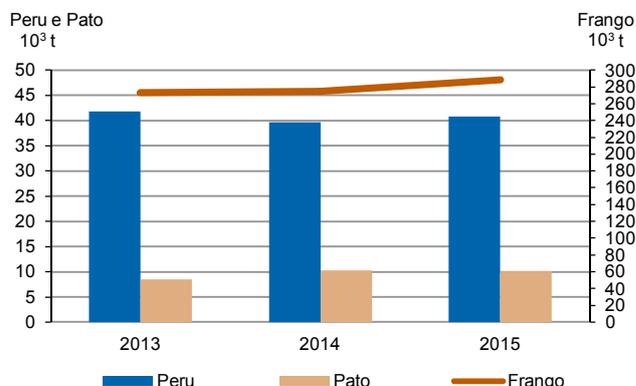
O índice de preços no produtor foi de 109,9 em 2015, 6,7% acima do nível dos registados em 2014 e sem dúvida recuperaram relativamente a anos anteriores, nomeadamente 2012 e 2013, em que os índices de preços no produtor (base 2005) foram de 97,8 e 96,4, respetivamente. Como eventuais estímulos ao consumo, é de salientar a Rotulagem obrigatória da carne de ovino e caprino, em vigor a partir de abril de 2015.

No comércio internacional, é de referir o facto dos produtores da Austrália e Nova Zelândia terem desviado a sua exportação da Europa, optando pelos mercados asiáticos (nomeadamente a China), o que permitiu uma maior colocação de carne produzida na UE em países da própria UE.

**Produção de Carne de animais de capoeira**

A produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 4,3%, quando comparada com o ano 2014, tendo atingido uma produção de 352 mil toneladas.

**Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira**



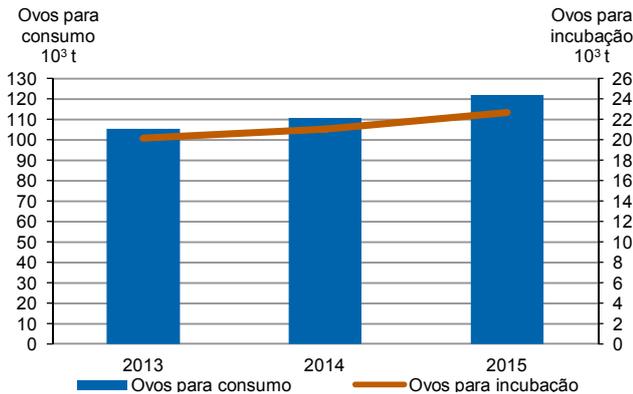
A produção de frango resultou num acréscimo (+5,1%) como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação. De facto, o frango aumentou, quer em número de cabeças quer em peso, notando-se simultaneamente uma redução das exportações em cerca de 7,9%.

A produção de peru seguiu idêntica tendência (+2,7%). Apesar do menor nível de importação nos perus do dia, a atividade de incubação no país manteve-se em relação ao ano anterior. Esta tendência foi apoiada pelos resultados do abate, que subiu em volume cerca de 4%. A produção de carne de pato apresentou praticamente uma manutenção (-0,2%), na sequência da recuperação iniciada nos dois últimos anos, que ficou a dever-se ao abate de animais mais leves, uma vez que em número de cabeças se registou um aumento (+3,3%).

A produção total de “outras carnes” foi de 17 mil toneladas (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) e registou um decréscimo de 4,1%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-12,0%). Já a produção de codornizes voltou a crescer, e consideravelmente, sobretudo em peso (+50,6%), visto estar a ser explorada a sua confeção em refeição *gourmet*, implicando animais mais pesados ao abate.

## Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



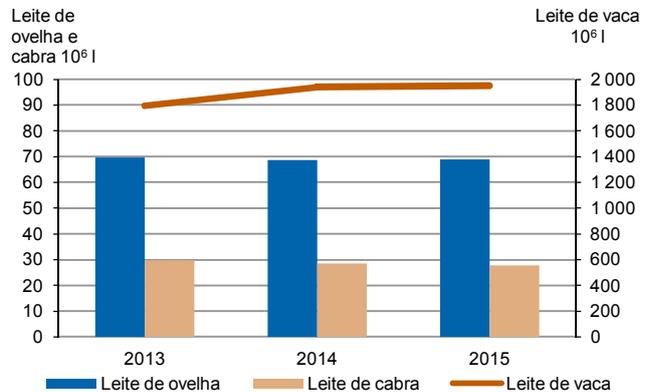
A produção bruta de ovos de galinha em 2015 atingiu um aumento global de 9,8%. A produção de ovos para consumo seguiu uma trajetória de forte crescimento (+10,2%), após os investimentos realizados pelo setor em 2012, na adaptação para as gaiolas melhoradas, nos benefícios introduzidos na estrutura produtiva e pela entrada em funcionamento de algumas instalações novas e de maior dimensão. Houve em 2015 mais galinhas poedeiras alojadas e maior produção de ovos. Apesar de não haver sinais significativos de um aumento do consumo interno, o setor registou um forte crescimento da quota de exportação de ovos.

A produção de ovos para incubação foi de 23 mil toneladas, o que representou um aumento de 7,9% em relação a 2014. Observou-se uma maior produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente aos galináceos, pela maior produção no subsetor das estirpes de carne (+3,0% em relação a 2014). A produção nacional de aves de estirpes de ovos teve uma recuperação (+34,5%), reforçada pela maior importação de aves do dia com esta aptidão e pela redução significativa da sua exportação, comparativamente a 2014.

## Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção total de leite em 2015 apresentou uma variação positiva de 0,6% relativamente a 2014. O leite de ovelha (69 milhões de litros) registou igualmente um volume superior em 0,6%, enquanto o leite de cabra (27,8 milhões de litros) decresceu 2,7%.

Figura 2.5 >> Produção de leites



O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 953 milhões de litros, cresceu 0,6%, apesar da forte quebra do preço ao produtor que diminuiu 15,5%.

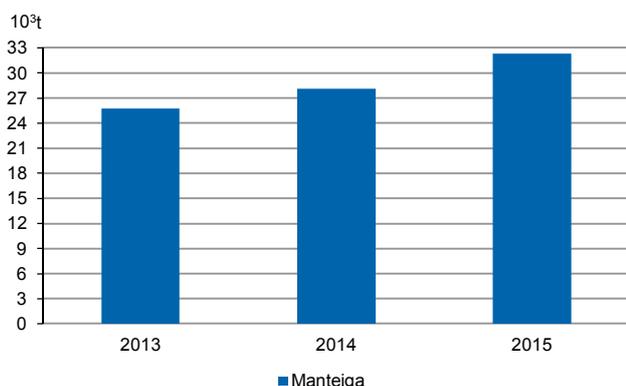
O fim das quotas leiteiras na UE a partir de 1 de Abril de 2015 levou ao levantamento dos limites nacionais /individuais à produção, com consequências quase imediatas em diversos países do norte/centro da UE.

Este facto provocou um aumento muito substancial da oferta de leite na Europa, a qual não obteve escoamento suficiente no mercado interno ou na exportação.

A nível nacional, as condições que vigoraram ao longo do ano podem também explicar o aumento de produção. Dentre estas salienta-se, por um lado o decréscimo em 2% do índice de preços dos alimentos compostos para animais (rações), rubrica que contribui de sobremaneira para a estrutura de custos operacionais das explorações leiteiras, e por outro lado, a necessidade de assegurar um determinado volume de receitas mensais pelos produtores, apesar do menor preço pago pelo leite, (em particular nos produtores com necessidade de cobrir financiamentos bancários ou de outra natureza).

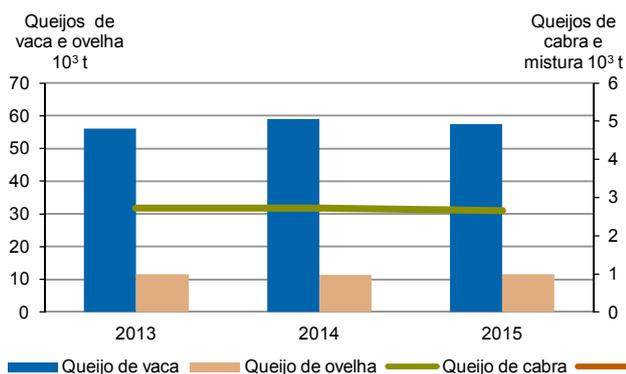
No entanto, é necessário ter presente que em Portugal assistiu-se, sobretudo a partir do 2.º semestre, a um maior controle da produção, em parte consequência do estabelecimento de contratos entre compradores de leite e produtores, visando limitar a quantidade máxima de leite entregue por produtor. Por outro lado, apesar das condições de excesso de oferta, a indústria (cooperativa e privada) recolheu todo o leite produzido, ao contrário do que aconteceu noutros Estados-Membros, nomeadamente em Espanha.

**Figura 2.6 >> Produção de manteiga**



A produção industrial de lacticínios em 2015 refletiu, assim, as condições de mercado acima descritas, em que, face às incertezas de colocação no mercado de determinados produtos (leite para consumo, iogurtes e queijo), a indústria foi obrigada à secagem de leite para fabrico de leite em pó magro e, inerentemente, à produção de manteiga, únicos produtos suscetíveis de armazenar e disponibilizar mais tarde no mercado, e/ou de recurso à intervenção pública. Resultante desta conjuntura, a produção de manteiga aumentou 14,8%, em 2015, tendo atingido as 32 mil toneladas.

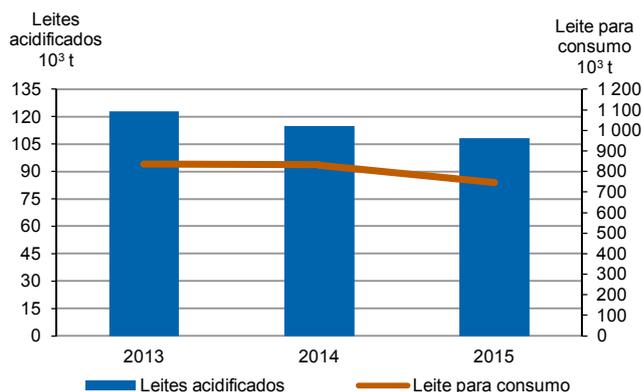
**Figura 2.7 >> Produção de queijo**



A produção total de queijo decresceu 1,7%, com 77,2 mil toneladas produzidas. Esta evolução resultou sobretudo da menor produção de queijo de vaca, que com 57 mil toneladas, diminuiu 2,9%; enquanto o queijo de mistura atingiu as 5,7 mil toneladas, ou seja um aumento de 6,4% comparativamente a 2014.

O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou uma variação pouco significativa (+0,6%), com 11,5 mil toneladas e o de cabra apresentou um decréscimo de 2,7%, não tendo ultrapassado as 2,6 mil toneladas.

**Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados**



O volume de produtos lácteos frescos apresentou uma redução em relação a 2014, uma vez que a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi inferior em 5,7%, com 108,2 mil toneladas e o leite para consumo, com 747,6 mil toneladas produzidas, registou também um decréscimo de 10,1% face ao ano anterior.

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos	Anos	2013	2014	2015 Po
<b>1 - Carne (peso limpo)</b>		<b>821 528</b>	<b>835 670</b>	<b>877 208</b>
De bovinos		84 011	79 842	88 645
Adultos		62 479	59 888	67 999
Vitelos		21 532	19 955	20 646
De ovinos		17 755	17 289	17 621
De caprinos		1 316	1 168	1 221
De suínos		366 414	381 656	400 296
Carne		238 169	248 076	260 192
Toucinho		128 245	133 580	140 104
De equídeos		547	540	606
De animais de capoeira		334 056	337 467	351 840
Frangos de carne		272 533	274 505	288 387
Peru		41 764	39 681	40 754
Pato		8 489	10 211	10 189
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		17 429	17 707	16 979
<b>2 - Banha de porco</b>		<b>40 306</b>	<b>41 982</b>	<b>44 033</b>
<b>3 - Miudezas (a)</b>		<b>54 098</b>	<b>54 268</b>	<b>57 729</b>
<b>4 - Leite</b>		<b>1 894 463</b>	<b>2 037 327</b>	<b>2 049 809</b>
De vaca		1 794 959	1 940 141	1 952 973
De ovelha		69 747	68 601	69 010
De cabra		29 757	28 585	27 826
<b>5 - Queijo</b>		<b>75 734</b>	<b>78 536</b>	<b>77 167</b>
De vaca		55 972	59 042	57 338
De ovelha		11 624	11 434	11 502
De cabra		2 718	2 723	2 650
De mistura		5 420	5 337	5 677
<b>6 - Manteiga de vaca</b>		<b>25 736</b>	<b>28 114</b>	<b>32 285</b>
<b>7 - Ovos de galinha (total)</b>		<b>125 452</b>	<b>131 858</b>	<b>144 837</b>
Para incubação		20 149	21 033	22 697
<b>8 - Mel</b>		<b>9 346</b>	<b>10 452</b>	<b>12 623</b>
<b>9 - Cera</b>		<b>283</b>	<b>308</b>	<b>378</b>
<b>10 - Lã</b>		<b>6 011</b>	<b>5 801</b>	<b>6 148</b>

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2013	2014	2015 Po
<b>1 - Recolha de leite</b>		<b>1 814 408</b>	<b>1 962 068</b>	<b>1 976 789</b>
De vaca		1 777 092	1 924 129	1 935 177
<b>2 - Produtos frescos</b>		<b>1 064 404</b>	<b>1 058 085</b>	<b>964 411</b>
<b>Leite para consumo</b>		<b>834 470</b>	<b>831 530</b>	<b>747 596</b>
<b>Leite cru</b>		...	...	...
<b>Leite gordo</b>		...	...	...
UHT		...	...	...
<b>Leite meio gordo</b>		646 247	645 389	597 262
UHT		627 788	628 306	581 544
<b>Leite magro</b>		112 364	109 267	96 137
UHT		108 549	105 114	92 076
<b>Nata para consumo</b>		<b>18 763</b>	<b>19 836</b>	<b>20 237</b>
<b>logurtes e outros leites acidificados</b>		<b>122 752</b>	<b>114 791</b>	<b>108 221</b>
Com aditivos		101 793	86 502	88 957
Sem aditivos e outros leites acidificados		20 959	28 289	19 264
<b>Bebidas à base de leite</b>		<b>63 149</b>	<b>63 303</b>	<b>62 298</b>
<b>Outros produtos frescos (inclui leitelho)</b>		...	...	...
<b>3 - Produtos fabricados</b>		<b>234 872</b>	<b>270 514</b>	<b>272 787</b>
<b>Leite em pó</b>		<b>14 639</b>	<b>19 826</b>	<b>27 177</b>
Leite em pó gordo e meio gordo		8 441	8 008	8 251
Leite em pó magro		6 199	11 818	18 926
<b>Manteiga</b>		<b>25 736</b>	<b>28 114</b>	<b>32 285</b>
<b>Queijo</b>		<b>69 947</b>	<b>73 370</b>	<b>73 132</b>
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		3 442	2 557	2 647
- pasta semidura		41 331	46 449	32 619
- pasta mole		6 667	5 667	17 044
Outros queijos curados		10 740	11 689	11 631
Queijos frescos (inclui requeijão)		7 767	8 048	9 039
<b>Queijo fundido</b>		...	...	...
<b>Soro</b>		<b>112 433</b>	<b>138 530</b>	<b>128 445</b>
Soro líquido		86 967	111 542	103 615
<b>Outros produtos fabricados</b>		...	...	...

Origem: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

### Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2013	2014	2015 Po
<b>Recolha</b>				
Leite de vaca		1 777 092	1 924 129	1 935 177
<b>Produtos lácteos obtidos</b>				
Leite para consumo público		834 470	831 530	747 596
Nata para consumo		18 763	19 836	20 237
Leite em pó gordo e meio gordo		8 441	8 008	8 251
Leite em pó magro		6 199	11 818	18 926
Manteiga		25 736	28 114	32 285
Queijo de vaca		55 972	59 042	57 339
logurtes e outros leites acidificados		122 752	114 791	108 221

Origem: INE, I. P., resultados dos Inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

### Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2014

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
<b>Portugal</b>		<b>1 549</b>	<b>487</b>	<b>118</b>	<b>156</b>	<b>214</b>	<b>55</b>	<b>143</b>	<b>16</b>
<b>Continente</b>		<b>1 278</b>	<b>403</b>	<b>90</b>	<b>133</b>	<b>180</b>	<b>44</b>	<b>114</b>	<b>13</b>
Norte		327	100	38	19	43	15	39	3
Centro		158	49	12	14	23	7	15	2
Area Metropolitana de Lisboa		153	63	15	21	26	11	11	4
Alentejo		630	188	22	78	87	11	49	4
Algarve		10	4	2	1	1	1	1	0
<b>Açores</b>		<b>267</b>	<b>83</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>33</b>	<b>10</b>	<b>29</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Total	Vacas	
			Reprodutoras	Outras		Leiteiras	Outras
<b>Portugal</b>		<b>38</b>	<b>99</b>	<b>15</b>	<b>697</b>	<b>234</b>	<b>463</b>
<b>Continente</b>		<b>32</b>	<b>80</b>	<b>14</b>	<b>578</b>	<b>145</b>	<b>433</b>
Norte		5	24	3	138	82	56
Centro		4	10	2	69	27	41
Area Metropolitana de Lisboa		5	9	2	48	17	31
Alentejo		17	37	7	319	18	300
Algarve		0	1	0	4	0	4
<b>Açores</b>		<b>6</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>118</b>	<b>89</b>	<b>29</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
<b>Portugal</b>		<b>2 127</b>	<b>714</b>	<b>481</b>	<b>691</b>	<b>378</b>	<b>283</b>	<b>30</b>
<b>Continente</b>		<b>2 094</b>	<b>702</b>	<b>474</b>	<b>681</b>	<b>372</b>	<b>280</b>	<b>29</b>
Norte		67	15	13	29	15	9	4
Centro		398	154	81	105	61	42	2
Area Metropolitana de Lisboa		1 083	356	249	373	203	160	9
Alentejo		523	167	126	171	91	67	12
Algarve		23	11	5	4	1	2	1
<b>Açores</b>		<b>29</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>æ</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>æ</b>	<b>1</b>

NUTS II	Efetivos	Reprodutores => 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens	
<b>Portugal</b>		<b>6</b>	<b>234</b>	<b>163</b>	<b>30</b>	<b>71</b>	<b>21</b>
<b>Continente</b>		<b>6</b>	<b>231</b>	<b>160</b>	<b>30</b>	<b>70</b>	<b>20</b>
Norte		1	10	7	2	3	1
Centro		1	56	39	7	18	5
Area Metropolitana de Lisboa		1	105	72	13	32	9
Alentejo		2	57	40	7	17	5
Algarve		æ	3	2	æ	1	æ
<b>Açores</b>		<b>æ</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>æ</b>	<b>1</b>	<b>æ</b>	<b>æ</b>	<b>æ</b>	<b>æ</b>

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 033</b>	<b>1 607</b>	<b>425</b>	<b>382</b>	<b>322</b>	<b>60</b>
<b>Continente</b>		<b>2 025</b>	<b>1 602</b>	<b>423</b>	<b>369</b>	<b>310</b>	<b>59</b>
Norte		323	272	51	96	83	13
Centro		469	406	63	111	97	14
Area Metropolitana de Lisboa		42	35	7	51	42	9
Alentejo		1 151	859	292	97	78	19
Algarve		41	30	11	14	11	3
<b>Açores</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>æ</b>

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2015

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
<b>Portugal</b>		<b>1 606</b>	<b>510</b>	<b>115</b>	<b>167</b>	<b>228</b>	<b>64</b>	<b>161</b>	<b>15</b>
<b>Continente</b>		<b>1 325</b>	<b>422</b>	<b>82</b>	<b>144</b>	<b>195</b>	<b>52</b>	<b>129</b>	<b>13</b>
Norte		331	104	36	21	47	15	40	3
Centro		198	70	16	20	33	12	19	2
Area Metropolitana de Lisboa		57	20	4	7	9	6	5	2
Alentejo		729	224	25	95	104	17	65	6
Algarve		10	3	2	1	1	1	1	
<b>Açores</b>		<b>277</b>	<b>87</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>32</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
<b>Portugal</b>		<b>38</b>	<b>85</b>	<b>13</b>	<b>719</b>	<b>243</b>	<b>476</b>
<b>Continente</b>		<b>32</b>	<b>68</b>	<b>13</b>	<b>597</b>	<b>152</b>	<b>445</b>
Norte		5	16	4	143	87	57
Centro		5	9	2	78	30	48
Area Metropolitana de Lisboa		2	3	1	19	9	10
Alentejo		19	40	6	353	26	326
Algarve		0	1	0	4	0	4
<b>Açores</b>		<b>6</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>121</b>	<b>91</b>	<b>30</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2015

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	=> 110 kg (a)
<b>Continente</b>	<b>2 212</b>	<b>752</b>	<b>496</b>	<b>723</b>	<b>397</b>	<b>295</b>	<b>31</b>	
Norte		65	16	14	26	14	9	2
Centro		930	337	204	281	164	113	5
Area Metropolitana de Lisboa		228	82	54	70	42	27	1
Alentejo		969	309	220	342	176	144	22
Algarve		20	10	4	4	2	2	0
<b>Açores</b>		<b>30</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>		<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

NUTS II	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
<b>Portugal</b>		<b>5</b>	<b>240</b>	<b>167</b>	<b>30</b>	<b>74</b>	<b>22</b>
<b>Continente</b>		<b>5</b>	<b>236</b>	<b>164</b>	<b>30</b>	<b>72</b>	<b>21</b>
Norte		1	10	7	2	3	1
Centro		2	106	73	12	34	9
Area Metropolitana de Lisboa		0	22	16	3	6	2
Alentejo		2	95	67	12	29	9
Algarve		0	3	2	0	1	0
<b>Açores</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2015

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 043</b>	<b>1 617</b>	<b>426</b>	<b>373</b>	<b>316</b>	<b>57</b>
<b>Continente</b>		<b>2 035</b>	<b>1 611</b>	<b>424</b>	<b>359</b>	<b>304</b>	<b>55</b>
Norte		307	265	42	90	78	12
Centro		472	406	66	127	112	15
Area Metropolitana de Lisboa		40	34	6	8	7	2
Alentejo		1 172	876	296	117	94	22
Algarve		44	31	14	17	14	4
<b>Açores</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2013</b>	<b>440 971</b>	<b>364 581</b>	<b>84 011</b>	<b>132 932</b>	<b>21 532</b>	<b>231 649</b>	<b>62 479</b>
	<b>2014</b>	<b>451 369</b>	<b>341 124</b>	<b>79 842</b>	<b>121 298</b>	<b>19 955</b>	<b>219 826</b>	<b>59 888</b>
	<b>2015</b>	<b>478 124</b>	<b>363 205</b>	<b>88 644</b>	<b>123 182</b>	<b>20 645</b>	<b>240 023</b>	<b>67 999</b>
<b>Continente</b>	<b>2013</b>	<b>421 795</b>	<b>299 415</b>	<b>69 808</b>	<b>114 020</b>	<b>18 465</b>	<b>185 395</b>	<b>51 343</b>
	<b>2014</b>	<b>432 728</b>	<b>282 102</b>	<b>66 644</b>	<b>104 141</b>	<b>17 102</b>	<b>177 961</b>	<b>49 543</b>
	<b>2015</b>	<b>458 151</b>	<b>300 740</b>	<b>74 240</b>	<b>102 411</b>	<b>17 066</b>	<b>198 329</b>	<b>57 175</b>
Norte		175 374	155 205	35 568	59 125	9 155	96 080	26 413
Centro		78 931	50 409	13 558	10 307	2 185	40 102	11 373
Area Metropolitana de Lisboa		144 738	38 429	11 859	4 887	1 165	33 542	10 694
Alentejo		59 108	56 697	13 255	28 092	4 560	28 605	8 695
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
<b>Açores</b>	<b>2013</b>	<b>18 070</b>	<b>60 479</b>	<b>13 152</b>	<b>18 631</b>	<b>3 010</b>	<b>41 848</b>	<b>10 142</b>
	<b>2014</b>	<b>17 720</b>	<b>55 146</b>	<b>12 281</b>	<b>16 958</b>	<b>2 813</b>	<b>38 188</b>	<b>9 468</b>
	<b>2015</b>	<b>19 099</b>	<b>58 874</b>	<b>13 544</b>	<b>20 651</b>	<b>3 555</b>	<b>38 223</b>	<b>9 989</b>
<b>Madeira</b>	<b>2013</b>	<b>1 106</b>	<b>4 687</b>	<b>1 051</b>	<b>281</b>	<b>57</b>	<b>4 406</b>	<b>994</b>
	<b>2014</b>	<b>922</b>	<b>3 876</b>	<b>917</b>	<b>199</b>	<b>40</b>	<b>3 677</b>	<b>877</b>
	<b>2015</b>	<b>875</b>	<b>3 591</b>	<b>860</b>	<b>120</b>	<b>25</b>	<b>3 471</b>	<b>835</b>

NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2013</b>	<b>857 841</b>	<b>9 948</b>	<b>122 997</b>	<b>792</b>	<b>5 177 263</b>	<b>345 673</b>	<b>3 031</b>	<b>547</b>
	<b>2014</b>	<b>887 619</b>	<b>10 222</b>	<b>108 194</b>	<b>711</b>	<b>5 371 992</b>	<b>360 053</b>	<b>2 879</b>	<b>540</b>
	<b>2015</b>	<b>893 802</b>	<b>10 475</b>	<b>111 207</b>	<b>762</b>	<b>5 638 667</b>	<b>377 638</b>	<b>3 081</b>	<b>606</b>
<b>Continente</b>	<b>2013</b>	<b>857 230</b>	<b>9 939</b>	<b>121 533</b>	<b>775</b>	<b>5 110 692</b>	<b>340 727</b>	<b>3 031</b>	<b>547</b>
	<b>2014</b>	<b>886 940</b>	<b>10 213</b>	<b>106 836</b>	<b>696</b>	<b>5 301 324</b>	<b>354 634</b>	<b>2 879</b>	<b>540</b>
	<b>2015</b>	<b>893 292</b>	<b>10 467</b>	<b>110 010</b>	<b>748</b>	<b>5 566 949</b>	<b>372 089</b>	<b>3 081</b>	<b>606</b>
Norte		202 144	1 770	33 112	201	1 836 850	137 608	1228	228
Centro		343 818	4 004	48 195	368	1 468 596	60 680	1 534	321
Area Metropolitana de Lisboa		29 294	344	7 611	49	1 769 897	132 460	128	25
Alentejo		318 036	4 349	21 092	131	491 606	41 341	191	32
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Açores</b>	<b>2013</b>	<b>512</b>	<b>7</b>	<b>1 349</b>	<b>16</b>	<b>65 191</b>	<b>4 895</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2014</b>	<b>597</b>	<b>8</b>	<b>1 222</b>	<b>14</b>	<b>70 646</b>	<b>5 416</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2015</b>	<b>418</b>	<b>6</b>	<b>1 064</b>	<b>12</b>	<b>71 572</b>	<b>5 537</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>	<b>2013</b>	<b>99</b>	<b>1</b>	<b>115</b>	<b>2</b>	<b>1 380</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2014</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>136</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2015</b>	<b>92</b>	<b>1</b>	<b>133</b>	<b>2</b>	<b>146</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

## Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal								
Espécies e categorias	Anos		2013		2014		2015	
	c	t	c	t	c	t	c	t
<b>PORTUGAL</b>								
<b>Bovina</b>	<b>364 581</b>	<b>84 011</b>	<b>341 124</b>	<b>79 842</b>	<b>363 205</b>	<b>88 644</b>		
Vitelos	132 932	21 532	121 298	19 955	125 182	20 645		
Novilhos	118 493	34 905	115 663	33 866	125 870	39 042		
Bois	2 093	615	1 402	415	1 459	430		
Vacas	66 013	17 265	61 937	16 628	70 882	19 067		
Novilhas	45 050	9 693	40 824	8 979	41 812	9 459		
<b>Ovina</b>	<b>857 841</b>	<b>9 948</b>	<b>887 619</b>	<b>10 222</b>	<b>893 802</b>	<b>10 475</b>		
Borregos < 10 kg	283 163	1 822	303 489	2 075	308 688	2 079		
Borregos => 10 kg	465 841	6 215	515 085	6 758	509 569	6 855		
Adultos	108 837	1 911	69 045	1 390	75 545	1 541		
<b>Caprina</b>	<b>122 997</b>	<b>792</b>	<b>108 194</b>	<b>711</b>	<b>111 207</b>	<b>762</b>		
Cabritos	115 108	654	100 146	571	100 203	574		
Adultos	7 889	138	8 048	140	11 004	188		
<b>Suína</b>	<b>5 177 263</b>	<b>345 673</b>	<b>5 371 992</b>	<b>360 053</b>	<b>5 638 667</b>	<b>377 638</b>		
Leitões	914 793	6 251	984 966	6 796	1 137 786	7 941		
Porcos de engorda	4 232 150	334 907	4 347 111	347 860	4 467 155	364 625		
Reprodutores	30 320	4 516	39 915	5 397	33 726	5 072		
<b>Equídea</b>	<b>3 031</b>	<b>547</b>	<b>2 879</b>	<b>540</b>	<b>3 081</b>	<b>606</b>		
Cavalar	3 031	547	2 879	540	3 081	606		
Muar	0	0	0	0	0	0		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovina</b>	<b>299 415</b>	<b>69 808</b>	<b>282 102</b>	<b>66 644</b>	<b>300 740</b>	<b>74 240</b>		
Vitelos	114 020	18 465	104 141	17 102	102 411	17 066		
Novilhos	100 392	30 547	99 104	29 789	108 578	34 430		
Bois	1 533	477	1 234	373	1 345	400		
Vacas	46 311	12 284	43 870	11 949	53 015	14 370		
Novilhas	37 159	8 035	33 753	7 432	35 391	7 975		
<b>Ovina</b>	<b>857 230</b>	<b>9 939</b>	<b>886 940</b>	<b>10 213</b>	<b>893 292</b>	<b>10 467</b>		
Borregos < 10 kg	282 971	1 821	303 322	2 074	308 547	2 078		
Borregos => 10 kg	465 556	6 211	514 731	6 753	509 280	6 850		
Adultos	108 703	1 908	68 887	1 387	75 465	1 539		
<b>Caprina</b>	<b>121 533</b>	<b>775</b>	<b>106 836</b>	<b>696</b>	<b>110 010</b>	<b>748</b>		
Cabritos	114 145	645	99 197	562	99 338	566		
Adultos	7 388	129	7 639	134	10 672	182		
<b>Suína</b>	<b>5 110 692</b>	<b>340 727</b>	<b>5 301 324</b>	<b>354 634</b>	<b>5 638 667</b>	<b>377 638</b>		
Leitões	911 892	6 230	981 988	6 776	1 137 786	7 941		
Porcos de engorda	4 170 227	330 237	4 285 135	343 048	4 467 155	364 625		
Reprodutores	28 573	4 260	34 201	4 810	33 726	5 072		
<b>Equídea</b>	<b>3 031</b>	<b>547</b>	<b>2 879</b>	<b>540</b>	<b>3 081</b>	<b>606</b>		
Cavalar	3 031	547	2 879	540	3 081	606		
Muar	0	0	0	0	0	0		
<b>AÇORES</b>								
<b>Bovina</b>	<b>60 479</b>	<b>13 152</b>	<b>55 146</b>	<b>12 281</b>	<b>58 874</b>	<b>13 544</b>		
Vitelos	18 631	3 010	16 958	2 813	20 651	3 555		
Novilhos	17 006	4 093	15 816	3 881	16 739	4 470		
Bois	520	129	95	24	58	16		
Vacas	19 383	4 908	17 809	4 615	17 605	4 633		
Novilhas	4 939	1 013	4 468	948	3 821	870		
<b>Ovina</b>	<b>512</b>	<b>7</b>	<b>597</b>	<b>8</b>	<b>418</b>	<b>6</b>		
Borregos < 10 kg	152	1	125	1	99	1		
Borregos => 10 kg	245	3	323	5	252	4		
Adultos	115	2	149	3	67	1		
<b>Caprina</b>	<b>1 349</b>	<b>16</b>	<b>1 222</b>	<b>14</b>	<b>1 064</b>	<b>12</b>		
Cabritos	951	9	940	9	861	8		
Adultos	398	7	282	5	203	4		
<b>Suína</b>	<b>65 191</b>	<b>4 895</b>	<b>70 646</b>	<b>5 416</b>	<b>71 572</b>	<b>5 537</b>		
Leitões	2 816	19	2 978	21	4 401	30		
Porcos de engorda	60 712	4 629	61 955	4 809	64 284	5 114		
Reprodutores	1 663	247	5 713	586	2 887	393		
<b>Equídea</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
Cavalar	0	0	0	0	0	0		
Muar	0	0	0	0	0	0		
<b>MADEIRA</b>								
<b>Bovina</b>	<b>4 687</b>	<b>1 051</b>	<b>3 876</b>	<b>917</b>	<b>3 591</b>	<b>860</b>		
Vitelos	281	57	199	40	120	25		
Novilhos	1 095	265	743	196	553	142		
Bois	40	9	73	19	56	15		
Vacas	319	73	258	63	262	64		
Novilhas	2 952	646	2 603	599	2 600	614		
<b>Ovina</b>	<b>99</b>	<b>1</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>92</b>	<b>1</b>		
Borregos < 10 kg	40	e	42	e	42	e		
Borregos => 10 kg	40	1	31	e	37	1		
Adultos	19	e	9	e	13	e		
<b>Caprina</b>	<b>115</b>	<b>2</b>	<b>136</b>	<b>2</b>	<b>133</b>	<b>2</b>		
Cabritos	12	e	9	e	4	e		
Adultos	103	2	127	2	129	2		
<b>Suína</b>	<b>1 380</b>	<b>51</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>146</b>	<b>12</b>		
Leitões	85	1	0	0	1	e		
Porcos de engorda	1 211	41	21	2	145	12		
Reprodutores	84	9	1	e	0	0		
<b>Equídea</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
Cavalar	0	0	0	0	0	0		
Muar	0	0	0	0	0	0		

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



**Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II**

Portugal		Espécies	Total de peso limpo	Aves							
NUTS II				Total de Aves		Galináceos				Perus	
						Total		Frangos de carne			
				c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2013	298 253	194 474 519	291 768	179 125 944	245 427	175 455 498	239 352	3 408 715	37 184	
	2014	302 023	197 726 198	295 261	180 590 615	248 944	176 105 273	241 069	3 192 817	35 329	
	2015	314 496	208 590 353	308 544	189 983 268	260 552	186 366 412	253 238	3 219 616	36 285	
Continente	2013	288 982	188 583 486	282 507	173 236 280	236 167	169 665 021	230 321	3 408 478	37 183	
	2014	293 379	191 807 316	286 628	174 672 897	240 313	170 271 674	232 621	3 192 633	35 328	
	2015	305 633	202 372 023	299 692	183 766 160	251 703	180 235 648	244 545	3 219 419	36 284	
Norte		14 488	12 838 680	14 488	12 838 680	14 488	12 838 680	14 488	0	0	
Centro		243 665	157 510 286	237 744	140 980 716	193 526	137 470 119	186 392	3 219 419	36 284	
Area Metropolitana de Lisboa		328	193 288	309	193 288	309	193 288	309	0	0	
Alentejo		47 151	31 829 769	47 151	29 753 476	43 379	29 733 561	43 356	0	0	
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Açores	2013	4 736	3 565 180	4 726	3 564 033	4 724	3 528 527	4 666	235	1	
	2014	4 765	3 588 737	4 754	3 587 601	4 752	3 548 787	4 691	179	1	
	2015	4 791	3 738 278	4 780	3 737 185	4 778	3 686 351	4 702	177	1	
Madeira	2013	4 536	2 325 853	4 536	2 325 631	4 535	2 261 950	4 364	2	ə	
	2014	3 879	2 330 145	3 879	2 330 117	3 879	2 284 812	3 757	5	ə	
	2015	4 072	2 480 052	4 072	2 479 923	4 072	2 444 413	3 991	20	ə	

Espécies		Aves						Coelhos	
NUTS II		Patos		Codornizes		Outras aves (a)		c	t
		c	t	c	t	c	t		
Portugal	2013	3 111 207	7 921	8 828 443	1 236	210	1	5 206 356	6 485
	2014	3 732 521	9 528	10 210 208	1 459	37	1	5 364 231	6 763
	2015	3 855 092	9 507	11 532 164	2 196	213	3	4 860 553	5 952
Continente	2013	3 110 246	7 919	8 828 443	1 236	39	1	5 199 497	6 475
	2014	3 731 541	9 526	10 210 208	1 459	37	1	5 355 607	6 751
	2015	3 854 214	9 506	11 532 164	2 196	66	3	4 851 702	5 941
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		1 777 921	5 734	11 532 164	2 196	66	3	4 837 247	5 922
Area Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0	14 455	19
Alentejo		2 076 293	3 771	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2013	758	1	0	0	154	ə	6 809	9
	2014	957	1	0	0	0	0	8 567	11
	2015	769	1	0	0	147	ə	8 841	11
Madeira	2013	203	ə	0	0	17	ə	50	ə
	2014	23	ə	0	0	0	0	57	ə
	2015	109	ə	0	0	0	0	10	ə

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes





## [ PRODUÇÃO FLORESTAL ]





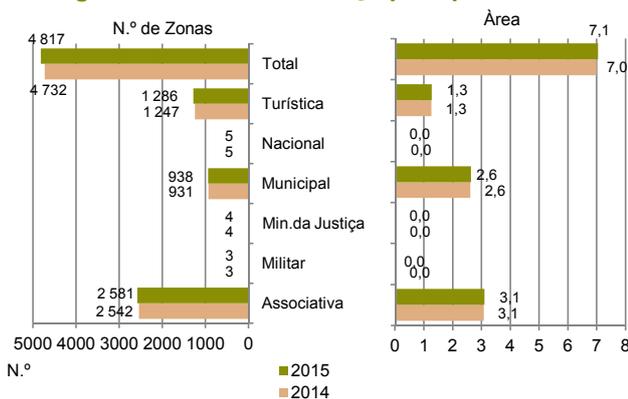
### 3 - PRODUÇÃO FLORESTAL

#### Caça

Entende-se por zona de caça um espaço natural onde é permitida a atividade cinegética às entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas permitirem, dentro das condições estabelecidas na respetiva legislação. Em 2015 existiam 4 817 Zonas de caça em Portugal Continental. Estes espaços incluíam uma área total que rondava os 7,1 milhões de hectares, ou seja, cerca de 79% da área do território Continental.

Quanto ao tipo de zona, a classificação é feita consoante a entidade gestora ou o fim a que se destina: associativa, se gerida por associações ou clubes de caçadores, turística quando gerida por entidade que tenha por fim a exploração económica dos recursos cinegéticos, nacional no caso da gestão ser exercida pelo Estado ou em quem este transferir a gestão, e finalmente municipal quando as entidades gestoras são as autarquias ou associações de caçadores e que tenha por objetivo proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores em condições especialmente acessíveis.

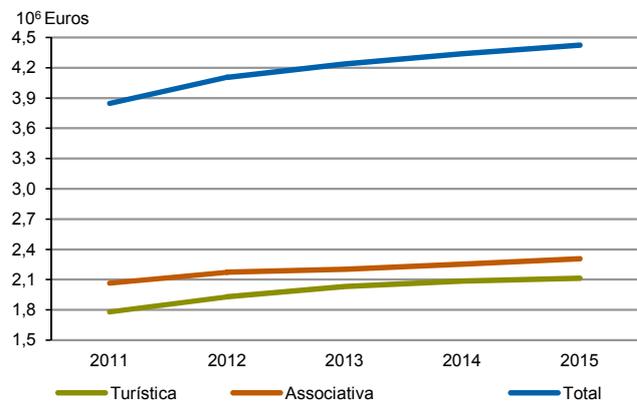
Figura 3.1 >> Zonas de caça por tipo de zona



A análise dos resultados mostra que entre 2014 e 2015 houve um aumento quer do número (+85 zonas) quer da área total (+53 mil hectares) de zonas de caça em Portugal Continental. É de assinalar que o reforço do número de zonas ficou a dever-se, sobretudo, ao acréscimo das zonas turísticas (+0,3 p.p.) e o aumento de área adveio principalmente do aumento verificado nas zonas municipais (+0,1 p.p.).

Em 2015 as associativas constituíam mais de metade do número de zonas de caça existentes em Portugal Continental (53,6%), seguidas pelas zonas turísticas (26,7%) e pelas municipais (19,5%), representando as classificadas como nacionais, militares e do Ministério da Justiça no seu conjunto apenas 0,3% do número total. Em termos de área, as associativas mantiveram o primeiro lugar, com 43,9%, cabendo a segunda posição às zonas municipais (37,4%), seguindo-se as turísticas, com 18,0% da área total.

Figura 3.2 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

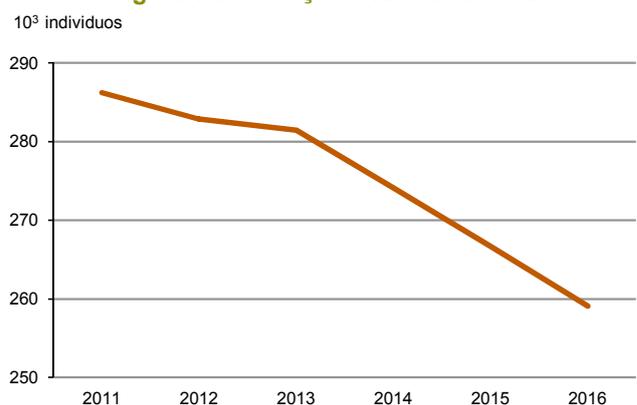


A atividade da caça em zona associativa ou turística implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010, de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

O valor anual da taxa, ascendeu a 4,4 milhões de euros em 2015 (ie +2,2% de receita relativamente ao ano 2014), repartidos entre os dois tipos de zonas referidas: 52% do montante global correspondeu às Zonas Associativas e 48% às Turísticas, cujos valores totais aumentaram 2,4% e 1,5%, respetivamente.

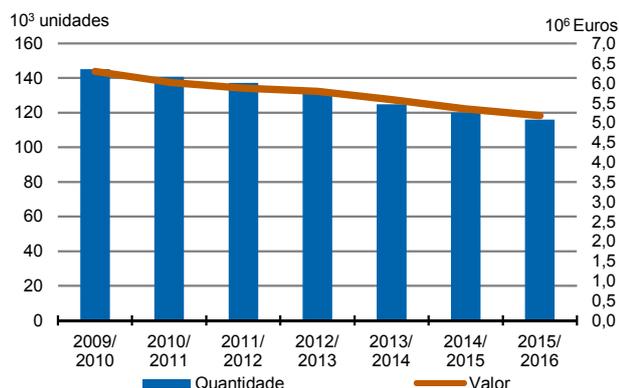
Figura 3.3 >> Caçadores licenciados



O número de caçadores engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

Em 2016 foram contabilizados 259 mil caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 7,6% relativamente ao ano anterior, ou seja menos 7 602 indivíduos.

**Figura 3.4 >> Licenças de caça emitidas**



As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória específica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, caso o caçador esteja interessado em caçar, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

As licenças de caça emitidas na época venatória 2015/2016 apresentaram uma evolução semelhante ao número de caçadores, ou seja, uma redução que foi de 3,3% em número e 3,1% em valor não tendo sido ultrapassadas as 116 mil licenças, às quais correspondeu uma receita de 5,2 milhões de Euros.

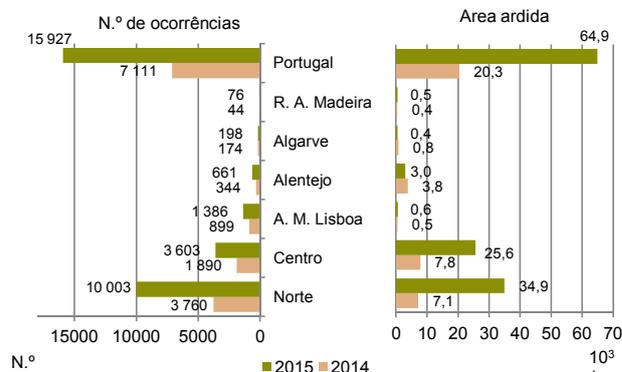
## Incêndios

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2015 mostra que o número de incêndios a nível nacional mais do que duplicou em relação a 2014 (+124,0%), com 15 927 ocorrências registadas.

A área ardida (64,9 mil hectares) registou um aumento ainda mais acentuado de 219,0%, correspondendo a mais 44,6 mil hectares ardidos face a 2014. As condições climáticas de 2015 favoreceram esta situação, uma vez que os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal, tendo o verão seguido a tendência dos meses anteriores, o que gerou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema, o que classifica esta situação como a segunda mais grave dos últimos setenta anos, apenas ultrapassada pela seca de 2005.

Ocorreram mais incêndios em todas as regiões do país sem exceção, em especial nas regiões Norte e Centro do país, que concentraram o maior número (62,8% e 22,6% do total de incêndios contabilizado a nível nacional em 2015).

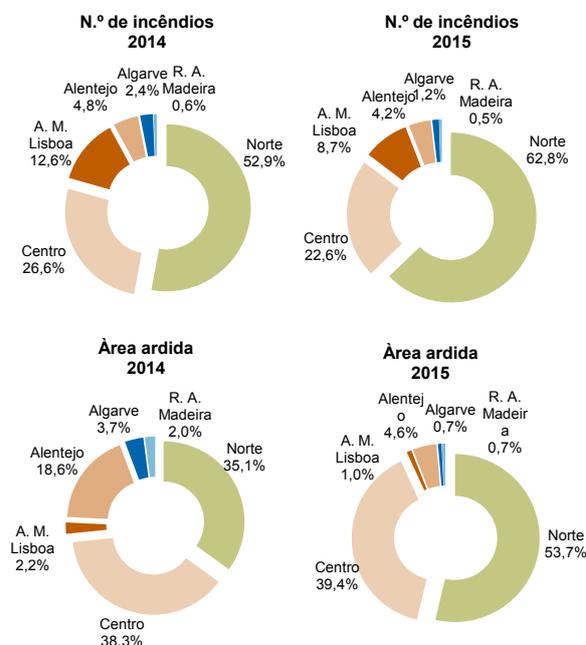
**Figura 3.5 >> Incêndios florestais, por NUTS II**



Quanto à área ardida, os maiores aumentos incidiram igualmente nas regiões Norte (+388,1%) e Centro (+228,0%) que no seu conjunto contabilizaram 60,4 mil hectares, cerca de 93% da área total ardida em Portugal em 2015 (53,7% e 39,4% da área total ardida nacional, respetivamente).

Houve também um acréscimo na A. M. de Lisboa (+36,7%) e na Região Autónoma da Madeira (+12,3%). Pelo contrário, a área ardida decresceu no Alentejo (-21,8%) e Algarve (-43,5%), com apenas 3,0 mil hectares e 0,4 mil hectares ardidos, respetivamente.

**Figura 3.6 >> Estrutura regional dos Incêndios**



Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais															
		Total de floresta		Total povoamentos		Pinheiro-brav		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
		2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po
<b>Portugal</b>		<b>3 299,9</b>	<b>3 260,1</b>	<b>2 940,2</b>	<b>2 985,9</b>	<b>659,5</b>	<b>626,8</b>	<b>161,6</b>	<b>170,0</b>	<b>711,8</b>	<b>717,2</b>	<b>716,5</b>	<b>760,6</b>	<b>61,9</b>	<b>64,7</b>	<b>37,5</b>	<b>41,6</b>
<b>Continente (a)</b>		<b>3 211,9</b>	<b>3 154,9</b>	<b>2 899,2</b>	<b>2 943,1</b>	<b>652,5</b>	<b>621,8</b>	<b>161,6</b>	<b>170,0</b>	<b>711,8</b>	<b>717,2</b>	<b>706,7</b>	<b>749,5</b>	<b>61,9</b>	<b>64,7</b>	<b>36,9</b>	<b>40,5</b>
Norte		566,4	548,5	476,5	494,2	156,5	152,2	0,6	0,5	12,4	12,6	129,6	139,4	42,0	44,2	32,5	36,0
Centro		1 081,7	1 046,6	924,8	951,7	420,4	404,7	4,7	4,7	34,9	35,4	341,9	375,5	15,8	16,4	4,0	4,2
Area Metropolitana de Lisboa		67,0	65,1	65,2	62,6	13,5	12,5	12,1	12,3	16,3	16,1	13,3	11,7	0,1	0,1	0,0	0,0
Alentejo		1 354,4	1 352,3	1 304,5	1 297,7	58,3	48,2	110,3	114,2	619,4	622,3	195,4	194,9	4,1	4,0	0,4	0,4
Algarve		142,4	142,3	128,2	136,9	3,8	4,2	34,0	38,3	28,7	30,9	26,5	28,0	0,0	0,1	0,0	0,0
<b>Açores (b)</b>		<b>55,4</b>	<b>72,9</b>	<b>24,6</b>	<b>25,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Madeira (c)</b>		<b>32,7</b>	<b>32,3</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>6,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,2</b>	<b>7,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais						Superfícies temporariamente						Outras áreas florestais	
		Azínheira		Outras Resinosas		Folhosas		Pov. ardidos		Pov. cortados		Pov. em regeneração			
		2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po		
<b>Portugal</b>		<b>329,4</b>	<b>325,7</b>	<b>79,4</b>	<b>82,2</b>	<b>182,4</b>	<b>197,1</b>	<b>104,7</b>	<b>30,0</b>	<b>28,6</b>	<b>36,6</b>	<b>179,5</b>	<b>145,5</b>	<b>46,9</b>	<b>62,1</b>
<b>Continente (a)</b>		<b>329,4</b>	<b>325,7</b>	<b>65,8</b>	<b>67,4</b>	<b>172,6</b>	<b>186,3</b>	<b>104,6</b>	<b>29,9</b>	<b>28,5</b>	<b>36,3</b>	<b>179,5</b>	<b>145,5</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
Norte		2,1	2,1	34,1	34,1	66,7	73,2	40,3	18,1	3,9	4,2	45,7	31,9	//	//
Centro		14,9	14,3	27,7	29,2	60,5	67,3	55,4	9,6	13,6	17,9	87,8	67,3	//	//
Area Metropolitana de Lisboa		1,1	1,1	3,4	3,5	5,5	5,4	0,2	0,1	0,2	0,3	1,4	2,1	//	//
Alentejo		302,5	299,1	0,3	0,4	13,9	14,4	7,5	2,0	9,5	13,3	32,9	39,4	//	//
Algarve		8,9	9,2	0,2	0,3	26,0	25,9	1,2	0,1	1,3	0,5	11,7	4,8	//	//
<b>Açores (b)</b>		<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12,6</b>	<b>13,7</b>	<b>7,5</b>	<b>7,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>30,8</b>	<b>46,7 (d)</b>
<b>Madeira (c)</b>		<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>16,1</b>	<b>15,4 (e)</b>

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2010).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2005 - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2007); 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014).

(c) Origem : Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2015).

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m<sup>3</sup> sem casca

Madeira removida	Anos		
	2012 Po	2013 Po	2014 Po
<b>Madeira removida</b>			
<b>Total</b>	<b>10 711</b>	<b>10 642</b>	<b>10 866</b>
Coníferas	3 047	2 576	2 700
Folhosas	7 663	8 067	8 165
<b>Lenha (a)</b>			
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>600</b>	<b>600</b>
Coníferas	200	200	200
Folhosas	400	400	400
<b>Madeira redonda industrial</b> (madeira em bruto)			
<b>Total</b>	<b>10 111</b>	<b>10 042</b>	<b>10 266</b>
Coníferas	2 847	2 376	2 500
Folhosas	7 263	7 667	7 765
<b>Toros de madeira para serração</b>			
<b>Total</b>	<b>2 098</b>	<b>1 667</b>	<b>1 773</b>
Coníferas	2 004	1 587	1 744
Folhosas	94	80	29
<b>Toros de madeira para trituração</b>			
<b>Total</b>	<b>7 710</b>	<b>8 211</b>	<b>8 308</b>
Coníferas	664	713	685
Folhosas	7 046	7 498	7 623
<b>Outras madeiras redondas industriais</b>	<b>303</b>	<b>164</b>	<b>184</b>

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

### Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal

Produtos derivados	Unidade	2012 Po	2013 Po	2014 Po
Carvão	1 000 t	19	23	8
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	4 703	4 184	4 281
Madeira serrada	1 000 m3	1 097	872	919
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	1 665	1 137	1 304
Folheados	1 000 m3	48	35	27
Painéis de fibras	1 000 m3	960	421	480
Fibras duras	"	190,713	0	0
MDF	"	701	421	481
Painéis de partículas	1 000 m3	594	649	682
Contraplacados	1 000 m3	63	31	116
Coníferas	"	52	21	93
Folhosas	"	11	10	23
Pastas químicas	1 000 t	2 296	2 537	2 623
Ao sulfato crua	"	217	224	223
Ao sulfato branquedada	"	1 988	2 313	2 316
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branquedada	"	91	0	84
Papel reciclado	1 000 t	678	749	711
Papéis e cartão	1 000 t	2 120	2 177	2 161
Destinos:				
usos gráficos	"	1 553	1 560	1 555
usos domésticos e sanitários	"	92	101	101
embalagem	"	2	2	465
outros papéis e cartões	"	40	43	40

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

### Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente

NUTSII	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2014	8 056	9 429	1,17
	2015 Po	8 028	8 932	1,11
Norte	2014	1 603	1 855	1,16
	2015 Po	1 514	1 674	1,11
Centro	2014	5 769	6 802	1,18
	2015 Po	5 967	6 644	1,11
Area Metropolitana de Lisboa	2014	0	1	0,00
	2015 Po	0	0	0,00
Alentejo	2014	631	718	1,14
	2015 Po	547	614	1,12
Algarve	2014	53	53	1,00
	2015 Po	0	0	0,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

### Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente

Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t	t	t
2014		7 122	4 576	1 002
2015 Po		19 432	5 633	1 272

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 &gt;&gt; Ocorrências de incêndios florestais

Nº/Área	Anos	2013	2014	2015 Po
	<b>Portugal</b>			
Número		19 354	7 111	15 927
Área (ha)		154 038	20 347	64 912
Povoamentos florestais		56 598	9 105	24 086
Matos		97 441	11 242	40 826
Área por ocorrência (ha)		7,96	2,86	4,08
<b>Continente (a)</b>				
Número		19 291	7 067	15 851
Área (ha)		152 756	19 930	64 444
Povoamentos florestais		55 673	8 727	23 747
Matos		97 083	11 203	40 697
Área por ocorrência (ha)		7,92	2,82	4,07
<b>Açores (b)</b>				
Número		0	0	0
Área (ha)		0	0	0
Povoamentos florestais		0	0	0
Matos		0	0	0
Área por ocorrência (ha)		//	//	//
<b>Madeira (c)</b>				
Número		63	44	76
Área (ha)		1 283	417	468
Povoamentos florestais		925	377	339
Matos		358	40	129
Área por ocorrência (ha)		20,36	9,47	6,16

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Origem: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Quadro 3.7 &gt;&gt; Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

NUTSII	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
			ha		
Portugal	2014	7 111	20 347	9 105	11 242
	2015 Po	15 927	64 912	24 086	40 826
Continente (a)	2014	7 067	19 930	8 727	11 203
	2015 Po	15 851	64 444	23 747	40 697
Norte	2014	3 760	7 144	2 694	4 450
	2015 Po	10 003	34 872	11 660	23 212
Centro	2014	1 890	7 795	2 992	4 803
	2015 Po	3 603	25 566	9 572	15 994
Area Metropolitana de Lisboa	2014	899	457	119	338
	2015 Po	1 386	625	78	547
Alentejo	2014	344	3 778	2 724	1 054
	2015 Po	661	2 954	2 431	523
Algarve	2014	174	756	199	557
	2015 Po	198	427	6	421
Açores (b)	2014	0	0	0	0
	2015 Po	0	0	0	0
Madeira (c)	2014	44	417	377	40
	2015 Po	76	468	339	129

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Origem: Direção Regional de Florestas.

Quadro 3.8 &gt;&gt; Zonas de Caça por tipo de zona

Continentes	2011		2012		2013		2014		2015	
	n.º	ha								
<b>Total</b>	<b>4 522</b>	<b>7 054 779</b>	<b>4 637</b>	<b>7 076 693</b>	<b>4 673</b>	<b>7 045 370</b>	<b>4 732</b>	<b>6 997 838</b>	<b>4 817</b>	<b>7 050 797</b>
Associativa	2 416	3 000 258	2 480	3 047 534	2 514	3 063 102	2 542	3 074 976	2 581	3 098 588
Militar	3	1 019	3	1 019	3	1 019	3	1 019	3	1 019
Ministério da Justiça	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410
Municipal	976	2 788 755	972	2 741 160	940	2 687 936	931	2 612 847	938	2 637 913
Nacional	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 311
Turística	1 118	1 218 026	1 173	1 240 258	1 207	1 246 592	1 247	1 262 275	1 286	1 266 555

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça.

### Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2011			2012			2013			2014			2015		
	n.º	ha	1 000 Euros												
<b>Total</b>	<b>3 403</b>	<b>4 129 709</b>	<b>3 846</b>	<b>3 563</b>	<b>4 230 325</b>	<b>4 104</b>	<b>3 656</b>	<b>4 275 670</b>	<b>4 235</b>	<b>3 724</b>	<b>4 316 509</b>	<b>4 338</b>	<b>3 823</b>	<b>4 349 704</b>	<b>4 424</b>
Associativa	2 337	2 926 176	2 066	2 430	3 009 781	2 174	2 471	3 040 690	2 202	2 500	3 062 531	2 254	2 551	3 081 890	2 308
Turística	1 066	1 203 533	1 781	1 133	1 220 544	1 930	1 185	1 234 980	2 033	1 224	1 253 978	2 084	1 272	1 267 814	2 115

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

### Quadro 3.10 >> Caçadores registados\*

Unidade: n.º

Classes de idade	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	<b>286 236</b>	<b>282 870</b>	<b>281 471</b>	<b>274 121</b>	<b>266 688</b>	<b>259 086</b>
Menos de 20 anos	752	774	846	846	796	680
Entre 21 a 30 anos	9 971	10 051	9 254	8 779	8 176	7 383
Entre 31 a 40 anos	32 594	32 658	31 228	29 812	28 009	25 795
Entre 41 a 50 anos	52 425	52 461	50 099	47 887	45 820	43 933
Entre 51 a 60 anos	75 996	76 006	75 302	73 824	71 920	69 835
Entre 61 a 70 anos	63 452	62 840	64 463	63 976	64 596	65 241
Entre 71 a 80 anos	38 509	36 909	37 543	36 179	35 062	33 997
Mais de 80 anos	12 537	11 171	12 736	12 818	12 309	12 222

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

\*Nota: Inclui o Continente e a Região Autónoma da Madeira.

### Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente

Tipo de Licença	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
	n.º	1 000 Euros												
<b>Total</b>	<b>145 154</b>	<b>6 290</b>	<b>140 662</b>	<b>6 015</b>	<b>137 121</b>	<b>5 866</b>	<b>132 799</b>	<b>5 789</b>	<b>124 855</b>	<b>5 581</b>	<b>119 946</b>	<b>5 341</b>	<b>116 029</b>	<b>5 173</b>
<b>Não residentes</b>	<b>1 025</b>	<b>103</b>	<b>1 074</b>	<b>106</b>	<b>1 160</b>	<b>116</b>	<b>1 137</b>	<b>118</b>	<b>1 292</b>	<b>138</b>	<b>1 274</b>	<b>136</b>	<b>1 622</b>	<b>173</b>
Nacional	1 025	103	1 074	106	1 160	116	1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173
<b>Residentes</b>	<b>144 129</b>	<b>6 187</b>	<b>139 588</b>	<b>5 909</b>	<b>135 961</b>	<b>5 750</b>	<b>131 662</b>	<b>5 671</b>	<b>123 563</b>	<b>5 443</b>	<b>118 672</b>	<b>5 204</b>	<b>114 407</b>	<b>5 000</b>
Nacional	62 105	3 726	59 369	3 527	55 114	3 317	49 924	3 118	46 049	2 955	43 184	2 777	41 750	2 674
Regional (Regiões Cinegéticas-RC)	82 024	2 461	80 219	2 383	80 847	2 433	81 738	2 553	77 514	2 487	75 488	2 427	72 657	2 326
1ªRC	27 637	829	26 993	802	27 193	818	27 508	859	26 390	847	25 877	832	25 224	808
2ªRC	18 853	566	18 452	548	19 029	573	19 421	607	18 374	590	17 796	572	17 076	547
3ªRC	11 663	350	11 260	334	11 202	337	11 225	351	10 338	332	9 688	311	8 966	287
4ªRC	20 853	626	20 676	614	20 616	620	20 735	648	19 669	631	19 359	622	18 783	601
5ªRC	3 018	91	2 838	84	2 807	84	2 849	89	2 743	88	2 768	89	2 608	84

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1.

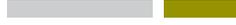
### Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2014

Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	Volume de Negócios	VABpm
	n.º		10 <sup>3</sup> Euros		
<b>01701</b>					
<b>Portugal</b>	<b>124</b>	<b>193</b>	<b>1 752 546</b>	<b>6 558 726</b>	<b>1 240 450</b>
<b>Continente</b>	<b>124</b>	<b>193</b>	<b>1 752 546</b>	<b>6 558 726</b>	<b>1 240 450</b>
Norte	8	13	138 362	283 301	7 643
Centro	16	46	663 826	4 337 834	714 572
Area Metropolitana de Lisboa	29	42	454 557	880 302	489 919
Alentejo	57	74	433 857	916 793	27 125
Algarve	14	18	61 944	140 496	1 191
<b>Açores</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Origem: INE/I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)





## [ AGRICULTURA E AMBIENTE ]

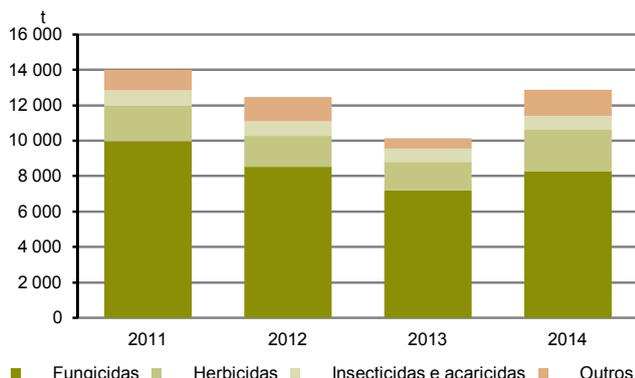




## 4. AGRICULTURA E AMBIENTE

### 4.1 Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

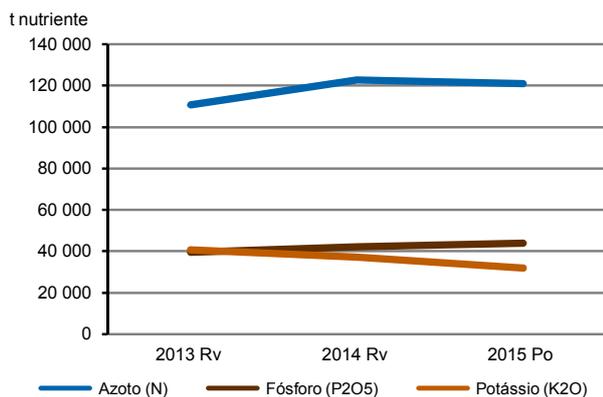


A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal, expressa em substância ativa, ascendeu a 12,9 mil toneladas em 2014 (10,1 mil toneladas em 2013), invertendo a tendência de decréscimo verificada entre 2011 e 2013 (-27,8%).

Na estrutura de vendas o grupo dos fungicidas domina, representando 64,0% do volume total de vendas em 2014, seguido dos herbicidas (18,7%) e dos Inseticidas e acaricidas (5,7%). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 69,7% (68,1% em 2013) do volume de vendas dos fungicidas e por 44,5% (48,4% em 2013) do volume total de produtos fitofarmacêuticos.

### 4.2 Consumo aparente de fertilizantes

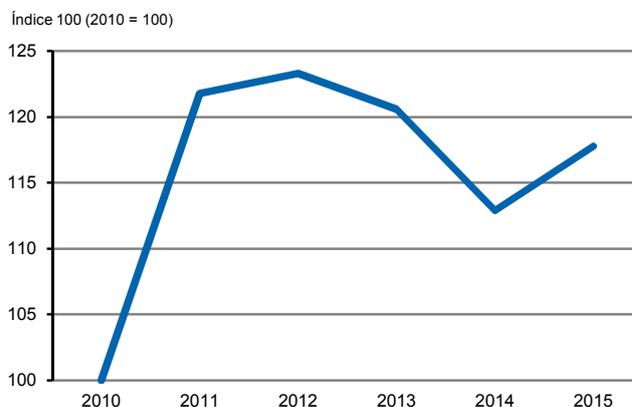
Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura



O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P2O5) e Potássio (K2O), atingiu em 2015 as 197 mil toneladas (202 mil toneladas em 2014), refletindo um decréscimo de 2,6% face ao ano anterior.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes permite destacar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 61,4% em 2015 (60,8% em 2014), seguido do fósforo com 22,3% (20,9% em 2014) e por último do potássio com 16,2% (18,3% em 2013). Em termos de evolução face a 2014, a utilização do azoto decresceu 1,5% e a do potássio 13,8%, enquanto o fósforo aumentou 4,1%.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2010) - fertilizantes e corretivos (2013-2015)



O decréscimo do consumo aparente de fertilizantes em 2015 acompanhou o aumento dos preços deste fator de produção no mesmo período, com o índice de preços destes produtos a crescer 4,3%.

### 4.3. Balanço de nutrientes

#### 4.3.1 Balanço do azoto

O balanço líquido do azoto no solo foi de 100 mil toneladas de N em 2015, equivalente a 27 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (26 kg de azoto por hectare em 2014). Face a 2014, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 4,6%.

Esta evolução justifica-se pelo aumento de 2,3% da incorporação deste nutriente no solo face a 2014 (+7,2 mil toneladas de N), nomeadamente pela maior incorporação de estrume no solo (+2,6%). Por outro lado, em 2015, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens aumentou 1,6% (+2,8 mil toneladas de N).

Figura 4.4 >> Balanço líquido do azoto, 2013-2015

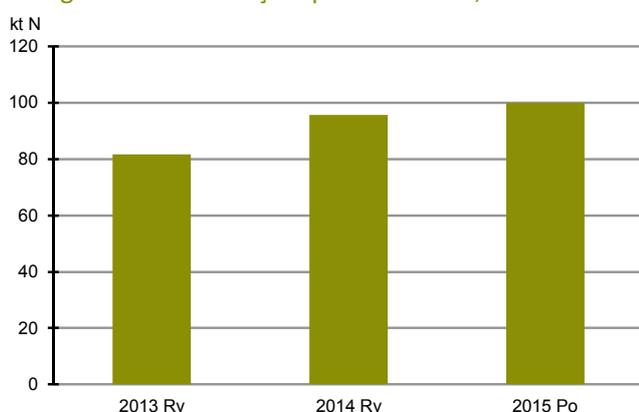
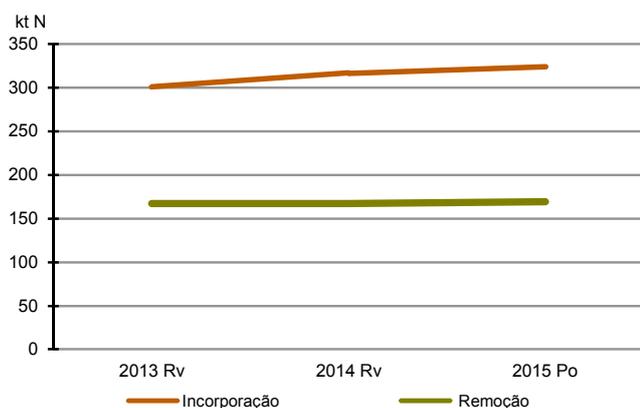


Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto, 2013 - 2015



#### 4.3.2 Balanço do fósforo

Em 2015, o balanço do fósforo foi de 17,3 mil toneladas, (18,6 mil toneladas de fósforo em 2014), refletindo um decréscimo de 6,8%, e equivalente a 5 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (5 kg de fósforo por hectare em 2014).

À semelhança do azoto, também a incorporação de fósforo aumentou face a 2014 (+3,0%), quer pelo aumento do consumo de fertilizantes inorgânicos (+4,1%, expresso em toneladas de P) quer pela maior incorporação de estrume no solo (+2,3%, expresso em toneladas de P). A remoção de fósforo pelas culturas aumentou 9,6% face a 2014, devido à maior remoção deste macronutriente por culturas permanentes (+45,8%), em particular de olival. Ainda assim, a remoção de fósforo ficou abaixo da incorporação deste nutriente no solo contribuindo para o seu excedente.

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo, 2013-2015

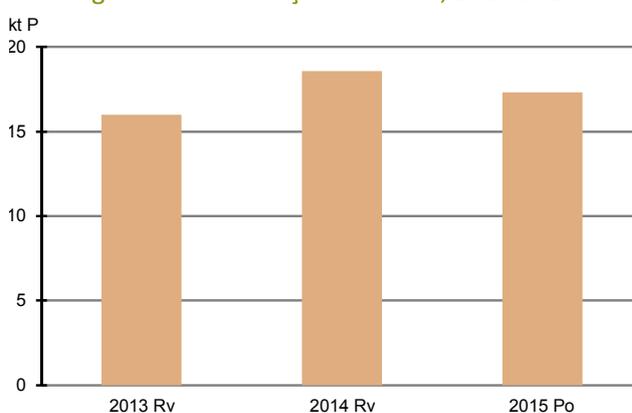
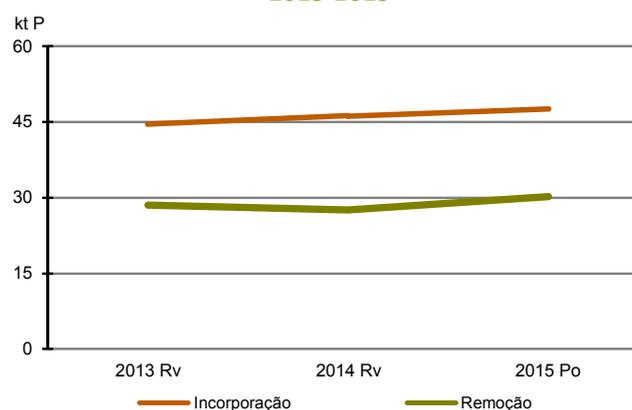


Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo, 2013-2015



## Quadro 4.1 &gt;&gt; Fertilizantes inorgânicos

Portugal					
	Unidade	2012	2013	2014	2015
<b>Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)</b>					
Azoto	t N	106 864	110 643	122 842	121 028
Fósforo	t P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	33 157	39 597	42 269	44 007
Potássio	t K <sub>2</sub> O	29 519	40 562	37 031	31 931
Total	t	169 540	190 802	202 142	196 965

Origem: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

## Quadro 4.2 &gt;&gt; Produtos fitofarmacêuticos

Portugal				
	Unidade	2012	2013	2014
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função</b>				
Fungicidas	t s.a.	8 517	7 203	8 246
- Enxofre	t s.a.	6 081	4 905	5 743
Herbicidas	t s.a.	1 769	1 611	2 411
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	811	747	734
Outros (b)	t s.a.	1365	566	1501
Total de vendas	t s.a.	12 462	10 127	12 892
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada</b>	kg s.a./ha	3,4	2,7	3,5
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada</b>	kg s.a./ha	1,7	1,4	1,9

Origem: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

## Quadro 4.3 &gt;&gt; Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal							
	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada	
	t N				kg N / ha		
1995 Rv	344 661	177 953	166 708	102 121	42	26	
1996 Rv	367 913	192 448	175 465	109 038	45	28	
1997 Rv	362 166	176 294	185 872	120 758	47	31	
1998 Rv	350 011	165 707	184 304	121 120	49	32	
1999 Rv	347 413	220 239	127 174	60 895	32	15	
2000 Rv	362 173	216 439	145 734	77 299	37	20	
2001 Rv	339 555	166 112	173 443	108 182	45	28	
2002 Rv	339 792	208 558	131 233	68 374	34	18	
2003 Rv	315 260	163 672	151 588	95 027	40	25	
2004 Rv	336 768	194 553	142 214	86 341	37	22	
2005 Rv	310 679	148 111	162 568	110 180	43	29	
2006 Rv	293 259	195 023	98 237	46 087	26	12	
2007 Rv	321 570	170 472	151 098	98 127	41	27	
2008 Rv	309 121	193 871	115 250	61 563	31	17	
2009 Rv	298 251	172 322	125 929	72 267	34	20	
2010 Rv	297 871	156 027	141 844	91 034	39	25	
2011 Rv	292 980	156 266	136 714	85 125	37	23	
2012 Rv	304 065	151 130	152 935	100 414	42	27	
2013 Rv	301 030	167 119	133 912	81 727	36	22	
2014 Rv	316 766	166 944	149 823	95 606	40	26	
2015 Po	323 946	169 691	154 255	100 038	42	27	

Origem: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

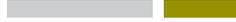
Portugal					
	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)		Balanço / Superfície agrícola utilizada
	t P				kg P / ha
1995 Rv	75 913	30 628	45 285		11
1996 Rv	75 376	32 848	42 528		11
1997 Rv	73 315	30 110	43 204		11
1998 Rv	68 199	27 359	40 840		11
1999 Rv	70 408	36 948	33 460		8
2000 Rv	71 750	35 152	36 598		9
2001 Rv	65 114	26 326	38 789		10
2002 Rv	65 808	33 529	32 279		8
2003 Rv	69 451	25 843	43 608		11
2004 Rv	83 112	31 027	52 086		13
2005 Rv	63 783	22 171	41 612		11
2006 Rv	51 563	30 871	20 692		6
2007 Rv	58 822	25 957	32 865		9
2008 Rv	47 258	30 946	16 312		4
2009 Rv	41 113	27 577	13 535		4
2010 Rv	46 795	24 681	22 114		6
2011 Rv	41 464	25 184	16 280		4
2012 Rv	42 981	24 242	18 738		5
2013 Rv	44 509	28 532	15 977		4
2014 Rv	46 164	27 571	18 593		5
2015 Po	47 540	30 216	17 324		5

Origem: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal							Unidade: %
	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013
<b>Composição da Superfície Agrícola Utilizada</b>							
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0	30,2
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8	19,5
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7	49,9
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada</b>	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007 e 2013



## [ ESTRUTURAS AGRÍCOLAS ]





## 5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

O Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013 disponibilizou um conjunto de resultados, comparáveis com os do Recenseamento Agrícola 2009, que foram divulgados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, dos quais se destacam os seguintes:

- Em 2013 as explorações agrícolas ocuparam metade da superfície do território nacional, representando a população agrícola familiar 6,5% da população residente;
- Nos últimos anos, verificou-se um aumento da dimensão das explorações agrícolas e uma melhoria dos indicadores laborais. Também a Superfície Agrícola Não Utilizada (SANU) diminuiu cerca de 20% relativamente a 2009, apresentando o valor mais baixo (pouco mais de 100 mil hectares) desde que há registos estatísticos;
- A empresarialização da agricultura, expressa pelo crescimento do número de sociedades agrícolas, tem contribuído para o aumento da eficiência do setor, devido à adoção de modelos de gestão mais profissionais e economias de escala. As cerca de 10 mil sociedades agrícolas, embora representem apenas 3,8% do total de explorações, gerem quase 1/3 da SAU e praticamente metade do efetivo pecuário;

- Contudo, a comparação com os outros países da União Europeia revela ainda uma agricultura baseada em explorações de pequena dimensão económica (17,1 mil euros de Valor de Produção Padrão Total por exploração, face aos 25 mil euros da UE 28), geridas por produtores envelhecidos (os mais idosos da UE 28) e que em larga medida possuem apenas formação prática. Poucos produtores vivem exclusivamente da agricultura (6,2%), sendo que a maioria complementa o seu rendimento com pensões e reformas (65,3%);
- Ainda assim, a grande maioria dos produtores (95,1%) tenciona continuar com a atividade agrícola nos próximos anos, indicando o valor afetivo (48,3%) como o principal motivo para esta decisão.

Para informações mais detalhadas, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação “Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013”, para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação relativa às três últimas décadas.

Quadro 5.1 >> Estrutura das explorações agrícolas

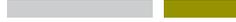
Portugal					
Rubricas	Ano	2009		2013	
		Explorações	Valor	Explorações	Valor
<b>Natureza jurídica da exploração agrícola</b>			<b>ha de SAU</b>		<b>ha de SAU</b>
Produtor singular		297 381	2 486 926	253 493	2 351 317
Sociedades		6 776	991 453	9 968	1 138 283
Baldios e outras formas		1 109	189 766	959	151 992
			<b>ha</b>		<b>ha</b>
<b>Superfície total</b>		305 266	4 709 131	264 419	4 625 696
<b>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</b>		303 867	3 668 145	263 576	3 641 592
<b>Classes de SAU</b>					
Sem SAU		1 399	-	844	-
< 1 ha		64 627	35 047	51 505	27 541
1 a < 5 ha		164 899	361 980	138 800	311 505
5 a < 20 ha		52 146	492 467	49 666	474 534
20 a < 50 ha		11 735	357 894	12 902	397 697
50 a < 100 ha		4 355	303 085	4 658	322 838
100 a < 500 ha		4 982	1 097 281	4 924	1 054 957
500 a < 1000 ha		857	579 880	845	575 209
≥ 1000 ha		266	440 512	275	477 309
<b>SAU média por exploração</b>		-	12	-	14
<b>Forma de exploração da SAU</b>					
Conta própria		287 010	2 641 916	247 836	2 525 870
Arrendamento		33 953	824 855	25 578	746 198
Outras formas		23 817	201 374	30 115	369 524
<b>Composição da SAU</b>					
Terra arável		202 371	1 173 127	179 064	1 100 861
Culturas temporárias		177 898	831 592	149 437	767 789
Pousio		59 155	341 534	62 687	333 072
Culturas Permanentes		242 400	690 725	212 912	708 765
Pastagens permanentes		85 093	1 784 598	77 786	1 816 585
Horta familiar		199 378	19 695	170 615	15 381
<b>Matas e florestas sem cult. sob-coberto</b>		142 943	842 208	134 516	807 638
<b>Superfície agrícola não utilizada</b>		59 575	127 691	41 072	100 959
<b>Outras superfícies</b>		282 651	71 087	251 930	75 507
<b>Superfície irrigável</b>		162 611	540 593	140 762	551 427
<b>Efetivos animais</b>			<b>Nº de cabeças</b>		<b>Nº de cabeças</b>
Bovinos		50 035	1 430 285	40 733	1 407 269
Suínos		50 084	1 913 161	40 591	1 844 950
Ovinos		51 787	2 219 639	44 065	2 067 234
Caprinos		32 514	420 711	28 444	383 030
<b>Dimensão económica das explorações (VPPT (a))</b>			<b>Euros</b>		<b>Euros</b>
Explorações muito pequenas (< 8000 euros)		239 639	599 439 903	202 411	483 630 585
Explorações pequenas (8000 a < 25000 euros)		37 732	516 846 273	34 653	474 947 313
Explorações média (25000 a < 100000 euros)		19 494	969 821 810	18 611	946 554 316
Explorações grandes (≥ 100000 euros)		8 401	2 553 630 795	8 745	2 603 891 888
<b>Mão-de-obra agrícola</b>					
<b>Composição da mão-de-obra agrícola</b>			<b>UTA (b)</b>		<b>UTA (b)</b>
Familiar			294 415		250 059
Produtor			160 354		135 105
Cônjuge			90 170		72 838
Outros membros			43 891		42 115
Não familiar (assalariada)			68 990		73 411
Trabalhadores permanentes (c)			41 369		48 493
Trabalhadores eventuais			27 621		24 918
Não contratada diretamente pelo produtor			3 989		5 188
<b>Produtor agrícola singular</b>			<b>Nº de indivíduos</b>		<b>Nº de indivíduos</b>
Produtores			297 381		253 493
Sexo					
Homens			204 511		173 204
Mulheres			92 870		80 289
Idade					
< 35 anos			6 845		5 616
35 a < 45 anos			22 961		16 167
45 a < 55 anos			51 711		40 455
55 a < 65 anos			73 947		59 394
≥ 65 anos			141 917		131 861
Nível de instrução					
Nenhum			65 691		47 154
Básico			206 156		177 468
Secundário			12 446		14 815
Superior			13 088		14 056
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			151 241		130 852
≥ 50 % a < 100 %			82 994		73 219
Tempo completo			63 146		49 422

Origem: INE, I. P., Recenseamento Agrícola - 2009 e Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013.

(a) VPPT - Valor de produção padrão total

(b) UTA - Unidade de trabalho ano

(c) Inclui dirigente assalariado do produtor singular e todos os dirigentes das outras naturezas jurídicas (Sociedades, baldios e outras formas)



## [ POPULAÇÃO ]





## 6. POPULAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalhava por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos da população empregada, esta atividade económica assumiu maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada, e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.

**Quadro 6.1 - População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão**

Unidade: nº de pessoas

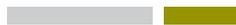
NUTS II	População residente	Empregada com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrém	Membro ativo de cooperativa	Outra situação
<b>Portugal</b>									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	120 230	21 726	27 772	6 765	62 373	188	1 406
<b>Continente</b>									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
<b>Açores</b>									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
21 - III - 2011	246 772	102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
<b>Madeira</b>									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - III - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	26

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.



**[ INDÚSTRIAS ALIMENTARES  
E DO TABACO ]**





## 7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

Em 2014, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 10,1 mil milhões de Euros, menos 246 milhões de euros face a 2013. O posicionamento relativamente ao total da Indústria Transformadora manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2014 com 15,0% do total das vendas (15,5% em 2013 e 15,3% em 2012). De referir que no período em análise, as indústrias constantes na figura 7.2 foram responsáveis por mais de 2/3 do valor das vendas da indústria transformadora.

Figura 7.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2014



Figura 7.2 >> Valor de vendas das principais Indústrias Transformadoras

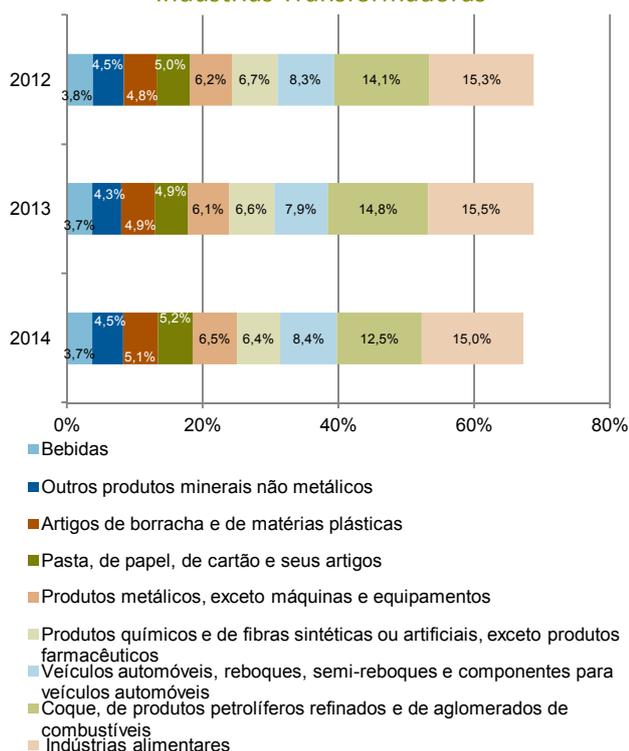
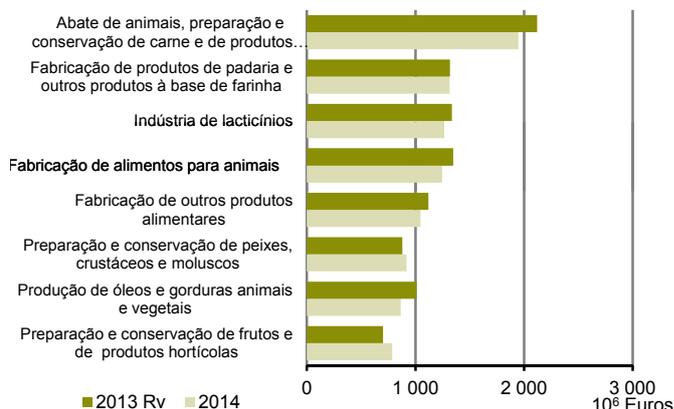


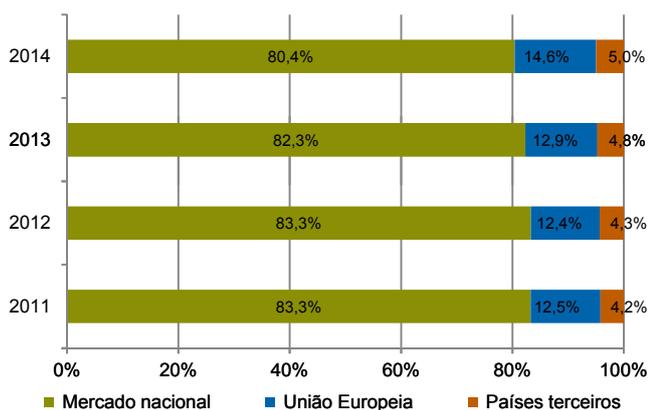
Figura 7.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2013 e 2014



A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais importante das indústrias alimentares com 19,2% do total do valor de vendas em 2014 (20,4% em 2013), seguida da “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” com 13,0% (12,7% em 2013) e da “indústria de lacticínios” com 12,5% (12,8% em 2013).

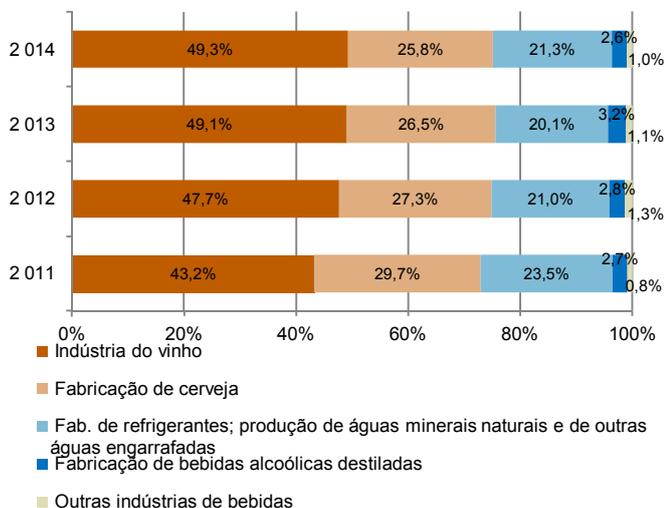
É de realçar que a atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” reduziu em 2014 a sua importância na estrutura do valor de vendas em 1,2 p.p., correspondente a menos 173 milhões de euros face a 2013. Apenas as atividades de “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” e de “preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas” aumentaram o valor das suas vendas em relação ao ano anterior, respetivamente mais 38 milhões de euros e 84 milhões de euros.

Figura 7.4 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados - 2014



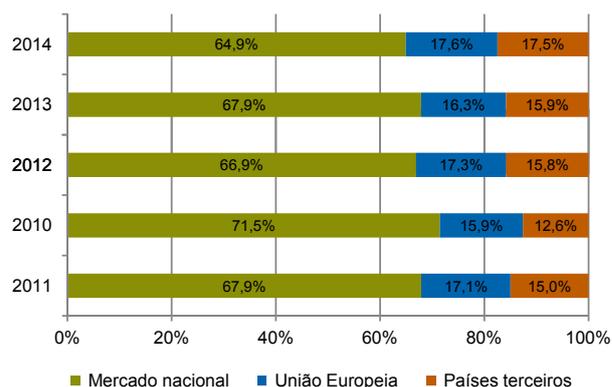
A análise à distribuição do valor vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno tem sido no período em análise o principal destino da produção destas indústrias. Em 2014, a sua contribuição foi de 80,4%, menos 1,9 p.p. face a 2013. Esta diminuição de importância foi quase toda canalizada para o comércio intracomunitário que em 2014 representou 14,6% do valor total das vendas da indústria transformadora (mais 1,7 p.p. face a 2013). Os Países Terceiros representaram, em 2014, 5,0% do valor das vendas (mais 0,2 p.p. face a 2013).

Figura 7.5 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas



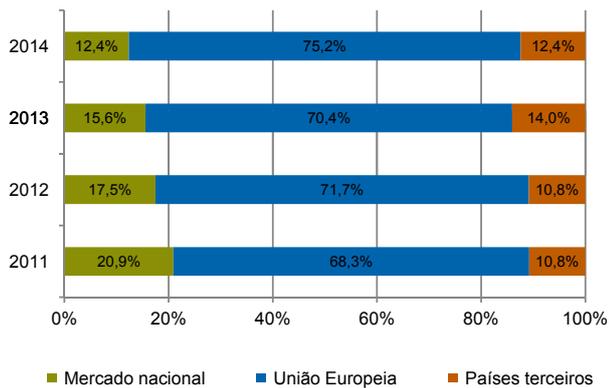
A indústria das bebidas faturou em 2014 cerca de 2,5 mil milhões de euros, mais 54 milhões de euros que em 2013, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 49,3% do total do valor das vendas (49,1% em 2013), seguida da “fabricação de cerveja” com 25,8% (26,5% em 2013) e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 21,3% (20,1% em 2013). A “indústria do vinho” e a “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” apresentaram em 2014 um aumento do valor de vendas de, respetivamente, 32 milhões de euros e de 41 milhões de euros face a 2013, enquanto a “fabricação de cerveja” apresentou um decréscimo de 4 milhões de euros no mesmo período. Realça-se ainda o aumento da importância na estrutura de valor de vendas que a “indústria do vinho” apresentou entre 2011 e 2014 (+6,1 p.p.), em detrimento da “fabricação de cerveja” que perdeu consecutivamente importância no mesmo período (-3,9 p.p.).

Figura 7.6 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados



Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 64,9% do valor das vendas em 2014 (-2,9 p.p. face a 2013), seguindo-se a União Europeia com 17,6% (+1,3 p.p. face a 2013) e os Países Terceiros com 17,5% (+1,6 p.p. face a 2013).

Figura 7.7 &gt;&gt; Valor de vendas da Indústria do Tabaco



O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2014, 611 milhões de Euros, mais 106 milhões do que em 2013.

Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 12,4 % do valor das vendas teve como destino o mercado nacional (-3,2 p.p. face a 2013) e que 75,2% das vendas se destinaram à União Europeia (+4,8 p.p. face a 2013). Realça-se ainda que, entre 2011 e 2014, o valor de vendas no mercado nacional foi diminuindo consecutivamente 8,5 p.p..

Quadro 7.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas<sup>1</sup>

Portugal		2013-2014		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2013	2014
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		<b>t</b>	<b>1 126 542</b>	<b>1 132 926</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		<b>t</b>	<b>544 134</b>	<b>536 231</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	68 304	61 361
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	348 153	350 416
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		<b>t</b>	<b>380 695</b>	<b>396 291</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	331 687	355 519
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		<b>t</b>	<b>201 713</b>	<b>200 404</b>
Preparações e conservas de suíno		«	72 069	76 413
Enchidos		«	68 036	65 999
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		<b>t</b>	<b>261 660</b>	<b>245 958</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	90 171	84 173
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	56 555	48 968
Preparações e conservas de sardinha		«	14 337	11 707
Conservas de atum		«	21 288	21 954
Invertebrados aquáticos, congelados		«	15 295	22 230
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		<b>t</b>	<b>21 286</b>	<b>29 345</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>				
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	145 578	162 364
			10 225	17 462
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>486 735</b>	<b>564 698</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>73 278</b>	<b>97 743</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>2 539</b>	<b>3 324</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		<b>t</b>	<b>6 063</b>	<b>7 772</b>
Marmelada		«	4 078	5 655
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		<b>t</b>	<b>44 215</b>	<b>39 032</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		<b>t</b>	<b>360 640</b>	<b>416 827</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	4 371	4 682
Preparações e conservação de tomate		«	301 652	342 083
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		<b>t</b>	<b>1 912 895</b>	<b>2 680 178</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		<b>t</b>	<b>1 874 249</b>	<b>2 644 382</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	168 192	246 518
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		<b>«</b>	<b>38 646</b>	<b>35 796</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		<b>t</b>	<b>1 173 163</b>	<b>1 124 408</b>
Leite		«	815 585	815 732
Leite em pó		«	16 352	21 185
Manteiga		«	25 492	27 928
Nata		«	23 878	24 377
Queijo de vaca		«	61 228	52 392
Iogurtes		«	124 402	71 180
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		<b>1 000 l</b>	<b>28 068</b>	<b>30 737</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	23 537	26 599
Gelado de água		«	...	1 004
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		<b>t</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		<b>t</b>	<b>1 347 415</b>	<b>1 370 445</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		<b>t</b>	<b>1 079 211</b>	<b>1 079 854</b>
Farinha de trigo		«	655 990	658 593
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		<b>«</b>	<b>219 281</b>	<b>228 913</b>
Arroz branqueado		«	149 152	152 956

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

<sup>1</sup>(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.1 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2013-2014		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2013	2014
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>48 924</b>	<b>61 678</b>
Farinhas compostas		«	23 496	24 486
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>				
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>686 125</b>	<b>667 497</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		t	<b>524 277</b>	<b>519 316</b>
Pão de trigo		«	252 867	224 789
Pasteleria fresca		«	48 419	45 566
Doçaria regional		«	11 512	12 617
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		t	<b>81 766</b>	<b>71 007</b>
Waffles e waffers		«	729	685
Bolachas e biscoitos		«	41 388	33 775
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>80 081</b>	<b>77 174</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	29 949	28 709
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>855 484</b>	<b>748 567</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>483 214</b>	<b>379 173</b>
Açúcar		«	483 214	361 420
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>30 357</b>	<b>32 670</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>4 948</b>	<b>5 367</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>25 409</b>	<b>27 303</b>
Amêndoas cobertas		«	1 668	1 756
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		«	2 976	2 900
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>50 948</b>	<b>49 607</b>
Café		«	41 871	41 507
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>121 744</b>	<b>115 648</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>11 384</b>	<b>13 539</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>19 797</b>	<b>23 566</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e</b>		t	<b>138 041</b>	<b>134 365</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		t	<b>37 951</b>	<b>40 437</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>18 704</b>	<b>17 533</b>
Preparações para sobremesa		«	3 734	3 443
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>81 387</b>	<b>76 395</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>3 715 041</b>	<b>3 699 821</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>3 635 119</b>	<b>3 600 954</b>
Alimentos compostos para suínos		«	996 211	1 139 147
Alimentos compostos para bovinos		«	820 637	842 822
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 549 558	1 388 322
Alimentos para a criação de outros animais		«	216 897	192 914
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>79 922</b>	<b>98 867</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>				
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		1 000 l alc (100%)	<b>16 744</b>	<b>19 705</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>662 413</b>	<b>664 625</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>775</b>	<b>1 575</b>
<b>1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>743 653</b>	<b>733 324</b>
Cerveja		«	743 653	733 324
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>1 784 973</b>	<b>1 840 219</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 187 211</b>	<b>1 173 487</b>
Águas minerais naturais		«	602 466	643 043
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>597 762</b>	<b>666 731</b>
Refrigerantes		«	596 793	666 118
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>				
Cigarros		1 000 unid.	22 864 384	25 346 988

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas<sup>1</sup>

Portugal		2013-2014		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2013	2014
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		t	<b>933 122</b>	<b>1 126 542</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		t	396 762	<b>544 134</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	34 854	266 910
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	241 981	348 153
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		t	<b>349 703</b>	<b>380 695</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	301 064	331 687
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		t	<b>187 339</b>	<b>201 713</b>
Preparações e conservas de suíno		«	70 444	72 069
Enchidos		«	66 652	68 036
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		t	<b>228 629</b>	<b>261 660</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	79 634	90 171
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	44 130	56 555
Preparações e conservas de sardinha		«	14 054	14 337
Conservas de atum		«	20 675	21 288
Invertebrados aquáticos, congelados		«	10 890	15 295
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		t	<b>21 251</b>	<b>21 286</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>		1 000 l	<b>131 186</b>	<b>145 578</b>
Sumos de laranja		1 000 l	12 491	9 385
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>481 672</b>	<b>486 735</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>77 949</b>	<b>73 278</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>2 496</b>	<b>2 539</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		t	<b>5 787</b>	<b>6 063</b>
Marmelada		«	4 047	4 078
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		t	<b>36 998</b>	<b>44 215</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		t	<b>358 441</b>	<b>360 640</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	4 820	4 371
Preparações e conservação de tomate		«	300 395	301 652
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		t	<b>1 848 342</b>	<b>1 912 895</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		t	<b>1 811 673</b>	<b>1 874 249</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	168 192	168 192
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		«	<b>36 669</b>	<b>38 646</b>
<b>105 - Indústria de lactícinos (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		t	<b>1 135 685</b>	<b>1 173 163</b>
Leite		«	798 927	815 585
Leite em pó		«	16 053	16 352
Manteiga		«	25 186	25 492
Nata		«	23 864	23 878
Queijo de vaca		«	49 904	61 228
Iogurtes		«	122 198	124 402
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		1 000 l	<b>28 193</b>	<b>28 068</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	23 613	23 537
Gelado de água		«	...	960
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		t	...	...
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		t	<b>1 257 545</b>	<b>1 347 415</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		t	<b>990 113</b>	<b>1 079 211</b>
Farinha de trigo		«	644 180	655 990
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		«	<b>221 040</b>	<b>219 281</b>
Arroz branqueado		«	148 912	149 152

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

<sup>1</sup>(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.2 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2013-2014		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2013	2014
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>46 392</b>	<b>56 125</b>
Farinhas compostas		«	23 186	23 941
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>				
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>665 415</b>	<b>649 526</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		t	<b>507 600</b>	<b>503 268</b>
Pão de trigo		«	246 087	218 277
Pasteleria fresca		«	47 198	43 973
Doçaria regional		«	10 912	11 808
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		t	<b>79 189</b>	<b>70 752</b>
Waffles e waffers		«	735	671
Bolachas e biscoitos		«	40 169	33 804
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>78 625</b>	<b>75 507</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	29 349	28 110
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>780 503</b>	<b>779 490</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>441 489</b>	<b>411 109</b>
Açúcar		«	422 829	394 379
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>30 562</b>	<b>32 329</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>4 984</b>	<b>5 323</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>25 578</b>	<b>27 006</b>
Amêndoas cobertas		«	1 695	1 881
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	3 003	2 550
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>49 819</b>	<b>48 876</b>
Café		«	40 847	41 127
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>107 211</b>	<b>119 002</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>11 360</b>	<b>13 213</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>18 862</b>	<b>22 447</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		t	<b>135 963</b>	<b>132 514</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		t	<b>37 908</b>	<b>40 404</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>18 473</b>	<b>17 447</b>
Preparações para sobremesa		«	3 723	3 536
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>79 581</b>	<b>74 663</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>3 662 203</b>	<b>3 640 821</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>3 583 312</b>	<b>3 549 978</b>
Alimentos compostos para suínos		«	983 858	1 125 547
Alimentos compostos para bovinos		«	808 405	834 719
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 531 335	1 369 377
Alimentos para a criação de outros animais		«	211 038	185 410
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>78 891</b>	<b>90 843</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>				
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		1 000 l alc (100%)	<b>15 248</b>	<b>17 364</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>613 581</b>	<b>616 525</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>585</b>	<b>1 314</b>
<b>1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>11</b>	<b>0</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>748 187</b>	<b>725 223</b>
Cerveja		«	748 187	725 223
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>1 745 005</b>	<b>1 804 057</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 175 756</b>	<b>1 168 671</b>
Águas minerais naturais		«	607 798	642 363
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>569 249</b>	<b>635 386</b>
Refrigerantes		«	568 281	634 782
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>				
Cigarros		1 000 unid.	22 890 672	25 197 384

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas<sup>1</sup>

Portugal		2013-2014	
Produtos	Valor de Vendas	2013	2014
<b>10 - Indústrias alimentares</b>		<b>10 392 445</b>	<b>10 146 261</b>
<b>11 - Indústrias das bebidas</b>		<b>2 469 418</b>	<b>2 523 192</b>
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		<b>2 119 719</b>	<b>1 946 995</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		<b>871 981</b>	<b>1 025 525</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		140 747	150 286
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		571 288	595 476
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		<b>639 528</b>	<b>654 813</b>
Carnes de aves, refrigeradas		598 776	621 225
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		<b>610 121</b>	<b>636 589</b>
Preparações e conservas de suíno		263 038	276 330
Enchidos		198 200	195 035
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		<b>879 433</b>	<b>917 902</b>
Peixes de água salgada, congelados		238 828	272 874
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		233 848	243 894
Preparações e conservas de sardinha		60 213	52 171
Conservas de atum		115 085	111 381
Invertebrados aquáticos, congelados		45 366	54 489
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>701 150</b>	<b>785 237</b>
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		<b>96 281</b>	<b>110 648</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>134 598</b>	<b>145 168</b>
Sumos de laranja		7 986	8 451
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>469 693</b>	<b>529 912</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>70 836</b>	<b>96 173</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>7 596</b>	<b>10 716</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		<b>13 102</b>	<b>14 558</b>
Marmelada		6 176	7 723
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rijas comestíveis</b>		<b>39 206</b>	<b>55 240</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		<b>338 953</b>	<b>353 226</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		4 825	5 628
Preparações e conservação de tomate		238 611	241 339
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		<b>1 009 859</b>	<b>864 513</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		<b>965 333</b>	<b>836 751</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		156 921	85 677
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		<b>44 526</b>	<b>41 679</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios</b>		<b>1 334 489</b>	<b>1 264 144</b>
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		<b>1 290 470</b>	<b>1 217 409</b>
Leite		427 349	440 272
Leite em pó		51 251	58 759
Manteiga		99 275	101 830
Nata		45 379	47 132
Queijo de vaca		239 297	249 293
Iogurtes		208 187	96 173
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		<b>44 018</b>	<b>46 735</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		31 996	35 407
Gelado de água		...	1 262
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		...	...
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		<b>517 179</b>	<b>482 197</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		<b>323 879</b>	<b>290 870</b>
Farinha de trigo		242 410	220 159
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros</b>		<b>127 176</b>	<b>126 077</b>
Arroz branqueado		103 492	104 971

(a) Não inclui as peles.

(continua)

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

<sup>(1)</sup> Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 7.3 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		2013-2014	
Produtos	Valor de Vendas	2013	2014
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		<b>66 124</b>	<b>65 251</b>
Farinhas compostas		31 740	30 125
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha</b>		<b>1 317 483</b>	<b>1 314 810</b>
<b>1071 - Panificação e pastelaria</b>		<b>1 022 711</b>	<b>1 022 644</b>
Pão de trigo		366 636	330 501
Pastelaria fresca		211 256	198 272
Doçaria regional		55 614	59 849
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação</b>		<b>223 432</b>	<b>228 805</b>
Waffles e waffles		1 591	1 401
Bolachas e biscoitos		105 052	103 167
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		<b>71 340</b>	<b>63 361</b>
Massas alimentícias (espaguete)		22 758	20 250
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		<b>1 118 290</b>	<b>1 046 647</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		<b>331 536</b>	<b>234 541</b>
Açúcar		326 174	229 394
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		<b>89 295</b>	<b>88 519</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		<b>24 491</b>	<b>25 956</b>
Chocolate		...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		<b>64 804</b>	<b>62 564</b>
Amêndoas cobertas		7 702	7 938
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		6 021	5 256
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		<b>328 948</b>	<b>352 618</b>
Café		286 654	316 843
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		<b>47 212</b>	<b>62 917</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		<b>36 882</b>	<b>41 770</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e</b>		<b>83 286</b>	<b>83 273</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e</b>		<b>201 131</b>	<b>183 009</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes</b>		<b>22 500</b>	<b>23 166</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		<b>36 284</b>	<b>39 991</b>
Preparações para sobremesa		8 956	10 321
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		<b>142 348</b>	<b>119 852</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		<b>1 344 928</b>	<b>1 242 988</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		<b>1 305 661</b>	<b>1 194 454</b>
Alimentos compostos para suínos		343 313	341 006
Alimentos compostos para bovinos		261 715	281 885
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		552 032	461 172
Alimentos para a criação de outros animais		88 680	71 813
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		<b>39 266</b>	<b>48 534</b>
<b>110 - Indústria das bebidas</b>		...	...
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)</b>		<b>78 046</b>	<b>65 608</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (c)</b>		<b>1 211 825</b>	<b>1 243 566</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		<b>147</b>	<b>169</b>
<b>1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		...	...
<b>1105 - Fabricação de cerveja (d)</b>		<b>655 507</b>	<b>651 985</b>
Cerveja		654 244	650 753
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais</b>		<b>495 707</b>	<b>536 974</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		<b>170 493</b>	<b>166 890</b>
Águas minerais naturais		111 754	111 563
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		<b>325 215</b>	<b>370 084</b>
Refrigerantes		323 833	369 243
<b>120 - Indústria do tabaco</b>		<b>505 342</b>	<b>610 837</b>
Cigarros		411 665	523 341

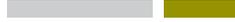
(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".





**[ COMÉRCIO  
INTERNACIONAL ]**

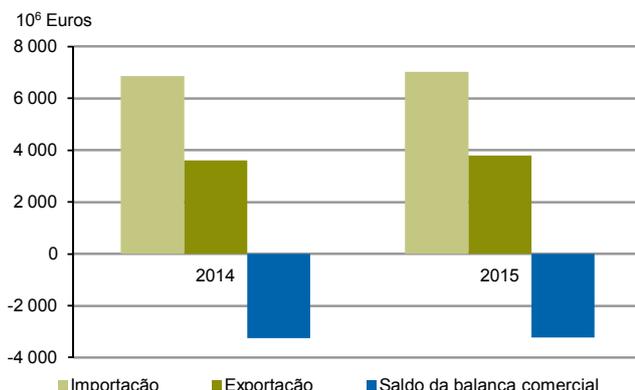




## 8. PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES

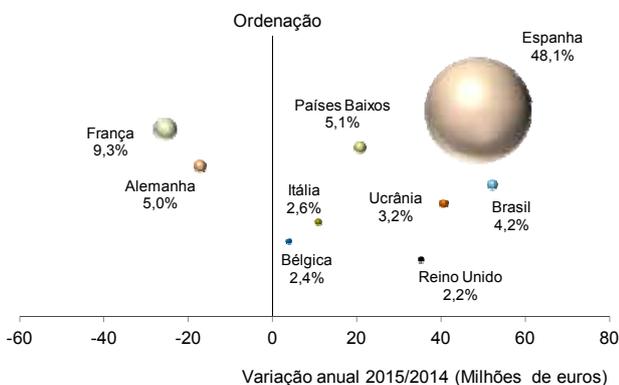
### Produtos agrícolas e agroalimentares

Figura 8.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram em 2015 um valor de 7,0 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 2,4% face ao ano anterior (+162 milhões de euros). As exportações aumentaram 5,3% em relação a 2014, totalizando 3,8 mil milhões de euros (+189 milhões de euros). Deste modo, no ano de 2015 o saldo da balança comercial destes produtos registou uma melhoria de 27 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, traduzindo um défice de 3,2 mil milhões euros.

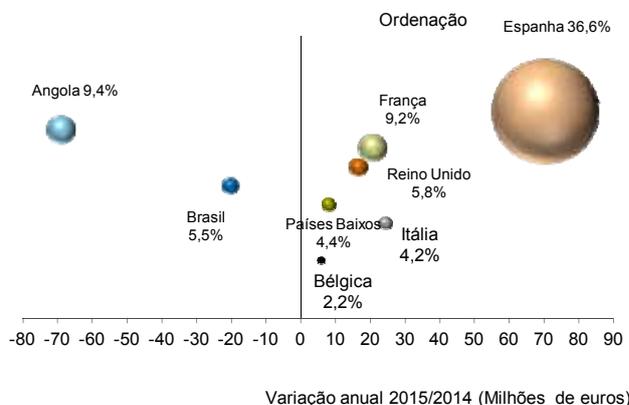
Figura 8.2 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2015.

Espanha continuou a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,1% do valor total das importações em 2015, tendo reduzido em 0,4 p.p. a sua importância. Seguiram-se a França (peso de 9,3%), os Países Baixos (5,1%) e a Alemanha (5,0%). Estes dois últimos países inverteram as suas posições no ranking em 2015, em resultado tanto do aumento das importações provenientes dos Países Baixos como da redução das importações da Alemanha. Especial destaque para os Estados Unidos que registaram o maior decréscimo em valor face a 2014 (-65,8 milhões de euros, correspondendo a -32,2%), tendo assim descido de 6.º principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, em 2014, para 10.º em 2015.

Figura 8.3 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2015



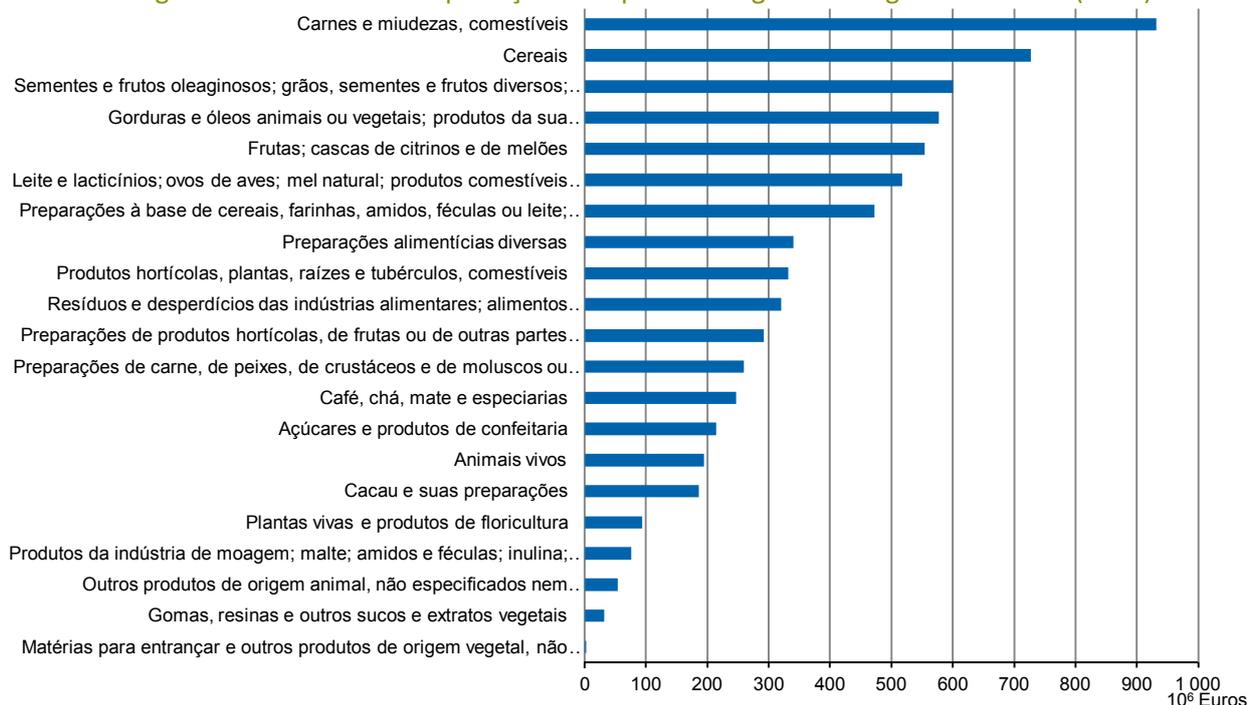
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2015.

Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, também a Espanha se manteve como o destino mais relevante (peso de 36,6% em 2015), seguindo-se Angola (9,4%), França (9,2%) e o Reino Unido (5,8%). Destaca-se em 2015 o decréscimo significativo das exportações de produtos agrícolas e agroalimentares para Angola, que correspondeu à maior diminuição em valor (-69,0 milhões de euros, -16,2%) e que resultou numa perda de 2,4 p.p. no seu peso. Também as exportações com destino ao Brasil diminuíram de forma significativa (-20,2 milhões de euros, correspondendo a -8,9%), o que resultou na sua descida para 5.º maior cliente (4.º em 2014).

As “carnes e miudezas, comestíveis” continuaram a ser o principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares importados em 2015, apesar do decréscimo de 3,0%. Esta liderança verifica-se desde

2013, após superação dos “cereais”, correspondendo em 2015 a um peso de 12,5% (-0,7 p.p. face ao ano anterior).

Figura 8.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2015)



A maior parte dos produtos de “carnes e miudezas, comestíveis” importados foram provenientes de Espanha (peso de 67,9% em 2015, correspondendo a -1,6 p.p.), seguindo-se os Países Baixos (10,3%) e a Polónia (4,6%). O acréscimo verificado nas importações destes produtos da Polónia (+6,3%, correspondendo a +2,6 milhões de euros) levou à sua subida para 3.º principal fornecedor deste tipo de bens a Portugal, posição que era tradicionalmente ocupada pela França.

Os “cereais”, que desde 2013 deixaram de ser o principal produto agrícola importado por Portugal, registaram um aumento de 2,3% nas suas importações em 2015, mantendo assim inalterado o seu peso (9,8%) no total dos produtos agrícolas e agroalimentares importados nesse ano. Na sua maioria, os “cereais” importados em 2015 provieram de França (peso de 22,0% em 2015, -4,1 p.p. face ao ano anterior), seguindo-se a Espanha (peso de 19,3%, +1,2 p.p.) e a Ucrânia (peso de 17,9%, +2,7 p.p.). Salientam-se, em termos dos maiores acréscimos em valor, as importações provenientes do Reino Unido (+23,0 milhões de euros, correspondendo a +3,1 p.p.), que passou assim a ser o 4.º maior fornecedor deste tipo de bens a Portugal em 2015 (7ª posição em 2014), ultrapassando assim o Canadá, a Alemanha e os Estados Unidos, que em 2015 registaram dos maiores decréscimos em valor nas importações deste tipo de produtos. As importações de “cereais” do Canadá registaram o maior decréscimo em valor (-34,8 milhões de euros), tendo este país passado de

4.º principal fornecedor deste tipo de bens a Portugal em 2014 para 9.º em 2015.

Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o aumento do valor global das importações registado em 2015, face ao ano anterior, foram as “gorduras e óleos animais ou vegetais” (+97,6 milhões de euros, correspondendo a +20,4%) e as “frutas, cascas de citrinos e de melões” (+44,1 milhões de euros, +8,7%).

Em sentido contrário, salientam-se os decréscimos contabilizados nas importações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-28,5 milhões de euros, correspondendo a -3,0% face a 2014, e que tinha registado o maior acréscimo em 2014) e de “animais vivos” (-24,3 milhões de euros, -11,1%).

Figura 8.5 &gt;&gt; Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2015)



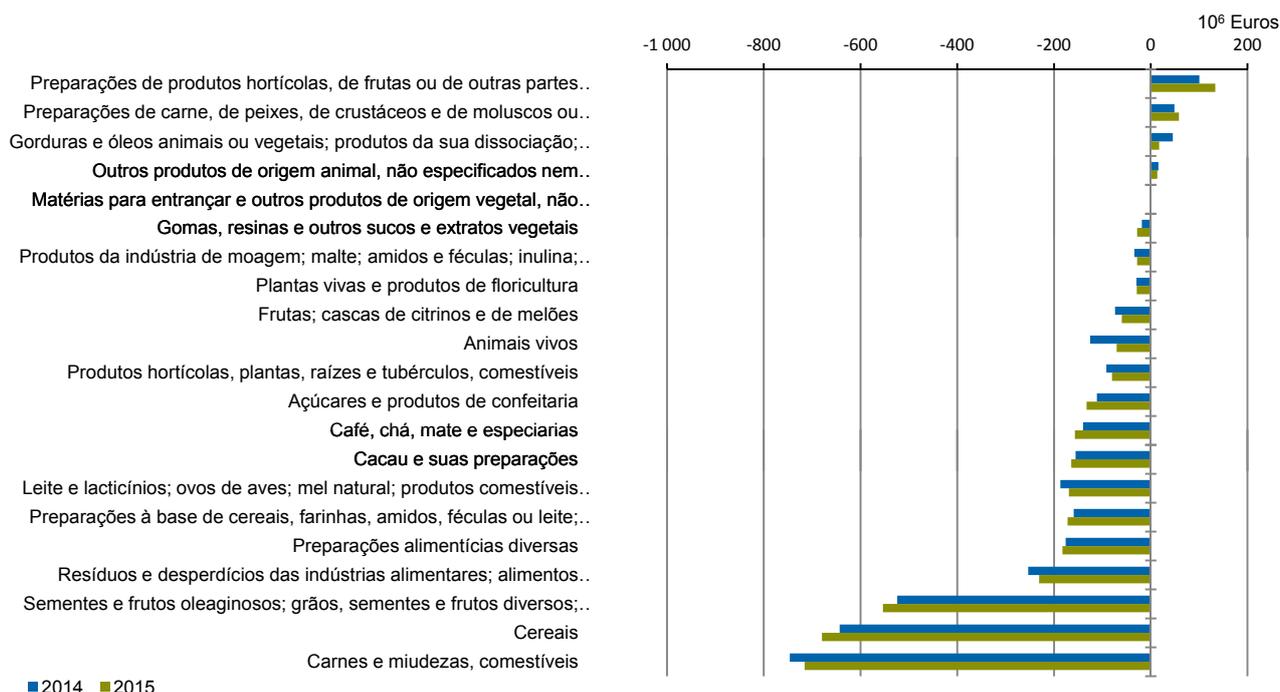
No que respeita às exportações, o grupo de “gorduras e óleos animais ou vegetais” manteve-se como o principal produto exportado em 2015 (594 milhões de euros), tendo registado o maior acréscimo em valor face ao ano anterior (+69,2 milhões de euros, correspondendo a +13,2%), enquanto no ano anterior tinha registado um dos maiores decréscimos. O Brasil, que tradicionalmente era o principal destino das exportações portuguesas deste tipo de produtos, passou em 2015 para a 2.<sup>a</sup> posição (peso de 25,4%, correspondendo a -6,3 p.p.), sendo agora Espanha o principal cliente nacional (peso de 37,4%, +5,9 p.p. face a 2014). Esta alteração deveu-se essencialmente ao acréscimo das exportações para Espanha (+34,3%, correspondendo a +56,6 milhões de euros), dado que o decréscimo para o Brasil foi menos expressivo (-9,2%, -15,3 milhões de euros).

As “frutas; cascas de citrinos; melões” consolidaram a sua posição como 2.<sup>o</sup> principal produto exportado em 2015, com um peso de 10,2%, +1,0 p.p. face a 2014), em resultado do aumento de 13,3% nas suas exportações, que correspondeu ao 2.<sup>o</sup> maior aumento em valor (+58,1 milhões de euros). Esta subida deveu-se principalmente ao aumento das exportações para Espanha (+28,6%, correspondendo a +37,3 milhões de euros), que consolidou assim o seu peso como principal cliente das exportações nacionais deste tipo de produtos (peso de 34,0%, +4,1 p.p.) e também para a Alemanha (+205,6%, +23,6 milhões de euros), que passou assim de 8.<sup>o</sup> em 2014 para 5.<sup>o</sup> principal cliente em 2015.

As “preparações de produtos hortícolas” foram o 3.<sup>o</sup> maior grupo de produtos exportados, tendo registado um acréscimo de 6,5% (+ 25,9 milhões de euros) face a 2014. Os principais países de destino deste grupo de produtos mantiveram-se inalterados face a 2014, com a Espanha a liderar (peso de 20,2%), seguindo-se o Reino Unido (14,6%) e a França (12,4%). Especial destaque para as exportações deste tipo de produtos para Angola, que registaram um decréscimo de 17,6% (-6,1 milhões de euros), resultando na descida deste país para 5.<sup>o</sup> principal cliente (4.<sup>o</sup> em 2014), tendo sido ultrapassado pela Alemanha que contabilizou o maior acréscimo em valor (+12,1 milhões de euros).

Os “açúcares e produtos de confeitaria” foram o grupo de produtos que registou o maior decréscimo das exportações em valor face a 2014 (-32,6 milhões de euros, correspondendo a -28,6%), situação semelhante à que já se havia verificado no ano anterior.

Figura 8.6 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2014-2015)



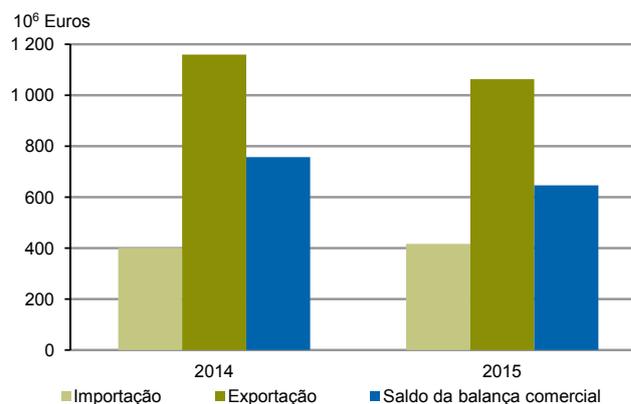
Analisando o saldo comercial por grupos de produtos, verificaram-se melhorias significativas no saldo das transações de “animais vivos” (+54,9 milhões de euros) e de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+33,0 milhões de euros), que já detinha o maior excedente no âmbito dos produtos agrícolas e agroalimentares. Em sentido contrário, os maiores agravamentos foram registados no saldo das transações de “cereais” (-36,6 milhões de euros) e de “sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens ” (-29,6 milhões de euros).

O maior défice comercial continuou a registar-se nas transações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-715,7 milhões de euros, apesar da melhoria em 30,5 milhões de euros face a 2014) e o maior excedente nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+133,4 milhões de euros, com uma melhoria de 33,0 milhões).

Os “cereais”, que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, desde 2013 que ocupam a 2ª posição neste ranking, tendo contudo registado o maior agravamento em 2015.

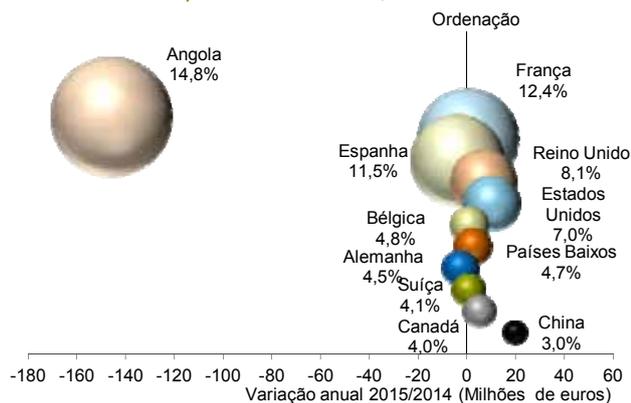
## Bebidas

Figura 8.7 >> Comércio Internacional das Bebidas



O grupo “bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” apresentou, em 2015, importações no valor de 416,8 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 3,7% face a 2014. No que respeita às exportações, registou-se um decréscimo de 8,2%, cifrando-se num total de 1 064,0 milhões de euros. Deste modo, o saldo da balança comercial deste tipo de bens, tradicionalmente excedentário, reduziu-se em cerca de 110 milhões de euros.

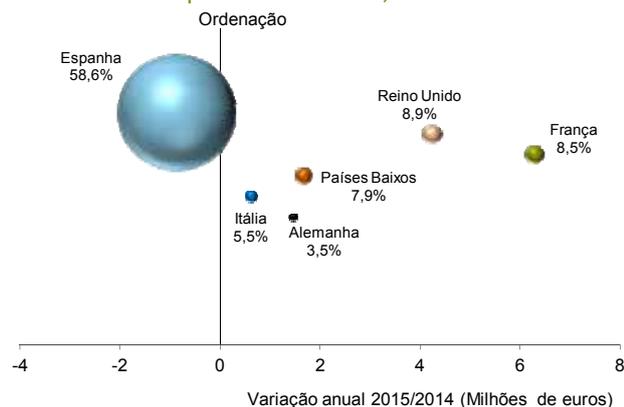
Figura 8.8 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2015.

Este decréscimo foi resultado, fundamentalmente, da redução significativa das exportações com destino a Angola, da ordem dos 48,0%, correspondendo a -145,5 milhões de euros. Ainda assim, Angola manteve-se como o principal cliente das exportações portuguesas deste tipo de produtos, com um peso de 14,8% (-11,3 p.p. face a 2014), seguindo-se a França (12,4%) e a Espanha (11,5%).

Figura 8.9 >> Importações de bebidas por principais países de destino, 2015

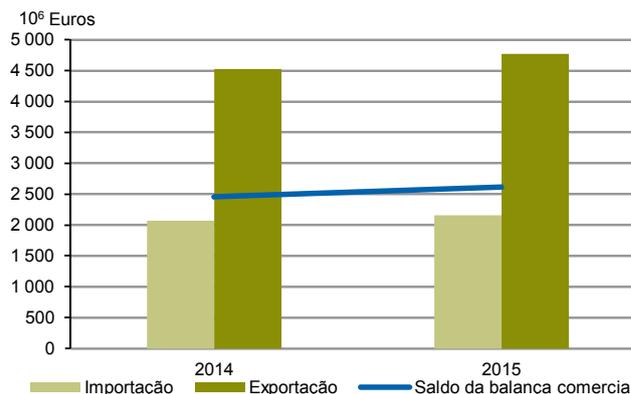


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2015.

No que respeita aos principais países fornecedores deste grupo de produtos a Portugal, destaque para os Países Baixos que desceram uma posição no ranking, ocupando em 2015 a 4ª posição (peso de 7,9%), após uma subida muito significativa no ano anterior (tinham subido de 6.º principal fornecedor em 2013 para 3.º em 2014), tendo sido ultrapassados pela França (peso de 8,5%). A Espanha manteve-se como principal fornecedor, tendo contudo reduzido o seu peso em 2,4 p.p. para 58,6%.

Produtos florestais

Figura 8.10 >> Comércio Internacional dos produtos do setor florestal

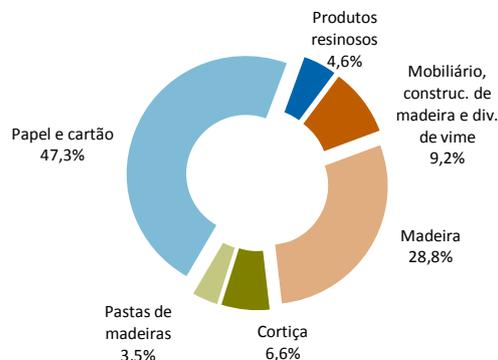


Em 2015 as importações de “produtos do setor florestal” atingiram um valor de 2 069,4 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 4,4% face ao ano anterior. As exportações atingiram um valor de 4 767,7 milhões de euros em 2015, o que representa um acréscimo de 5,4% relativamente a 2014.

O saldo da balança comercial dos “produtos do setor florestal” atingiu um excedente de 2 606,9 milhões de euros em 2015, o que corresponde a um aumento de 151,9 milhões de euros comparativamente a 2014, em resultado de se ter registado um aumento das exportações significativamente superior ao aumento das importações.

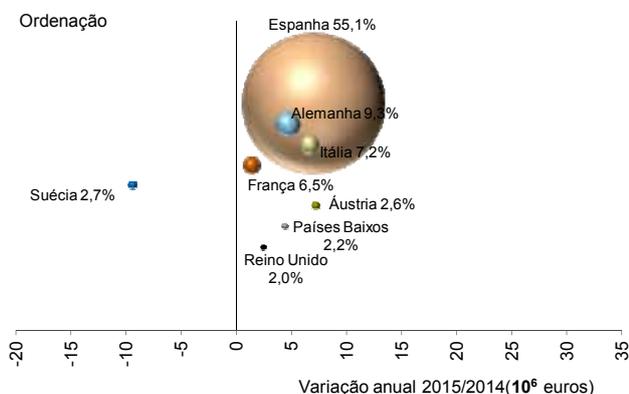
O acréscimo das importações foi generalizado a todos os grupos de produtos, com especial destaque para as importações de “papel e cartão”, que registaram o maior acréscimo em valor, correspondendo a +34,7 milhões de euros (+3,5%). As importações de “cortiça”, que no ano anterior tinham sido o único grupo a registar um decréscimo, aumentaram 4,9% em 2015, correspondendo a +6,7 milhões de euros.

Figura 8.11 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2015)



O “papel e cartão” continuou a ser o principal grupo de “produtos do setor florestal” proveniente dos mercados externos, apesar de ter reduzido o seu peso no total em 0,4 p.p., tendo as suas importações aumentado 3,5% em 2015 (+34,7 milhões de euros), correspondendo ao maior acréscimo em valor.

Figura 8.12 >> Importação de papel e cartão por principais países de origem, 2015



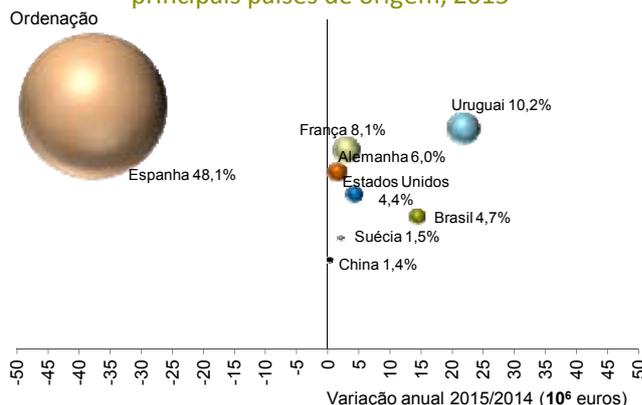
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2015.

Em termos dos países parceiros, em 2015 Espanha continuou a liderar como principal fornecedor de “papel e cartão” a Portugal, tendo concentrado 55,1% do valor total deste grupo (-1,3 p.p. face a 2014). Especial destaque para o acréscimo registado nas importações provenientes da Áustria (+36,7%, correspondendo a +7,2 milhões de euros) e para o decréscimo nas importações da Suécia (-25,0%, correspondendo a -9,4 milhões de euros), correspondendo assim ao maior decréscimo neste ano.

Também a Croácia se destacou como fornecedor de “papel e cartão” a Portugal, com um valor de 1,5 milhões de euros, quando em 2014 eram praticamente inexistentes as importações deste tipo de produtos provenientes daquele país.

As importações de “madeira”, que em 2014 foram as que mais cresceram, desaceleraram em 2015, evidenciando um crescimento mais moderado: +2,3%, correspondendo a +13,8 milhões de euros. A sua importância nos “produtos do setor florestal” diminuiu ligeiramente (28,8%, -0,9 p.p.), mantendo-se como 2.º principal grupo de produtos importado em 2015. Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos, apesar do decréscimo de 11,2% face ao ano anterior (-37,7 milhões de euros), com um peso de 48,1% (-7,3 p.p. face a 2014).

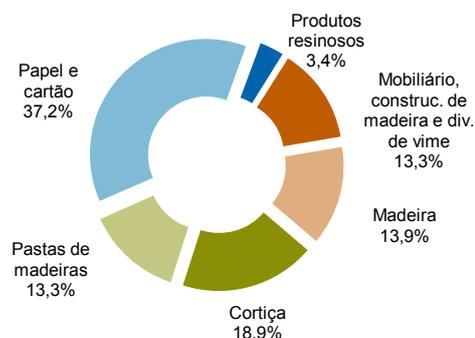
Figura 8.13 >> Importação de madeira por principais países de origem, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2015.

O “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” foram em 2014 o segundo grupo de produtos com maior acréscimo das importações em valor, correspondendo a +21,4 milhões de euros, reforçando assim o seu peso como terceiro principal grupo de “produtos do setor florestal” importado (peso de 9,2%, +0,6 p.p. face a 2014). Em termos dos países parceiros, em 2015 a Espanha continuou a ser o principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal, tendo-se registado um aumento das importações provenientes deste país (+14,1%), que permitiu também um acréscimo da sua importância (50,2% em 2015, face a 49,3% em 2014).

Figura 8.14 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2015)

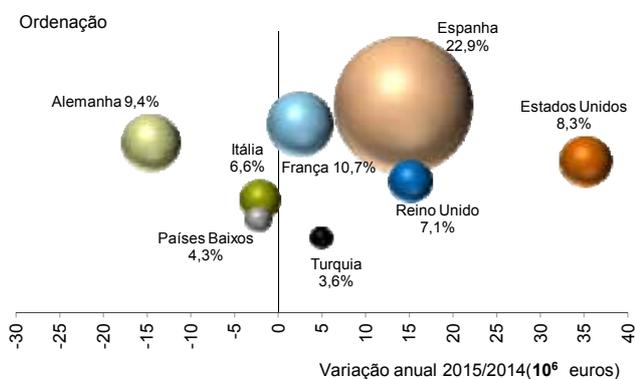


Os “produtos resinosos” que em 2014 registaram um acréscimo muito significativo nas suas importações, continuaram a crescer em 2015 mas de forma menos acentuada (+7,2%, correspondendo a +6,7 milhões de euros). Após sucessivos acréscimos nos últimos anos, as importações deste tipo de produtos provenientes da Finlândia continuaram a aumentar em 2015 (+41,2%), passando a ser este o principal país fornecedor deste tipo de bens a Portugal (peso de 30,0% em 2015, face a 22,8% em 2014), por troca com os Países Baixos (peso de 21,6%, -14,3 p.p.).

A evolução exportações de “produtos do setor florestal” deveu-se principalmente ao aumento registado nas exportações de “pastas de madeiras” (acrécimo de 25,4%, correspondendo a +128,8 milhões de euros), de “papel e cartão” (+3,8%, correspondendo a +65,5 milhões de euros) e de “cortiça” (+6,9%, +57,7 milhões de euros).

A “madeira” foi o único grupo de “produtos do setor florestal” que registou um decréscimo das exportações em 2015, correspondendo a -38,1 milhões de euros (-5,5%), essencialmente devido à diminuição das exportações para Espanha (-16,1%, correspondendo a -41,7 milhões de euros) e para Angola (-48%, correspondendo a -17,0 milhões de euros).

Figura 8.15 >> Exportação de papel e cartão  
Principais países de destino, 2015

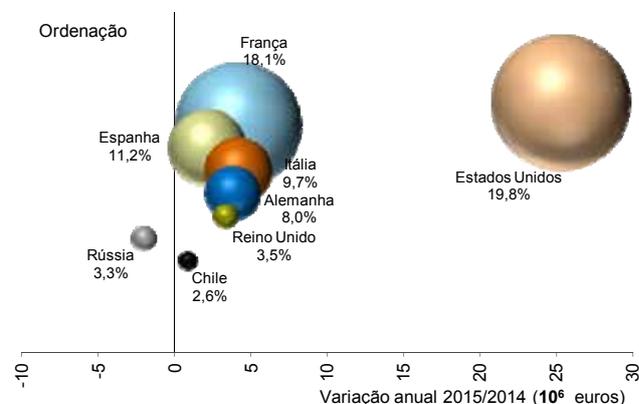


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2015.

O “papel e cartão” manteve-se como principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado em 2015, concentrando 37,2% do valor global (peso inferior em 0,5 p.p. ao que detinha em 2014), tendo registado o 2.º maior acréscimo em valor face a 2014 (+65,5 milhões de euros). A Espanha continuou a ser o principal cliente deste grupo de produtos, com um peso de 22,9% (igual ao que detinha em 2014), tendo as exportações para este país aumentado 3,7%. Em 2015 as exportações deste grupo de produtos para a Alemanha apresentaram o maior decréscimo em valor (-14,6 milhões de euros) o que, associado ao acréscimo de 1,4% nas exportações para a França, contribuíram para que a França passasse a ser o 2.º principal mercado destino, por troca com a Alemanha. Em termos de decréscimos face a 2014, destacaram-se ainda as exportações deste tipo de produtos para Angola (-19,8%, correspondendo a -13,3 milhões de euros). Por oposição, destaca-se o aumento das exportações de “papel e cartão” para os Estados Unidos (+31,4%, correspondendo a +35,3 milhões de euros), o maior em valor face a 2014.

A “cortiça” que registou um aumento de 6,9% nas suas exportações em 2015 (correspondendo a +57,7 milhões de euros) manteve-se igualmente como o 2.º principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado (peso de 18,9%, +0,3 p.p. face a 2014). Em 2015 os Estados Unidos passaram a ser o principal destino deste grupo de produtos, posição tradicionalmente ocupada pela França. Para esta alteração em muito contribuiu o aumento das exportações deste grupo de produtos para os Estados Unidos: +19,8%, correspondendo a +25,3 milhões de euros). O aumento das exportações foi generalizado a quase todos os países, evidenciando-se contudo o decréscimo das exportações deste tipo de produtos para a Rússia: -6,2%, correspondendo a -2,0 milhões de euros.

Figura 8.16 >> Exportação de cortiça  
Principais países de destino, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2015.

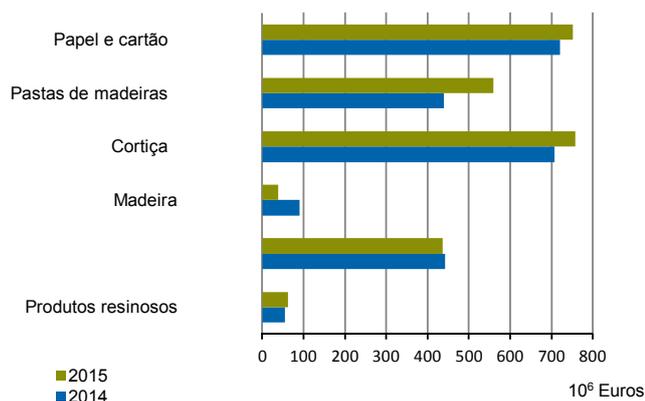
Em 2015, as exportações de “pastas de madeiras” registaram o maior crescimento anual em valor (+128,8 milhões de euros face a 2014), correspondendo também à maior taxa de variação (25,4%), mantendo-se assim como 5.º principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado, com um peso de 13,3% (-2,1 p.p. face a 2014). Neste grupo, Espanha manteve-se como o principal mercado de destino (peso de 26,2%, +1,1 p.p. face a 2014), a que se seguiu a Alemanha (peso de 17,7%, igual ao verificado em 2014) e os Países Baixos (peso de 10,0%, -1,0 p.p. face a 2014). O maior acréscimo em valor (face a 2014) registou-se nas exportações para Espanha (+39,3 milhões de euros) e para a Polónia (26,6 milhões de euros), enquanto nos Países Terceiros se destaca o aumento das exportações para a China (+8,5 milhões de euros).

No que diz respeito ao saldo da balança comercial, todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2015, apesar de nem todos terem reforçado os respetivos saldos comerciais.

O maior crescimento foi registado pelas “pastas de madeiras”, correspondendo a um acréscimo de 120,7 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. Deste modo, este grupo passou a apresentar o 4.º maior excedente nas transações de “produtos do setor florestal” com o exterior (saldo de 559,6 milhões de euros), superando assim o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”.

Apenas as transações de “madeira” e de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” apresentaram reduções no saldo comercial em 2015, face ao ano anterior, que no primeiro caso se deveu a um duplo efeito de redução significativa das exportações e aumento das importações, mas que no segundo caso foi essencialmente devido ao aumento das importações mais do que ter compensado o aumento das exportações.

Figura 8.17 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2014-2015)



Ao contrário do que se tem verificado nos anos anteriores, em 2015 foram as transações de “cortiça” que registaram o maior excedente comercial de entre os “produtos do setor florestal” (saldo de 757,8 milhões de euros, +51,0 milhões de euros face a 2014), posição tradicionalmente ocupada pelo “papel e cartão”. Esta alteração deveu-se fundamentalmente ao acréscimo das exportações de “cortiça”, com especial enfoque nas que se destinaram aos Estados Unidos.

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).



### Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2014			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)</b>		//	<b>7 261 925</b>	//	<b>4 759 773</b>
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)</b>		//	<b>6 859 862</b>	//	<b>3 600 428</b>
<i>Dos quais:</i>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>		//	<b>218 483</b>	//	<b>92 987</b>
<i>Dos quais:</i>					
0101 - Gado cavalar		5	322	102	1 059
0102 - Gado bovino		2 436	6 526	15 255	32 611
0103 - Gado suíno		124 858	173 345	16 187	26 630
0104 - Ovinos e caprinos		1 624	5 566	2 257	7 844
0105 - Aves de capoeira		4 363	27 166	7 281	18 602
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>		//	<b>959 857</b>	//	<b>213 660</b>
<i>Dos quais:</i>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		84 386	356 471	4 961	14 009
0202 - Carne de bovino (congelada)		12 190	52 895	890	3 748
0203 - Carne de suíno		133 904	308 461	41 233	120 052
0204 - Carne de ovino e caprino		7 028	34 658	1 211	5 465
0206 - Miudezas comestíveis diversas		4 323	8 329	13 334	8 716
0207 - Carne e miudezas - aves		59 909	134 203	20 337	32 190
0208 - Outras carnes e miudezas		4 327	11 715	619	2 075
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 682	5 209	6 150	2 684
0210 - Carne e miudezas em conserva		11 171	47 909	3 750	24 251
<b>Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel</b>		//	<b>532 715</b>	//	<b>345 804</b>
<i>Dos quais:</i>					
04(01 e 02) - Leite e natas		171 864	130 476	242 488	152 440
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		131 292	157 549	16 555	27 131
0404 - Soro de leite		9 423	19 826	19 744	13 576
0405 - Manteiga		9 378	30 324	13 315	45 206
0406 - Queijo e requeijão		44 879	162 999	9 220	43 893
04(07e 08) - Ovos e gemas		18 140	22 348	27 259	41 946
0409 - Mel natural		2 667	6 855	2 463	8 356
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>		//	<b>53 850</b>	//	<b>69 169</b>
<i>Dos quais:</i>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		19 025	46 619	14 391	52 809
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>		//	<b>83 902</b>	//	<b>54 445</b>
<i>Dos quais:</i>					
0601 - Bolbos e tubérculos		2 616	6 933	311	797
0602 - Outras plantas vivas		20 157	54 114	16 600	38 377
0603 - Flores e seus botões		3 858	18 670	2 608	7 999
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>		//	<b>303 305</b>	//	<b>211 466</b>
<i>Dos quais:</i>					
0701 - Batatas		373 324	69 139	53 183	17 495
0701.10.00 - Batata-semente		43 696	21 367	5 509	3 697
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		32 419	21 051	122 345	35 003
0703 - Cebolas e alhos		66 813	26 538	8 058	6 839
0704 - Couves, couve-flor, etc.		29 189	14 371	23 410	14 193
0705 - Alface e chicórias		3 703	3 846	5 090	9 027
0706.10.00 - Cenouras e nabos		31 095	6 698	15 408	5 162
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		5 152	3 408	26 184	17 437
0711.20 - Azeitonas de conserva		4 867	2 859	1 289	359
0713 - Legumes de vagem secos		73 161	61 077	14 600	16 868
0713.20 - Grão-de-bico		19 173	11 352	2 554	2 818
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		41 910	42 918	9 891	12 412
0713.50 - Favas		2 462	1 128	49	38
0714 - Raízes (mandioca, outras)		1 877	1 582	2 132	1 706
0714.20 - Batatas-doces		445	351	1 724	1 279
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>		//	<b>509 634</b>	//	<b>435 807</b>
<i>Dos quais:</i>					
0802.11 - Amêndoas com casca		254	1 051	2 367	2 486
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 862	18 364	405	3 070
0802.21 - Avelãs com casca		55	215	6	28
0802.22 - Avelãs sem casca		240	1 873	35	372
0802.31 - Nozes com casca		1 046	4 300	134	423
0802.32 - Nozes sem casca		974	8 404	39	544
0802.(41 e 42) - Castanhas		3 353	7 765	19 250	57 038
0802.90.50 - Pinhões		138	3 193	722	14 770
0803 - Bananas		135 515	80 522	5 911	3 770
0804.20.10 - Figos frescos		76	176	46	61
0804.20.90 - Figos secos		1 292	2 852	154	517
0804.30 - Ananases		35 797	21 275	4 750	3 397
0805 - Citrinos, frescos ou secos		129 386	69 175	111 849	70 911
0805.10 - Laranjas		85 440	39 296	94 197	54 168
0806.10 - Uvas frescas		31 904	40 167	7 437	11 832
0806.20 - Uvas secas		2 908	4 605	169	544

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

**Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)**

Portugal		2014			
Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
0807 - Melões e melancias	85 464	41 535	7 893	6 021	
0808.10 - Maçãs	44 364	29 907	33 129	21 828	
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	13 295	10 278	139 676	88 718	
0808.40.00 - Marmelos	1 199	473	145	215	
0809.29 - Cerejas	4 471	9 594	13	54	
0809.30 - Pêssegos	42 924	24 180	7 369	4 670	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 684	3 763	6 656	5 086	
0810.10 - Morangos frescos	17 143	19 199	3 904	7 821	
0810.50 - Kiwis	11 109	14 527	12 412	13 671	
0813.10 - Damascos secos	168	984	23	164	
0813.20 - Ameixas secas	693	2 122	74	264	
<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>	//	<b>218 934</b>	//	<b>78 838</b>	
<i>Dos quais:</i>					
0901 - Café	56 793	188 302	11 594	57 928	
0902 - Chá	1 558	8 909	194	2 463	
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 079	5 940	185	1 518	
0906 - Canela - casca e flores	531	1 743	53	385	
0908 - Noz-moscada	57	1 031	5	123	
<b>Capítulo 10 - Cereais</b>	//	<b>710 988</b>	//	<b>67 868</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1001 - Trigo	1 243 893	265 379	40 669	7 561	
1002 - Centeio	27 883	4 905	e	e	
1003 - Cevada	284 861	54 266	16 498	2 909	
1004 - Aveia	16 994	3 555	5 418	931	
1005 - Milho	1 777 066	325 337	112 725	22 733	
1006 - Arroz	111 324	50 448	75 394	32 871	
1006.10 - Arroz paddy	18 982	6 762	37 756	12 854	
1006.20 - Arroz descascado	65 145	28 131	163	161	
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	25 783	14 952	21 024	13 690	
1006.40 - Trincas de arroz	1 413	603	16 450	6 166	
1007 - Sorgo	5 476	1 251	43	62	
1008 - Outros cereais	14 710	5 847	3 004	802	
1008.30 - Alpipista	4 221	2 290	94	64	
1008.60.00 - Triticale	895	216	2 416	446	
<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>	//	<b>77 573</b>	//	<b>43 714</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1101 - Farinha de trigo	70 294	22 065	61 871	21 747	
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	37 667	11 991	3 305	1 721	
1102.90.10 - Farinha de centeio	2 954	571	11	9	
1102.20 - Farinha de milho	2 962	2 121	4 140	2 004	
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	13 446	6 134	11 131	5 681	
1102.90.50 - Farinha de arroz	263	278	9 281	4 925	
1103 - Sêmolos de cereais	19 868	5 409	4 088	1 473	
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	20 347	7 127	315	453	
1105 - Farinha e flocos de batata	2 505	3 466	142	256	
1107 - Malte	11 987	4 602	22 759	9 343	
1108 - Amidos e féculas	51 368	22 395	5 737	2 456	
<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>	//	<b>585 291</b>	//	<b>61 154</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1201 - Soja	756 942	300 537	21 261	8 783	
1202 - Amendoim não torrado	5 988	6 869	1 605	1 927	
1204 - Sementes de linho	4 189	2 495	9	22	
1206 - Sementes de girassol	230 214	80 094	9 042	4 136	
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	2 484	664	0	0	
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	0	0	0	0	
1212.91- Beterraba sacarina	4	10	0	0	
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	73	132	23 011	16 445	
<b>Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais</b>	//	<b>24 620</b>	//	<b>6 780</b>	
<b>Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos</b>	//	<b>3 074</b>	//	<b>1 106</b>	
<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>	//	<b>479 175</b>	//	<b>524 804</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1501 - Banha e gorduras de aves	1 676	1 221	3 657	1 937	
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 063	1 283	4 131	1 176	
1507 - Óleo de soja	60 609	43 004	54 495	50 649	
1508 - Óleo de amendoim	335	446	57	97	
1509 - Azeite	104 769	235 023	127 685	372 973	
1509.10 - Azeite virgem	71 048	164 328	105 560	305 268	
1511 - Óleo de palma	47 522	36 275	910	896	
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	48 135	37 968	39 358	30 636	
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 454	20 659	6 627	9 959	
1521 - Cera vegetal	144	785	146	257	

**Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)**

Portugal		Importações		Exportações		2014
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
<b>Capítulos da Nomenclatura Combinada</b>						
<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>		//	<b>266 860</b>	//		<b>315 621</b>
<i>Dos quais:</i>						
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 690	31 845	35 475		82 252
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		23 936	75 430	8 970		25 985
<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>		//	<b>225 188</b>	//		<b>113 801</b>
<i>Dos quais:</i>						
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		376 090	158 609	163 804		95 598
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana		351 120	142 631	309		334
1703.10 - Melaços de cana		26 259	3 993	3 116		530
<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>		//	<b>176 285</b>	//		<b>21 464</b>
<i>Dos quais:</i>						
1801 - Cacau em bruto		103	235	0		0
1804 - Manteiga de cacau		431	2 075	17		41
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 697	5 241	923		2 246
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		44 599	165 514	3 692		19 175
<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>		//	<b>460 179</b>	//		<b>300 962</b>
<i>Dos quais:</i>						
1902 - Massas alimentícias		29 979	46 438	17 782		16 374
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		151	159	12		26
1904 - Produtos à base de cereais		20 064	53 353	7 491		15 676
<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>		//	<b>299 198</b>	//		<b>399 596</b>
<i>Dos quais:</i>						
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 604	4 087	1 265		2 287
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		498	610	391		747
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		18 148	13 938	244 144		190 058
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		30 300	42 244	59 231		76 758
2005.70 - Azeitonas		8 331	7 841	23 267		23 926
2008 - Frutas conservadas		33 712	50 956	28 669		49 941
<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>		//	<b>327 846</b>	//		<b>151 966</b>
<i>Dos quais:</i>						
2103 - Preparados para molhos e temperos		20 690	36 778	34 549		33 043
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 490	17 635	7 872		22 844
<b>Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres</b>		//	<b>402 063</b>	//		<b>1 159 344</b>
<i>Dos quais:</i>						
2203 - Cerveja de malte		42 911	27 155	279 450		224 012
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		(a) 2 330 198	125 154	2 836 168		726 285
2204.10 - Espumantes e espumosos		(a) 56 980	24 106	15 480		12 258
<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>						
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>						
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		(a) 418 452	30 295	2 211 232		665 342
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP		(a) 1 010	136	344 634		50 742
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP		(a) 14 300	693	23 553		8 181
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP		(a) 158	210	178 741		61 669
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP		(a) 2 081	1 154	77 289		25 405
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP		(a) 158	75	13 092		3 362
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP		(a) 1 051	203	57 930		13 709
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP		(a) 13 776	1 079	316 165		83 309
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade		(a) 222 900	5 016	75 292		7 101
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade		(a) 385 115	8 537	757 457		80 475
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP		(a) 11	11	24 606		13 401
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP		(a) 374	354	1 254 818		309 322
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP		(a) 3 514	354	6 710		1 497
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE		(a) 7	2	14 235		2 274
<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>						
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP		(a) 0	0	76		29
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP		(a) 0	1	10 884		1 581
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP		(a) 29 765	638	3 593		195
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE		(a) 0	0	2 231		369
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		(a) 30 396	2 636	616		337
2205 - Vermutes		6 383	11 955	402		1 444
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		5 052	5 080	149		309
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		10 471	21 942	3 626		10 649
2209 - Vinagres		3 404	1 921	11 398		5 129
<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>		//	<b>342 906</b>	//		<b>89 417</b>
<i>Dos quais:</i>						
2302 - Sêneas, farelos e outros resíduos		65 900	14 314	20 797		3 605
2304 - Bagaços de soja		150 711	56 735	35 419		14 235
2306 - Bagaços de óleos vegetais		160 337	35 326	138 662		21 050
<b>Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola</b>						
<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>		//	<b>221 976</b>	//		<b>563 698</b>
<i>Dos quais:</i>						
2401 - Tabaco não manufacturado		21 165	92 251	11 416		81 607
<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>		//	<b>146 748</b>	//		<b>358 390</b>
<i>Dos quais:</i>						
2503 - Enxofre		1 992	1 284	33 099		4 483

(a) Unidade hl

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(continua)

**Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)**

Portugal		2014			
Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>	//	<b>375 322</b>	//	<b>51 057</b>	
<i>Dos quais:</i>					
2833.25 - Sulfato de cobre	2 001	3 550	187	362	
<b>Capítulo 31 - Adubos</b>	//	<b>177 972</b>	//	<b>131 659</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3102 - Adubos azotados	270 308	69 121	205 830	51 367	
3103 - Adubos fosfatados	9 346	1 975	2 394	466	
3104 - Adubos potássicos	87 811	22 859	4 302	1 752	
31(01 e 05) - Outros adubos	222 867	84 016	271 044	78 073	
<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>	//	<b>518 095</b>	//	<b>170 645</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 391	2 986	564	1 384	
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	3 635	4 895	37	40	
<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>	//	<b>788 264</b>	//	<b>345 154</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3805.10.10 - Essências de terebentina	142	245	2 953	5 362	
3805.10.30 - Essências de pinheiro	a	a	a	a	
3806.10 - Essências de resina	43 737	74 723	7 074	14 437	
3808.91 - Insecticidas	4 356	35 853	3 159	19 092	
3808.92 - Fungicidas	8 317	39 245	5 473	33 794	
3808.93 - Herbicidas	5 134	28 626	4 557	32 404	
3808.99.10 - Rodenticidas	915	2 358	25	128	
<b>Capítulo 40 - Borracha e suas obras</b>	//	<b>772 402</b>	//	<b>1 013 212</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4001 - Borracha natural	26 955	43 964	267	554	
<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>	//	<b>524 464</b>	//	<b>95 354</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4101 - Peles em bruto de bovinos	17 844	45 710	6 853	13 416	
4102 - Peles em bruto de ovinos	574	2 941	321	1 413	
4103 - Outras peles em bruto	25	203	633	1 586	
<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>	//	<b>610 843</b>	//	<b>710 992</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4401 - Lenha em qualquer estado	867 671	70 921	919 384	115 691	
4402 - Carvão vegetal	34 294	11 383	9 238	2 209	
4403 - Madeira em bruto	2 613 763	177 440	1 128 475	82 398	
<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>	//	<b>135 004</b>	//	<b>841 785</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4501 - Cortiça em bruto	67 924	93 790	46 956	50 124	
4502 - Cortiça natural	3 191	13 420	1 407	7 045	
4503 - Obras de cortiça natural	1 747	22 214	14 013	379 098	
<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>	//	<b>100 643</b>	//	<b>63 202</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 582	7 170	4 193	6 066	
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	30	1 168	33	2 360	
<b>Capítulo 52 - Algodão</b>	//	<b>498 589</b>	//	<b>148 563</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado	34 353	50 465	336	1 166	
5202 - Desperdícios de algodão	3 063	2 695	8 808	2 780	
<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>	//	<b>52 486</b>	//	<b>3 848</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5301 - Linho em bruto	344	999	13	33	
<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>	//	<b>187 532</b>	//	<b>185 635</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	671	3 108	792	4 270	
8201.10 - Pás	130	335	44	140	
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	96	595	161	748	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	218	747	332	1 258	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	48	149	65	334	
<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>	//	<b>4 936 932</b>	//	<b>3 211 220</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 303	29 264	5 840	19 526	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 059	39 735	593	3 671	
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	826	16 256	537	7 488	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	429	10 013	9	149	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	5 395	29 266	1 318	7 533	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	177	3 196	76	976	
<b>Capítulo 87 - Tractores e outros veículos</b>	//	<b>5 707 476</b>	//	<b>4 970 079</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8701.10 - Motocultores	282	1 272	5	53	
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	15 228	114 429	1 260	6 376	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	195	925	2 226	5 542	

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

### Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2015 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)</b>		//	<b>7 438 916</b>	//	<b>4 853 449</b>
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)</b>		//	<b>7 022 150</b>	//	<b>3 789 472</b>
<b>Dos quais:</b>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>		//	<b>194 214</b>	//	<b>123 576</b>
<b>Dos quais:</b>					
0101 - Gado cavalar		2	16	173	2 012
0102 - Gado bovino		1 591	4 039	23 768	51 509
0103 - Gado suíno		125 057	150 174	22 919	35 073
0104 - Ovinos e caprinos		1 519	5 664	2 187	6 818
0105 - Aves de capoeira		4 279	29 287	9 031	20 857
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>		//	<b>931 350</b>	//	<b>215 604</b>
<b>Dos quais:</b>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		81 634	350 317	8 325	23 486
0202 - Carne de bovino (congelada)		12 173	55 133	1 372	5 869
0203 - Carne de suíno		121 731	269 775	41 250	111 242
0204 - Carne de ovino e caprino		7 033	38 241	2 246	7 167
0206 - Miudezas comestíveis diversas		4 837	8 561	9 653	5 245
0207 - Carne e miudezas - aves		63 917	149 182	24 335	38 141
0208 - Outras carnes e miudezas		4 709	12 092	401	1 400
0209 - Toucinho e outras gorduras		4 030	4 141	4 562	2 252
0210 - Carne e miudezas em conserva		11 145	43 895	3 456	20 404
<b>Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel</b>		//	<b>517 077</b>	//	<b>347 976</b>
<b>Dos quais:</b>					
04(01 e 02) - Leite e natas		140 017	109 201	237 259	139 475
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		136 068	158 900	14 048	26 830
0404 - Soro de leite		11 549	23 630	19 926	12 658
0405 - Manteiga		9 158	27 809	18 926	57 186
0406 - Queijo e requeijão		48 524	160 097	8 515	39 671
04(07e 08) - Ovos e gemas		17 999	27 267	39 642	63 234
0409 - Mel natural		3 350	8 777	2 916	8 853
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>		//	<b>54 435</b>	//	<b>67 503</b>
<b>Dos quais:</b>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 507	46 480	14 010	53 188
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>		//	<b>93 367</b>	//	<b>64 497</b>
<b>Dos quais:</b>					
0601 - Bolbos e tubérculos		2 471	6 610	372	811
0602 - Outras plantas vivas		23 412	60 240	21 150	46 429
0603 - Flores e seus botões		4 904	22 395	2 324	7 454
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>		//	<b>331 626</b>	//	<b>251 383</b>
<b>Dos quais:</b>					
0701 - Batatas		412 512	78 979	44 456	17 240
0701.10.00 - Batata-semente		40 599	18 912	5 160	3 363
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		36 888	26 169	170 330	49 223
0703 - Cebolas e alhos		64 636	30 250	10 263	8 682
0704 - Couves, couve-flor, etc.		28 131	15 820	34 756	21 716
0705 - Alface e chicórias		3 878	4 060	7 008	10 240
0706.10.00 - Cenouras e nabos		35 870	9 850	24 350	10 274
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		13 674	11 750	23 920	20 863
0711.20 - Azeitonas de conserva		5 074	3 688	443	136
0713 - Legumes de vagem secos		56 264	45 771	15 939	16 927
0713.20 - Grão-de-bico		7 938	6 317	4 501	3 994
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		34 212	30 224	9 120	10 759
0713.50 - Favas		1 552	735	28	35
0714 - Raízes (mandioca, outras)		1 618	1 570	2 055	1 943
0714.20 - Batatas-doces		490	457	1 923	1 776
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>		//	<b>553 751</b>	//	<b>493 888</b>
<b>Dos quais:</b>					
0802.11 - Amêndoas com casca		239	1 302	1 113	2 031
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 220	19 602	1 187	9 023
0802.21 - Avelãs com casca		85	515	1	7
0802.22 - Avelãs sem casca		207	2 097	14	220
0802.31 - Nozes com casca		1 302	5 277	153	493
0802.32 - Nozes sem casca		1 199	11 348	39	524
0802.(41 e 42) - Castanhas		1 832	3 627	18 186	41 210
0802.90.50 - Pinhões		135	1 935	960	10 076
0803 - Bananas		149 732	89 915	6 479	3 893
0804.20.10 - Figos frescos		101	226	42	57
0804.20.90 - Figos secos		1 224	2 852	99	347
0804.30 - Ananases		30 631	21 173	5 303	4 116
0805 - Citrinos, frescos ou secos		131 104	84 364	157 060	113 764
0805.10 - Laranjas		90 260	52 717	128 278	85 898
0806.10 - Uvas frescas		28 161	36 398	6 067	9 673
0806.20 - Uvas secas		2 685	4 946	104	366

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

**Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)**

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2015 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	85 297	50 000	12 242	8 191	
0808.10 - Maças	40 630	30 152	38 561	24 217	
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	13 189	10 976	122 132	86 926	
0808.40.00 - Marmelos	776	301	83	101	
0809.29 - Cerejas	1 613	5 057	199	458	
0809.30 - Pêssegos	38 487	28 451	8 186	6 097	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 936	5 236	7 024	6 764	
0810.10 - Morangos frescos	16 948	24 362	3 943	8 638	
0810.50 - Kiwis	10 934	12 466	14 970	15 560	
0813.10 - Damascos secos	170	824	1	5	
0813.20 - Ameixas secas	769	2 429	30	138	
<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>	//	<b>246 755</b>	//	<b>90 275</b>	
<i>Dos quais:</i>					
0901 - Café	56 962	214 340	11 847	63 604	
0902 - Chá	1 156	7 622	228	2 205	
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 390	7 638	195	1 441	
0906 - Canela - casca e flores	539	2 290	42	457	
0908 - Noz-moscada	40	626	4	100	
<b>Capítulo 10 - Cereais</b>	//	<b>727 529</b>	//	<b>47 833</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1001 - Trigo	1 275 576	263 978	16 763	3 365	
1002 - Centeio	32 983	5 880	0	0	
1003 - Cevada	299 288	56 198	19 717	3 716	
1004 - Aveia	14 360	3 354	1 872	378	
1005 - Milho	1 807 429	322 866	29 245	7 997	
1006 - Arroz	162 869	67 038	61 588	31 708	
1006.10 - Arroz paddy	47 405	14 828	15 831	6 025	
1006.20 - Arroz descascado	75 099	30 577	2 767	1 340	
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	38 762	20 938	28 746	19 213	
1006.40 - Trincas de arroz	1 603	695	14 244	5 130	
1007 - Sorgo	5 018	1 259	53	90	
1008 - Outros cereais	14 694	6 956	2 434	580	
1008.30 - Alpista	4 057	2 528	140	119	
1008.60.00 - Triticale	931	314	2 252	414	
<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>	//	<b>75 834</b>	//	<b>47 423</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1101 - Farinha de trigo	78 706	23 193	78 128	26 330	
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	44 987	13 231	1 465	1 057	
1102.90.10 - Farinha de centeio	842	220	4	3	
1102.20 - Farinha de milho	5 217	2 697	5 218	2 458	
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	9 325	6 100	10 302	5 586	
1102.90.50 - Farinha de arroz	281	325	8 143	4 802	
1103 - Sêmolas de cereais	20 590	5 425	4 787	1 722	
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	12 485	5 869	746	746	
1105 - Farinha e flocos de batata	2 587	3 319	65	139	
1107 - Malte	10 777	4 633	14 965	5 888	
1108 - Amidos e féculas	48 765	20 465	12 489	4 105	
<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>	//	<b>600 644</b>	//	<b>46 877</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1201 - Soja	787 644	294 572	4 486	1 865	
1202 - Amendoim não torrado	6 657	9 039	1 540	1 306	
1204 - Sementes de linho	1 367	1 170	13	28	
1206 - Sementes de girassol	236 712	83 594	18 452	8 435	
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	2 416	597	ø	ø	
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	7	2	0	0	
1212.91 - Beterraba sacarina	9	5	1 586	62	
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	54	140	18 584	9 589	
<b>Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais</b>	//	<b>31 442</b>	//	<b>3 356</b>	
<b>Capítulo 14 - Materias para entrançar e outros produtos de origem</b>	//	<b>2 682</b>	//	<b>992</b>	
<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>	//	<b>576 792</b>	//	<b>594 010</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1501 - Banha e gorduras de aves	9 732	6 024	3 083	1 242	
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	4 841	2 820	2 615	463	
1507 - Oleo de soja	76 538	52 310	58 983	54 969	
1508 - Oleo de amendoim	504	667	29	45	
1509 - Azeite	102 284	308 529	123 574	437 068	
1509.10 - Azeite virgem	69 788	216 725	105 718	369 382	
1511 - Oleo de palma	58 182	42 193	732	743	
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	36 110	33 104	25 780	21 667	
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 867	20 945	8 951	13 345	
1521 - Cera vegetal	485	1 403	5	19	
<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>	//	<b>259 411</b>	//	<b>317 579</b>	
<i>Dos quais:</i>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	10 757	33 597	32 926	72 680	
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	24 971	80 141	14 345	40 833	

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

### Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)

	2015 Pe			
	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>	//	<b>213 939</b>	//	<b>81 247</b>
<i>Dos quais:</i>				
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	395 517	145 054	128 352	67 030
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	316 004	109 404	223	281
1703.10 - Melaços de cana	6 703	1 133	3 883	658
<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>	//	<b>186 360</b>	//	<b>22 364</b>
<i>Dos quais:</i>				
1801 - Cacau em bruto	105	264	1	ə
1804 - Manteiga de cacau	372	2 079	25	42
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	2 672	5 344	981	2 256
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	46 325	173 993	3 415	19 951
<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>	//	<b>472 342</b>	//	<b>300 327</b>
<i>Dos quais:</i>				
1902 - Massas alimentícias	28 256	48 819	19 243	17 670
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	59	84	15	47
1904 - Produtos à base de cereais	22 594	56 678	8 843	17 174
<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>	//	<b>292 114</b>	//	<b>425 503</b>
<i>Dos quais:</i>				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	4 013	4 514	1 280	2 316
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	427	528	542	995
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	17 288	12 827	264 551	210 311
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	27 024	39 775	56 860	75 415
2005.70 - Azeitonas	6 468	6 902	21 211	21 937
2008 - Frutas conservadas	32 541	53 012	30 878	54 759
<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>	//	<b>340 520</b>	//	<b>157 968</b>
<i>Dos quais:</i>				
2103 - Preparados para molhos e temperos	23 992	42 017	39 572	38 165
2104 - Preparados para caldos e sopas	6 284	16 633	8 109	22 632
<b>Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres</b>	//	<b>416 766</b>	//	<b>1 063 977</b>
<i>Dos quais:</i>				
2203 - Cerveja de malte	45 816	31 133	198 251	156 569
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 2 186 059	119 667	2 806 118	738 734
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 51 548	24 849	13 370	11 113
<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>				
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 440 328	29 011	2 203 065	681 659
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 404	60	352 343	54 470
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a) 14 233	752	26 302	9 598
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 145	154	177 020	65 091
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 1 574	837	73 718	24 624
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 12	8	14 160	3 804
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 3 376	189	65 293	15 026
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 10 196	936	337 009	85 529
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 222 967	4 901	81 102	6 955
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 403 486	8 367	702 242	75 758
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) ə	3	27 777	15 479
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 154	132	1 261 585	314 744
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 3 700	596	8 270	1 873
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 47	11	14 778	2 084
<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>				
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 19	4	96	30
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 0	0	10 803	1 853
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 21 928	534	2 314	150
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 30 070	608	1 044	306
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 57 449	4 124	1 148	327
2205 - Vermutes	6 693	12 566	344	1 204
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	5 938	6 009	305	579
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	10 502	18 363	2 243	7 286
2209 - Vinagres	3 472	1 896	9 701	4 438
<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>	//	<b>319 965</b>	//	<b>89 291</b>
<i>Dos quais:</i>				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	66 787	13 705	25 466	4 501
2304 - Bagaços de soja	103 089	36 771	28 200	10 537
2306 - Bagaços de óleos vegetais	180 453	32 958	87 333	18 634
<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>	//	<b>287 388</b>	//	<b>714 922</b>
<i>Dos quais:</i>				
2401 - Tabaco não manufacturado	27 357	135 217	11 580	68 936
<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>	//	<b>155 625</b>	//	<b>354 182</b>
<i>Dos quais:</i>				
2503 - Enxofre	2 127	959	56 676	7 740
<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>	//	<b>415 828</b>	//	<b>58 943</b>
<i>Dos quais:</i>				
2833.25 - Sulfato de cobre	1 546	2 811	187	493

(continua)

**Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)**

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2015 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
	<b>Capítulo 31 - Adubos</b>	//	<b>198 081</b>	//	<b>124 188</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	3102 - Adubos azotados	287 537	76 099	199 870	49 844
	3103 - Adubos fosfatados	10 178	2 329	11 318	1 866
	3104 - Adubos potássicos	84 277	25 541	9 997	4 034
	31(01 e 05) - Outros adubos	235 690	94 112	213 160	68 443
	<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>	//	<b>544 201</b>	//	<b>182 274</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 426	3 485	952	1 858
	3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	5 168	6 186	37	46
	<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>	//	<b>900 470</b>	//	<b>367 874</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	3805.10.10 - Essências de terebentina	4	9	4 687	7 192
	3805.10.30 - Essências de pinheiro	e	e	0	0
	3806.10 - Essências de resina	47 397	74 775	9 222	16 774
	3808.91 - Insecticidas	4 012	35 678	2 984	18 462
	3808.92 - Fungicidas	9 607	42 450	6 288	37 066
	3808.93 - Herbicidas	5 273	31 408	5 192	41 182
	3808.99.10 - Rodenticidas	1 255	3 272	17	88
	<b>Capítulo 40 - Borracha e suas obras</b>	//	<b>779 332</b>	//	<b>1 120 724</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	4001 - Borracha natural	29 453	45 688	251	572
	<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>	//	<b>511 989</b>	//	<b>102 160</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	4101 - Peles em bruto de bovinos	12 122	28 391	10 762	13 310
	4102 - Peles em bruto de ovinos	714	2 230	373	1 206
	4103 - Outras peles em bruto	140	614	451	582
	<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>	//	<b>625 067</b>	//	<b>673 505</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	4401 - Lenha em qualquer estado	973 590	95 005	879 321	112 006
	4402 - Carvão vegetal	40 082	14 126	7 230	2 193
	4403 - Madeira em bruto	1 910 213	139 292	385 446	35 825
	<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>	//	<b>141 679</b>	//	<b>899 487</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	4501 - Cortiça em bruto	63 871	98 633	41 290	47 636
	4502 - Cortiça natural	2 457	11 366	784	3 508
	4503 - Obras de cortiça natural	1 664	26 072	14 482	408 917
	<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>	//	<b>114 806</b>	//	<b>67 620</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	5101 - Lã não cardada nem penteada	5 934	8 578	4 398	6 837
	5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	29	1 243	36	2 265
	<b>Capítulo 52 - Algodão</b>	//	<b>505 228</b>	//	<b>142 459</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	5201 - Algodão não cardado nem penteado	35 438	49 825	118	468
	5202 - Desperdícios de algodão	3 656	3 190	12 525	3 982
	<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>	//	<b>48 066</b>	//	<b>4 434</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	5301 - Linho em bruto	305	848	7	25
	<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>	//	<b>199 252</b>	//	<b>192 209</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	8201 - Ferramentas manuais para agricultura	701	3 569	728	4 502
	8201.10 - Pás	166	472	79	265
	82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	107	777	265	1 387
	8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	161	545	170	731
	8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	48	201	28	193
	<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>	//	<b>5 066 243</b>	//	<b>3 258 470</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 438	29 621	5 664	18 843
	8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 050	40 280	802	3 726
	8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	651	10 647	389	8 407
	8435 - Pressas, esmagadores - fabrico de vinho	351	7 739	10	212
	8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	8 322	32 462	1 552	8 485
	8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	243	3 976	153	1 968
	<b>Capítulo 87 - Tractores e outros veículos</b>	//	<b>6 856 414</b>	//	<b>5 401 716</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	8701.10 - Motocultores	229	942	5	71
	8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	14 494	109 151	1 113	6 575
	8716.20 - Reboques para usos agrícolas	338	1 247	1 494	3 680

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

## Quadro 8.3 &gt;&gt; Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2014-2015			
Designação	Anos	2014		2015 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>57 040</b>	<b>92 601</b>	<b>68 668</b>	<b>99 295</b>
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		43 737	74 723	47 397	74 775
21 Resinas de coníferas		11 026	12 902	18 628	18 746
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime</b>		<b>86 585</b>	<b>178 157</b>	<b>98 958</b>	<b>199 541</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		76 719	142 675	87 408	158 191
<b>3 - Total de Madeira</b>		<b>4 039 975</b>	<b>609 064</b>	<b>3 469 154</b>	<b>622 885</b>
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		14 957	7 815	21 525	10 897
3323 Toros de folhosas temperadas		2 237 001	155 331	1 541 098	112 474
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		37 423	30 976	37 953	31 720
395 Obras de carpintaria para construção		19 668	23 917	23 438	27 394
<i>Das quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		2 225	3 841	2 398	3 789
382 Painéis de fibras		179 668	73 728	175 919	74 891
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		16 550	15 310	18 736	17 682
<i>Das quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		5 459	5 171	6 421	5 565
381 Painéis de partículas		119 537	43 449	125 860	43 961
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		13 417	9 479	18 997	15 122
<b>4 - Total de Cortiça</b>		<b>73 934</b>	<b>135 004</b>	<b>69 534</b>	<b>141 679</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		67 924	93 790	63 871	98 633
412 Cortiça natural sem crosta		3 191	13 420	2 457	11 366
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 361	18 031	1 260	21 541
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>149 010</b>	<b>67 463</b>	<b>148 732</b>	<b>75 596</b>
<i>Das quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		110 930	58 124	123 243	70 140
<i>Das quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		80 470	43 041	91 316	51 955
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		26 456	12 446	27 987	15 206
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>1 036 768</b>	<b>987 107</b>	<b>1 082 365</b>	<b>1 021 816</b>

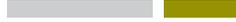
Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

## Quadro 8.4 &gt;&gt; Exportações dos principais produtos do setor florestal

Portugal		2014-2015			
Designação	Anos	2014		2015 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>70 542</b>	<b>147 646</b>	<b>80 558</b>	<b>161 970</b>
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		7 074	14 437	9 222	16 774
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime</b>		<b>217 053</b>	<b>621 361</b>	<b>225 235</b>	<b>636 380</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		202 294	540 493	213 357	560 364
<b>3 - Total de madeira</b>		<b>3 144 536</b>	<b>699 455</b>	<b>2 319 710</b>	<b>661 312</b>
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		317 108	54 264	273 351	54 284
382 Painéis de fibras		267 747	102 429	258 533	96 602
<i>Das quais:</i>					
3821 MDF		230 312	85 990	230 033	84 383
381 Painéis de partículas		287 564	88 515	287 903	91 223
361 Folhas para contraplacados de coníferas		20 896	7 699	19 471	7 433
395 Obras de carpintaria para construção		63 199	109 840	73 975	130 113
<i>Das quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		42 898	75 186	50 662	85 550
3952 Painéis para soalho		4 094	11 825	5 743	14 120
3323 Toros de folhosas temperadas		1 071 220	71 359	345 527	23 203
392 Embalagens de madeira		81 200	32 354	84 636	33 400
398 Outras obras de madeira		4 647	18 558	4 249	20 301
<b>4 - Total de cortiça</b>		<b>183 046</b>	<b>841 785</b>	<b>177 385</b>	<b>899 487</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		46 956	50 124	41 290	47 636
421+422 Rolhas em cortiça natural		12 545	365 306	12 811	394 672
3111+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		31 080	224 028	33 203	249 866
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>1 515 108</b>	<b>506 348</b>	<b>1 553 816</b>	<b>635 182</b>
<i>Das quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		1 058 737	417 194	1 099 415	524 310
<i>Das quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		1 058 737	417 194	1 099 365	524 301
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>2 085 792</b>	<b>1 707 833</b>	<b>2 108 399</b>	<b>1 773 374</b>

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).





## [ **BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO** ]

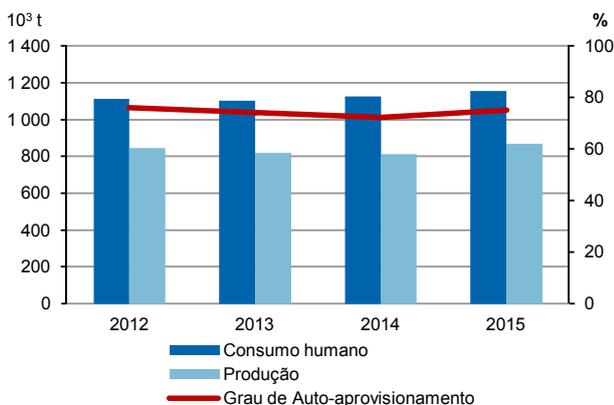




## 9. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

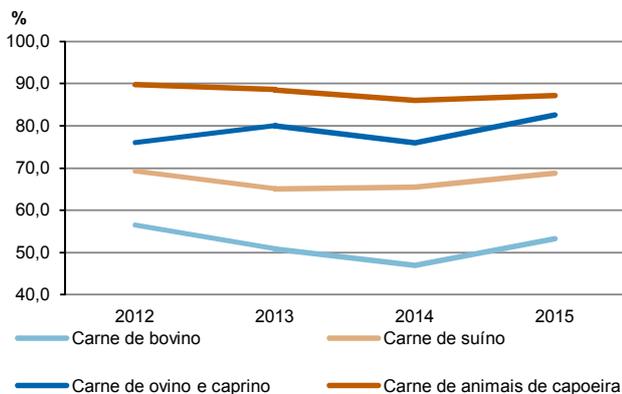
### Carnes

Figura 9.1 >> Balanço de aprovisionamento das carnes



Em 2015, Portugal produziu 75,1% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (72,2% em 2014). A melhoria do grau de autoaprovisionamento do país, face ao ano anterior, deveu-se ao aumento da produção de carne em 6,9% e ao decréscimo das importações em 2,1%.

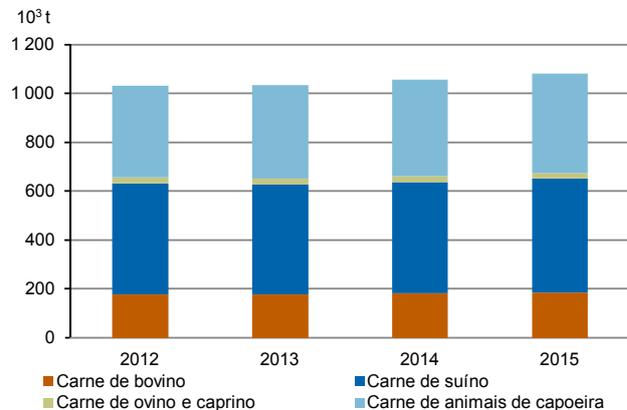
Figura 9.2 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



Em 2015, o grau de autoaprovisionamento melhorou em todas as espécies, devido essencialmente ao aumento da produção nacional. Na carne de bovino, o aumento foi de 13 mil toneladas (+15,1% face a 2014), o que permitiu um desagravamento do grau de autoaprovisionamento em 6,2 p.p. (53,2% em 2015 que compara com 47,0% em 2014), ainda assim abaixo do nível alcançado em 2012 (56,5%).

O grau de autoaprovisionamento da carne de suíno foi 68,8% em 2015 (65,4% em 2014) e na carne de animais de capoeira 87,2% (86,0% em 2014), com aumentos da produção, respetivamente, de 7,7% e 4,7%.

Figura 9.3 >> Estrutura de consumo humano de carnes

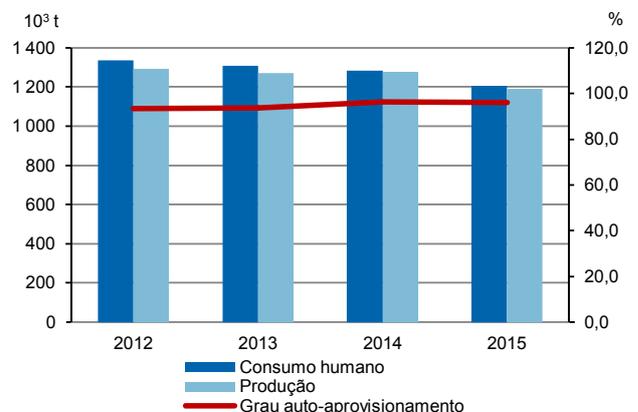


A análise ao consumo de carne em 2015 revela que a carne de suíno continuou a ser a mais consumida. Em 2015 cada residente em território nacional tinha disponível para consumo 44,9 kg desta carne, mais 1,3 kg que em 2014. As disponibilidades de consumo de carne de animais de capoeira foram as que registaram maior crescimento médio anual no período em análise (+3,2%), alcançando, em 2015, 39,2 kg/hab. O consumo de carne de ovinos e caprinos foi a única com evoluções negativas no período em análise.

### Leite e derivados

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2015, de 96,1% (96,3% em 2014). No que se refere ao leite para consumo público, Portugal manteve-se excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 112,5% (111,1% em 2014).

Figura 9.4 >> Balanço de aprovisionamento do leite e derivados



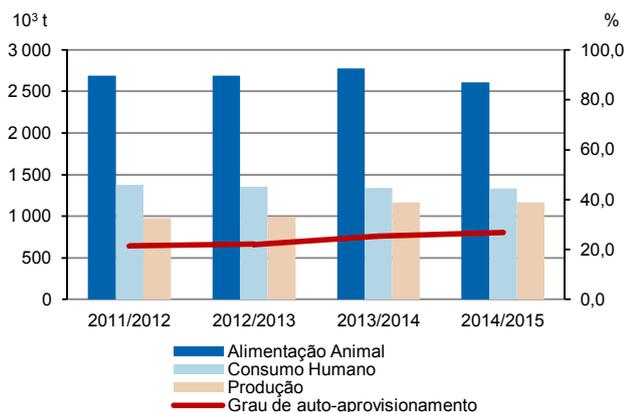
Com o fim das quotas leiteiras em 2015, assistiu-se a um decréscimo da produção de leite para consumo público de 9,2% (-87 mil toneladas), atingindo um volume de 863 mil toneladas (950 mil toneladas em 2014). Pelo contrário, a produção de produtos lácteos derivados do leite aumentou 0,6% em 2015, situando-se nas 329 mil toneladas (327 mil toneladas em 2014).

De referir que em 2015, comparativamente ao ano anterior, as importações de leite para consumo público decresceram 21,5% e as exportações 6,0%, enquanto as importações e exportações de produtos lácteos derivados do leite aumentaram, respetivamente, 1,4% e 14,5%.

O consumo de leite e produtos derivados decresceu pelo quarto ano consecutivo (-6,0% em 2015) fixando-se nas 1 205 mil toneladas. Esta redução resultou exclusivamente do decréscimo de 9,9% no consumo de leite uma vez que o consumo de produtos derivados aumentou 0,9%, em particular o queijo com um acréscimo de 6,5%.

### Cereais, exceto arroz

Figura 9.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais



A produção de cereais na campanha 2014/2015 manteve-se sem alteração face à campanha anterior, totalizando 1 169 mil toneladas.

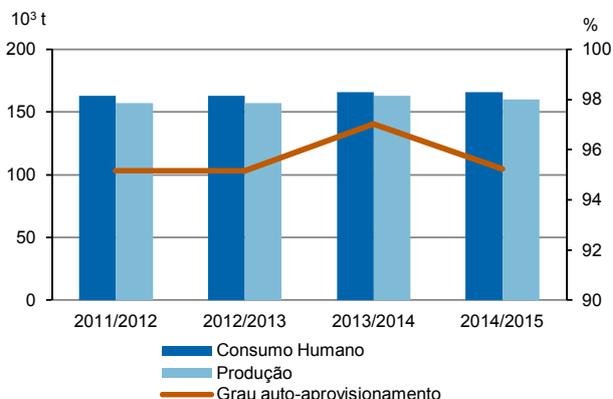
Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser tradicionalmente baixo, aumentou ao longo do período em análise, atingindo em 2014/2015 o valor mais elevado das últimas quatro campanhas (26,8%). De referir que esta melhoria do grau de autoaprovisionamento foi extensível a todos os cereais.

O consumo humano de cereais apresentou na campanha 2014/2015 um decréscimo de 1,0%, reforçando o decréscimo que já se verifica desde 2008/2009 e que totaliza uma redução acumulada de 77 mil toneladas (-5,5% entre 2008/2009 e 2014/2015).

O escoamento para a alimentação animal registou um decréscimo de 6,2% em relação à campanha 2013/2014 (-173 mil toneladas).

### Arroz branqueado

Figura 9.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



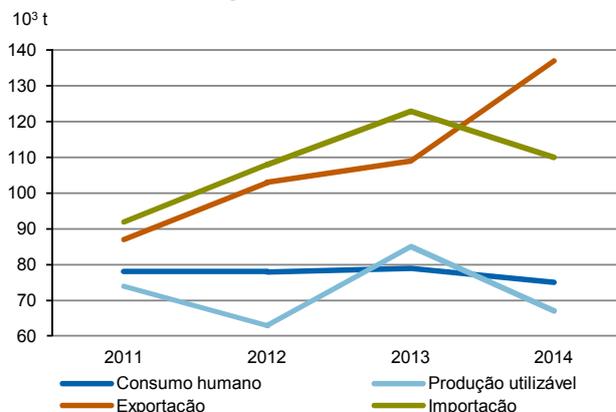
O consumo humano de arroz branqueado manteve-se nas 166 mil toneladas na campanha 2014/2015. Em média, cada habitante consumiu 16,0 kg de arroz na última campanha (15,9 Kg na campanha anterior).

A produção de arroz branqueado atingiu as 160 mil toneladas em 2014/2015 (163 mil toneladas em 2013/2014), refletindo um decréscimo de 1,8%. A autossuficiência nacional deste cereal diminuiu de 97,0% em 2013/2014 para 95,2% em 2014/2015.

O decréscimo na produção foi acompanhado pelo aumento das importações (+20,0%), que atingiram as 36 mil toneladas na campanha 2014/2015 (30 mil toneladas em 2013/2014), por forma a garantir as necessidades de consumo humano.

### Óleos e gorduras - Azeite

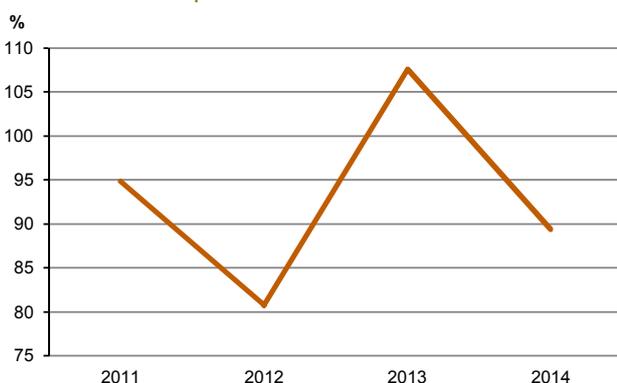
Figura 9.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



A produção nacional de azeite em 2014 (67 mil toneladas) registou um decréscimo de 21,2% em relação a 2013. Ainda assim de referir que, em 2014, o volume exportado superou a quantidade de azeite importada, o que já não acontecia desde 1992.

O consumo humano de azeite foi de 75 mil toneladas em 2014 (79 mil toneladas em 2013), equivalente a um consumo *per capita* de azeite de 7,2 kg por habitante (7,6 kg em 2013). Decorrente dos decréscimos da produção (-21,2%) e das importações (-10,6%) e do aumento das exportações de azeite (+25,7%), verificou-se o recurso a *stocks* da campanha anterior para satisfazer as necessidades de consumo, que no entanto diminuíram 5,1%.

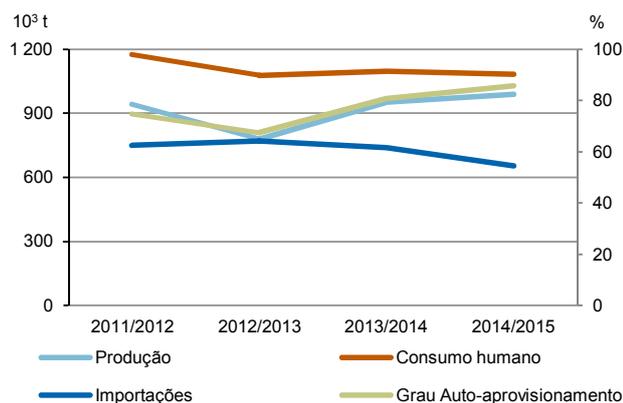
Figura 9.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite



Na sequência do decréscimo da produção, o grau de autoaprovisionamento decresceu de 107,6% em 2013, o valor mais elevado atingido nos últimos 21 anos, para 89,3% em 2014.

### Frutos

Figura 9.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



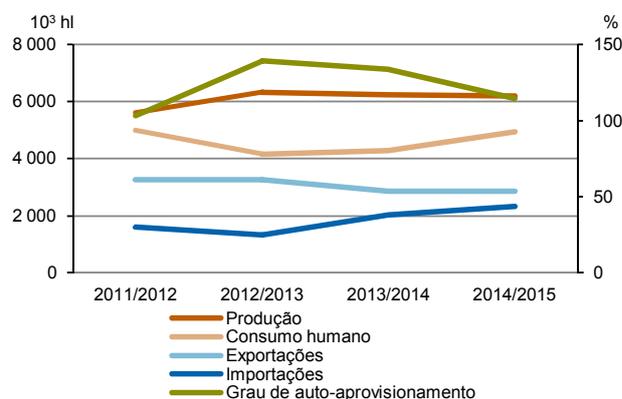
Apesar de Portugal não ser autossuficiente em frutos, o grau de autoaprovisionamento atingiu na campanha de 2014/2015 o melhor valor dos últimos 23 anos (85,8%).

Entre as campanhas 2012/2013 e 2014/2015, a produção de frutos aumentou 26,8%, atingindo as 988 mil toneladas na última campanha. Este aumento foi acompanhado por um decréscimo das importações de frutos (-15,2%), que totalizaram na última campanha as 653 mil toneladas, o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

O consumo humano diminuiu 1,2% em 2014/2015 face à campanha anterior, situando-se nas 1083 mil toneladas, equivalente a um consumo *per capita* de 104,4 kg de frutos por habitante (105,1 kg na campanha 2013/2014).

### Vinho

Figura 9.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2014/2015, o grau de autoaprovisionamento registou um decréscimo de 19,1 p.p. correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 114,5% (133,6% na campanha 2013/2014), o que veio reforçar o decréscimo que se verificou em 2013/2014 face à campanha 2012/2013 (-5,7 p.p.).

Na campanha 2014/2015, a produção vinícola manteve-se estável, enquanto se verificou um aumento de 14,8% nas importações, reforçando também o aumento acentuado que já se verificara na campanha anterior (+53,5%). De referir, ainda, que as exportações de vinho estabilizaram na campanha 2014/2015, após o decréscimo de 12,3% em 2013/2014.

O consumo humano registou um acréscimo de 15,2% em 2014/2015 face à campanha anterior, situando-se nos 47,6 litros por habitante (41,1 litros em 2013/2014), situação promovida pelo aumento das importações.

Quadro 9.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal Unidade: 10<sup>3</sup> t

Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisiona-
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual:		
											Consumo	kg	%
<b>Total de carnes</b>													
	2013	819	93	37	875	343	115	1102	-2	1104	1104	105,5	74,1
	2014	814	105	28	891	373	129	1134	8	1126	1126	108,2	72,2
	2015	Po 870	105	39	936	365	135	1165	8	1157	1157	111,2	75,1
<b>Bovinos</b>													
	2013	90	1	7	84	102	8	178	1	177	177	16,9	50,8
	2014	86	1	7	80	113	7	186	3	183	183	17,6	47,0
	2015	Po 99	1	11	89	111	11	189	3	186	186	17,9	53,2
<b>Suínos</b>													
	2013	293	89	16	366	152	71	447	-3	450	450	43,0	65,1
	2014	297	99	14	382	158	81	459	5	454	454	43,6	65,4
	2015	Po 320	99	19	400	146	76	470	5	465	465	44,7	68,8
<b>Ovinos e caprinos</b>													
	2013	20	ø	1	19	7	1	25	ø	25	25	2,4	80,0
	2014	19	1	1	19	7	1	25	ø	25	25	2,4	76,0
	2015	Po 19	1	1	19	7	3	23	ø	23	23	2,2	82,6
<b>Equídeos</b>													
	2013	1	ø	ø	1	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	192,9
	2014	1	ø	ø	1	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	239,4
	2015	Po 1	ø	ø	1	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	188,3
<b>Animais de capoeira</b>													
	2013	337	1	4	334	65	18	381	ø	381	381	36,4	88,5
	2014	338	3	4	337	76	20	393	ø	393	393	37,8	86,0
	2015	Po 354	3	5	352	81	27	406	ø	406	406	39,0	87,2
<b>Outros animais</b>													
	2013	24	2	9	17	7	4	20	ø	20	20	1,9	120,0
	2014	19	1	2	18	9	4	23	ø	23	23	2,2	82,6
	2015	Po 19	1	3	17	10	4	23	ø	23	23	2,2	82,6
<b>Miudezas</b>													
	2013	54	//	//	54	10	13	51	ø	51	51	4,9	105,9
	2014	54	//	//	54	10	16	48	ø	48	48	4,6	112,5
	2015	Po 58	//	//	58	10	14	54	ø	54	54	5,2	107,4

Quadro 9.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t									
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação	Consumo	kg	%
<b>Leites</b>											
	2013	949	148	218	879	1	878	35	839	80,2	108,1
	2014	950	135	216	869	14	855	32	819	78,7	111,1
	2015 Po	863	106	203	766	-1	767	25	738	71,0	112,5
<b>Leites acidificados (incluindo iogurtes)</b>											
	2013	123	137	18	242	ə	242	//	235	22,5	50,8
	2014	115	131	17	229	ə	229	//	223	21,4	50,2
	2015 Po	108	136	14	230	ə	230	//	224	21,5	47,0
<b>Bebidas à base de leite</b>											
	2013	63	3	2	64	-1	65	//	65	6,2	96,9
	2014	63	3	1	65	1	64	//	64	6,2	98,4
	2015 Po	62	3	1	64	ə	64	//	64	6,2	96,9
<b>Outros produtos frescos (inclui nata)</b>											
	2013	19	4	7	16	ə	16	//	16	1,5	118,8
	2014	20	3	12	11	ə	11	//	11	1,1	181,8
	2015 Po	20	3	11	12	ə	12	//	12	1,2	166,7
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>											
	2013	8	5	7	6	ə	6	//	6	0,6	133,3
	2014	8	5	6	7	ə	7	//	7	0,7	114,3
	2015 Po	8	4	6	6	1	5	//	5	0,5	160,0
<b>Leite em pó magro</b>											
	2013	6	7	3	10	-3	13	2	11	1,1	46,2
	2014	12	6	3	15	ə	15	2	13	1,2	80,0
	2015 Po	19	4	12	11	1	10	1	9	0,9	190,0
<b>Manteiga</b>											
	2013	26	6	14	18	ə	18	//	18	1,7	144,4
	2014	28	5	13	20	1	19	//	19	1,8	147,4
	2015 Po	32	5	19	18	-3	21	//	21	2,0	152,4
<b>Queijo</b>											
	2013	77	34	8	103	1	102	//	102	9,8	75,5
	2014	81	38	9	110	2	108	//	108	10,4	75,0
	2015 Po	80	41	8	113	-2	115	//	115	11,1	69,6
<b>Queijo fundido</b>											
	2013	ə	6	ə	6	ə	6	//	6	0,6	//
	2014	ə	7	1	6	ə	6	//	6	0,6	//
	2015 Po	ə	7	ə	7	ə	7	//	7	0,7	//

Quadro 9.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t									
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano	kg	%
	2013	126	17	26	117	ə	117	18	90	8,6	107,7
	2014	132	18	35	115	ə	115	18	88	8,5	114,8
	2015 Po	145	21	32	134	ə	134	19	104	10,0	108,2

Quadro 9.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> hl
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
										l	%
2012/2013		6 237	1 328	3 260	12 400	-148	4 543	364	4 164	39,7	139,3
2013/2014		6 231	2 039	2 860	13 243	745	4 665	360	4 289	41,1	133,6
2014/2015	Po	6 202	2 341	2 863	14 282	265	5 415	459	4 940	47,6	114,5

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 9.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
										kg	%
<b>Total de cereais</b>											
2012/2013		995	3 740	350	4 385	4 498	2 685	1 354	129,0	22,1	
2013/2014		1 169	3 829	435	4 563	4 582	2 779	1 345	129,0	25,5	
2014/2015	Po	1 169	3 730	518	4 381	4 366	2 606	1 332	128,5	26,8	
<b>Trigo total</b>											
2012/2013		59	1 468	200	1 327	1 422	230	1 156	110,2	4,1	
2013/2014		81	1 492	218	1 355	1 415	230	1 148	110,1	5,7	
2014/2015	Po	99	1 550	275	1 374	1 409	232	1 139	109,8	7,0	
<b>Trigo duro</b>											
2012/2013		4	239	34	209	194	40	152	14,5	2,1	
2013/2014		3	210	34	179	189	35	152	14,6	1,6	
2014/2015	Po	4	213	37	180	185	32	150	14,5	2,2	
<b>Trigo mole</b>											
2012/2013		55	1 229	166	1 118	1 228	190	1 004	95,7	4,5	
2013/2014		78	1 282	184	1 176	1 226	195	996	95,5	6,4	
2014/2015	Po	95	1 337	238	1 194	1 224	200	989	95,3	7,8	
<b>Centeio</b>											
2012/2013		15	38	1	52	52	1	47	4,5	28,8	
2013/2014		18	37	1	54	51	1	47	4,5	35,3	
2014/2015	Po	18	35	2	51	50	1	46	4,4	36,0	
<b>Cevada</b>											
2012/2013		21	299	37	283	287	150	11	1,0	7,3	
2013/2014		30	345	49	326	310	175	11	1,1	9,7	
2014/2015	Po	38	322	72	288	274	160	11	1,1	13,9	
<b>Aveia</b>											
2012/2013		31	17	e	48	49	30	13	1,2	63,3	
2013/2014		60	29	1	88	85	65	13	1,2	70,6	
2014/2015	Po	67	19	5	81	79	60	12	1,2	84,8	
<b>Milho</b>											
2012/2013		849	1 890	107	2 632	2 636	2 230	125	11,9	32,2	
2013/2014		930	1 901	163	2 668	2 655	2 250	124	11,9	35,0	
2014/2015	Po	897	1 780	160	2 517	2 494	2 100	122	11,8	36,0	
<b>Outros cereais (b)</b>											
2012/2013		20	28	5	43	52	44	2	0,2	38,5	
2013/2014		50	25	3	72	66	58	2	0,2	75,8	
2014/2015	Po	50	24	4	70	60	53	2	0,2	83,3	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticales e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 >> Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal													Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			Alimentação animal			
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo				
<b>Arroz em casca</b>													
2012/2013	187	35	ə	222	23	199	5	190	//	//	//	94,0	
2013/2014	180	18	36	162	-31	193	4	185	//	//	//	93,3	
2014/2015 Po	167	36	21	182	-6	188	4	180	//	//	//	88,8	
<b>Arroz em película</b>													
2012/2013	x	58	ə	58	ə	x	//	57	//	//	//	72,4	
2013/2014	x	73	ə	73	ə	x	//	72	//	//	//	67,0	
2014/2015 Po	x	70	ə	70	ə	x	//	69	//	//	//	67,3	
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (total)</b>													
2012/2013	157	18	10	165	ə	165	//	//	163	//	15,6	95,2	
2013/2014	163	30	21	172	4	168	//	//	166	//	15,9	97,0	
2014/2015 Po	160	36	24	172	4	168	//	//	166	//	16,0	95,2	
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)</b>													
2012/2013	152	16	9	159	ə	159	//	//	157	//	15,0	95,6	
2013/2014	158	28	18	168	4	164	//	//	162	//	15,5	96,3	
2014/2015 Po	155	31	17	169	4	165	//	//	163	//	15,7	93,9	
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)</b>													
2012/2013	5	2	1	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3	
2013/2014	5	2	3	4	ə	4	//	//	4	//	0,4	125,0	
2014/2015 Po	5	5	7	3	ə	3	//	//	3	//	0,3	166,7	
<b>Trincas de arroz</b>													
2012/2013	30	2	15	17	1	16	//	//	15	1	1,4	187,5	
2013/2014	32	2	16	18	1	17	//	//	16	1	1,5	188,2	
2014/2015 Po	30	1	14	17	ə	17	//	//	16	1	1,5	176,5	

(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 >> Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal													Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %		
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Sementeira	Consumo humano					
2012/2013	446	692	116	1 022	25	997	39	942	89,8	44,7			
2013/2014	488	636	116	1 008	10	998	39	942	90,3	48,9			
2014/2015 Po	540	599	107	1 032	30	1002	37	946	91,2	53,9			

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
<b>Total de frutos</b>											
	2012/2013	779	770	399	1 150	-5	1 155	66	1 078	102,8	67,4
	2013/2014	953	739	497	1 195	16	1 179	72	1 096	105,1	80,8
	2014/2015 Po	988	653	481	1 160	9	1 151	57	1 083	104,5	85,8
<b>Frutos frescos, excluindo citrinos</b>											
	2012/2013	488	561	264	785	-5	790	50	729	69,5	61,8
	2013/2014	630	525	340	815	15	800	55	734	70,4	78,8
	2014/2015 Po	650	461	295	816	10	806	50	745	71,8	80,6
<b>Citrinos</b>											
	2012/2013	258	169	110	317	ø	317	15	302	28,8	81,4
	2013/2014	287	173	130	330	ø	330	16	314	30,1	87,0
	2014/2015 Po	304	159	167	296	ø	296	6	290	28,0	102,7
<b>Frutos de casca rija</b>											
	2012/2013	31	33	24	40	ø	40	1	39	3,7	77,5
	2013/2014	34	35	26	43	1	42	1	41	3,9	81,0
	2014/2015 Po	32	27	19	40	-1	41	1	40	3,9	78,0
<b>Frutos secados</b>											
	2012/2013	2	7	1	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
	2013/2014	2	6	1	7	ø	7	ø	7	0,7	28,6
	2014/2015 Po	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
<b>Maçã</b>											
	2012/2013		221	58	24	255	-2	257	8	249	
	2013/2014		287	44	33	298	10	288	10	278	
	2014/2015 Po		274	38	32	280	5	275	8	267	
<b>Pêra</b>											
	2012/2013		116	16	81	51	-15	66	7	59	
	2013/2014		202	12	139	75	5	70	12	58	
	2014/2015 Po		210	12	110	112	15	97	14	83	
<b>Pêssego</b>											
	2012/2013		30	54	6	78	ø	78	3	75	
	2013/2014		23	43	7	59	ø	59	3	56	
	2014/2015 Po		41	36	8	69	ø	69	5	64	
<b>Uva de mesa</b>											
	2012/2013		18	27	5	40	ø	40	6	34	
	2013/2014		18	33	8	43	ø	43	6	37	
	2014/2015 Po		14	25	6	33	ø	33	3	30	
<b>Laranja</b>											
	2012/2013		188	64	62	190	ø	190	8	182	
	2013/2014		213	67	69	211	ø	211	12	199	
	2014/2015 Po		226	73	106	193	ø	193	7	186	

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			kg
<b>Total de leguminosa secas</b>											
2012/2013	6	69	18	57	5	52	14	37	3,6	11,5	
2013/2014	6	73	15	64	12	52	10	41	4,0	11,5	
2014/2015 Po	11	50	14	47	-6	53	11	41	4,0	20,8	
<b>Feijão seco</b>											
2012/2013	2	39	13	28	ə	28	//	28	2,7	7,1	
2013/2014	2	45	10	37	5	32	//	32	3,1	6,3	
2014/2015 Po	3	36	8	31	-1	32	//	32	3,1	9,4	
<b>Grão-de-bico</b>											
2012/2013	1	16	3	14	5	9	//	9	0,9	11,1	
2013/2014	ə	19	3	16	7	9	//	9	0,9	0,0	
2014/2015 Po	1	7	4	4	-5	9	//	9	0,9	11,1	
<b>Outras leguminosas secas</b>											
2012/2013	3	14	2	15	ə	15	14	//	//	20,0	
2013/2014	4	9	2	11	ə	11	10	//	//	36,4	
2014/2015 Po	7	7	2	12	ə	12	11	//	//	58,3	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
<b>Total de sementes e frutos oleaginosos</b>											
2012		834	1 129	140	1 823	-42	1 634	46	1 572	0,7	51,0
2013		1126	1 296	121	2 301	-29	1 969	37	1 912	0,9	57,2
2014 Po		926	1 314	153	2 087	-65	1 904	13	1 875	0,7	48,6
<b>Girassol</b>											
2012		10	285	18	277	43	234	//	231	//	4,3
2013		12	325	25	312	-2	314	//	311	//	3,8
2014 Po		16	230	9	237	-2	239	//	237	//	6,7
<b>Soja</b>											
2012		x	611	23	588	-65	653	45	602	//	//
2013		x	782	6	776	-15	791	37	746	//	//
2014 Po		x	735	21	714	-49	763	13	743	//	//
<b>Azeitona</b>											
2012		454	21	53	422	-20	442	//	437	0,5	102,7
2013		614	18	48	584	-12	596	//	591	0,5	103,0
2014 Po		500	19	51	468	-14	482	//	477	0,5	103,7
<b>Outros grãos e frutos oleaginosos (a)</b>											
2012		370	212	46	536	ə	305	1	302	0,2	121,3
2013		500	171	42	629	ə	268	ə	264	0,4	186,6
2014 Po		410	330	72	668	ə	420	ə	418	0,2	97,6

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmem de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 9.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano	kg	%
<b>Total de gorduras e óleos vegetais</b>											
2012		365	438	223	580	-48	628	29	231	22,0	14,2
2013		436	429	263	602	7	595	32	234	22,4	20,2
2014	Po	447	342	256	533	-27	560	29	231	22,2	17,7
<b>Óleo de girassol</b>											
2012		104	53	43	114	1	113	8	103	9,8	3,5
2013		140	44	70	114	-1	115	9	104	9,9	4,3
2014	Po	107	48	40	115	e	115	8	104	10,0	6,1
<b>Óleo de soja</b>											
2012		x	133	56	190	-22	212	1	27	2,6	//
2013		x	101	62	179	-4	183	1	28	2,7	//
2014	Po	x	61	57	144	25	119	1	28	2,7	//
<b>Azeite</b>											
2012		63	108	103	68	-10	78	//	78	7,4	80,8
2013		85	123	109	99	20	79	//	79	7,6	107,6
2014	Po	67	110	137	40	-35	75	//	75	7,2	89,3
<b>Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)</b>											
2012		85	144	21	208	-17	225	20	23	2,2	9,8
2013		71	161	22	210	-8	218	22	23	2,2	13,8
2014	Po	133	123	22	234	-17	251	20	24	2,3	10,0

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 9.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
<b>Margarinas e outros óleos e gorduras preparados</b>											
2012		37	19	5	51	-2	53	53	5,0	69,8	
2013		39	20	5	54	1	53	53	5,1	73,6	
2014	Po	36	23	7	52	-1	53	53	5,1	67,9	

Quadro 9.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
2012/2013		427	171	244	354	-1	355	346	33,0	1,1	
2013/2014		413	178	255	336	12	324	315	30,2	1,2	
2014/2015	Po	361	178	224	315	-8	232	315	30,4	1,2	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 9.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
2012/2013		7	2	2	7	e	7	7	0,7	100,0	
2013/2014		9	2	2	9	e	9	9	0,9	100,0	
2014/2015	Po	10	3	4	9	e	9	9	0,9	111,1	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.16 &gt;&gt; Balanços de aprovisionamento dos melações

Portugal

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Alimentação animal	Utilização industrial	
2012/2013		11	64	6	69	2	67	27	39	16,4
2013/2014		14	62	3	73	3	70	29	40	20,0
2014/2015 Po		13	56	4	65	5	60	16	43	21,7

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.





## [ BALANÇA ALIMENTAR ]





## 10. BALANÇA ALIMENTAR

### Roda dos alimentos e disponibilidades diárias de produtos alimentares

Figura 10.1 >> Roda dos Alimentos

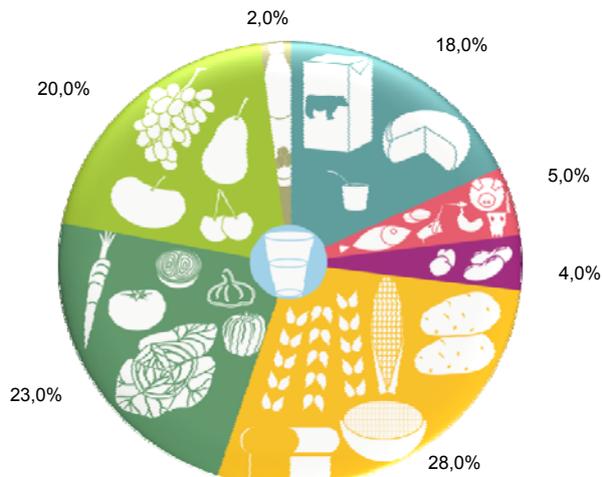
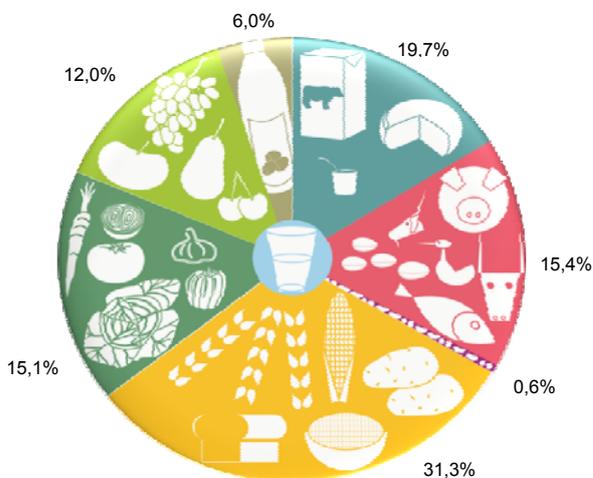


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

No período 2008-2012, a Balança Alimentar Portuguesa (BAP) revelou um aporte calórico diário médio disponível por habitante de 3 963 kcal (na BAP 2003-2008 este valor era 3 883 kcal), considerando o total de produtos alimentares e de bebidas disponíveis para consumo. Contudo, ao longo deste período, verificou-se um decréscimo médio anual de 0,7% no total de calorias apuradas, pelo que em 2012 este indicador foi de 3 882 calorias, ainda assim um aporte calórico claramente excessivo quando comparado

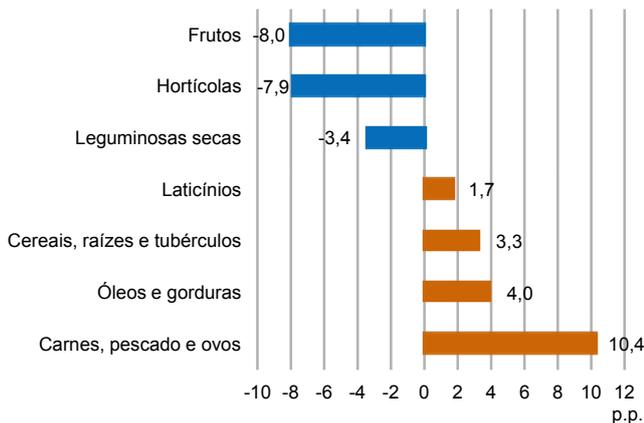
Balança Alimentar Portuguesa - 2012



com o aporte calórico diário médio aconselhado para um adulto (2 000 a 2 500 kcal).

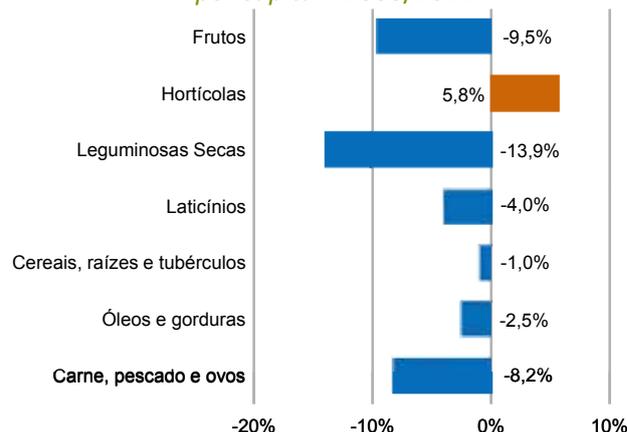
A comparação da distribuição das disponibilidades diárias *per capita*, em 2012, dos diferentes grupos alimentares da BAP com o padrão alimentar preconizado pela Roda dos Alimentos, permite constatar, tal como já se havia verificado na edição anterior da BAP, uma distorção do padrão alimentar em Portugal.

Figura 10.2 >> Desequilíbrio das disponibilidades dos grupos alimentares face ao recomendado - 2012



Os grupos de produtos alimentares com desvios mais acentuados são “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 10,4 p.p. acima do consumo recomendado (pouco se alterou relativamente ao da BAP 2003-2008 11,3 p.p.) e os grupos dos “Hortícolas” e dos “Frutos” com disponibilidades deficitárias de 7,9 p.p. e 8,0 p.p. respetivamente (na BAP 2003-2008 os desvios eram -9,6 p.p. e -6,3 p.p.).

Figura 10.3 >> Variação das disponibilidades diárias *per capita* - 2008/2012



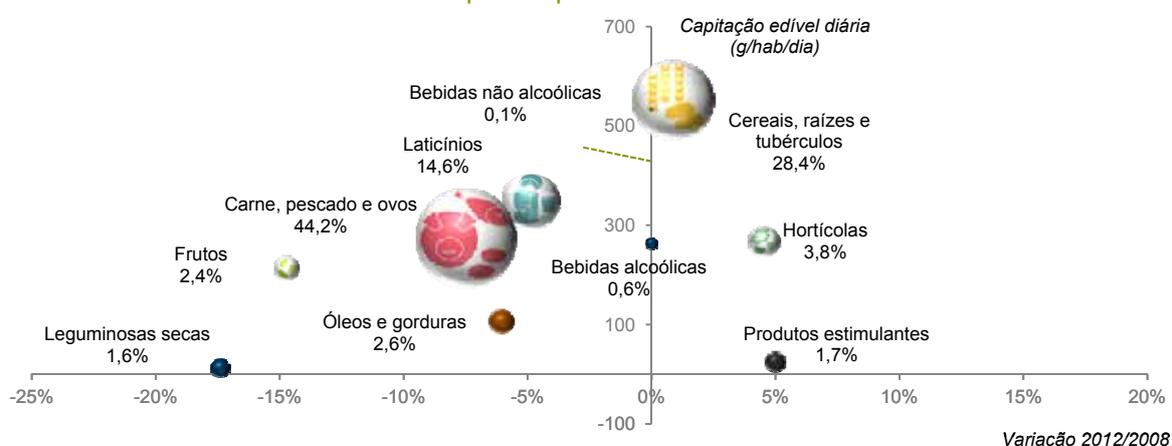
Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Laticínios” continuaram a apresentar disponibilidades próximas do padrão alimentar recomendado, no entanto manteve-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.) e excedentária para o grupo dos “Óleos e gorduras” (+4,0 p.p.).

Entre 2008 e 2012, o único grupo de produtos alimentares cujas disponibilidades diárias *per capita* aumentou foi o dos “Produtos hortícolas” (+5,8%), ainda assim não em quantidade suficiente para corrigir o desequilíbrio deste grupo face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Dos restantes grupos, destacam-se os decréscimos das disponibilidades das “Leguminosas secas” (-13,9%) e dos “Frutos” (-9,5%), o que contribuiu para agravar ainda mais o défice destes grupos face às recomendações de consumo. De referir ainda que os decréscimos verificados nos grupos “Carne, pescado e ovos” (-8,2%) e “Óleos e gorduras” (-2,5%) não foram suficientes para baixar substancialmente as disponibilidades excedentárias destes grupos.

## Origem das disponibilidades de macronutrientes e calorias

Em 2012, as principais fontes de proteínas foram os grupos “Carne, pescado e ovos” com 44,2% (BAP 2003-2008, 44,9%), “Cereais, raízes e tubérculos” com 28,4% (BAP 2003-2008, 27,4%) e “Laticínios” com 14,6% (BAP 2003-2008, 14,8%). Destes, apenas os “Cereais, raízes e tubérculos” apresentaram uma variação positiva do contributo para as disponibilidades diárias per capita de proteínas (+0,9%) no período 2008-2012.

Figura 10.4 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de proteína - 2012

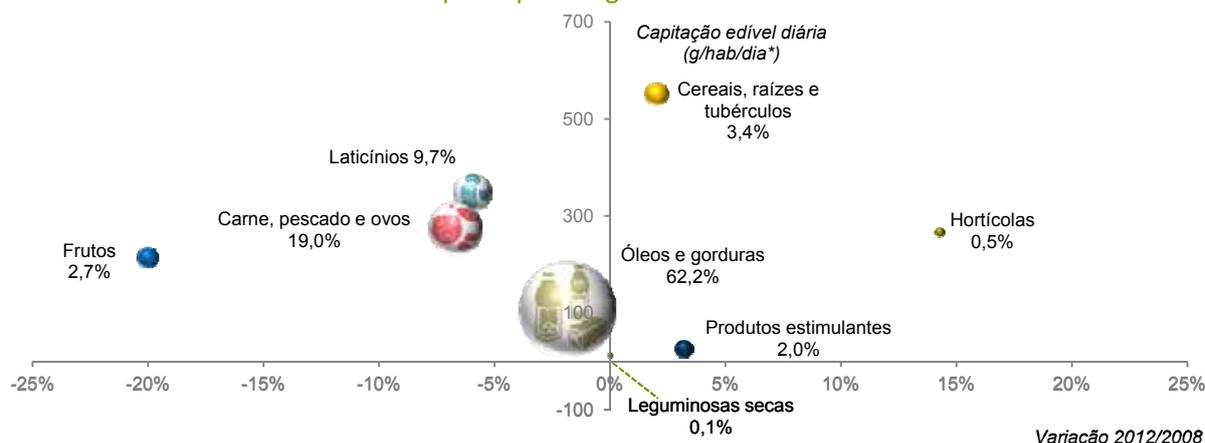


Dimensão do globo proporcional à importância face às disponibilidades do grupo de produtos alimentares  
\* bebidas ml/hab/dia

Entre os produtos com menor peso nas disponibilidades de proteínas, destacaram-se em 2012 as bebidas alcoólicas (0,6%) e as não alcoólicas (0,1%), apesar destas últimas apresentarem valores elevados de captação diárias.

Relativamente às disponibilidades diárias *per capita* de gordura, cerca de 62,2% resultaram, em 2012, da contribuição do grupo “Óleos e gorduras” (BAP 2003-2008, 60,9%), que apesar de ter uma disponibilidade diária para consumo menor que a maioria dos grupos representados, foi o principal fornecedor de gorduras.

Figura 10.5 >> Contribuição dos grupos alimentares para as disponibilidades diárias per capita de gordura - 2012

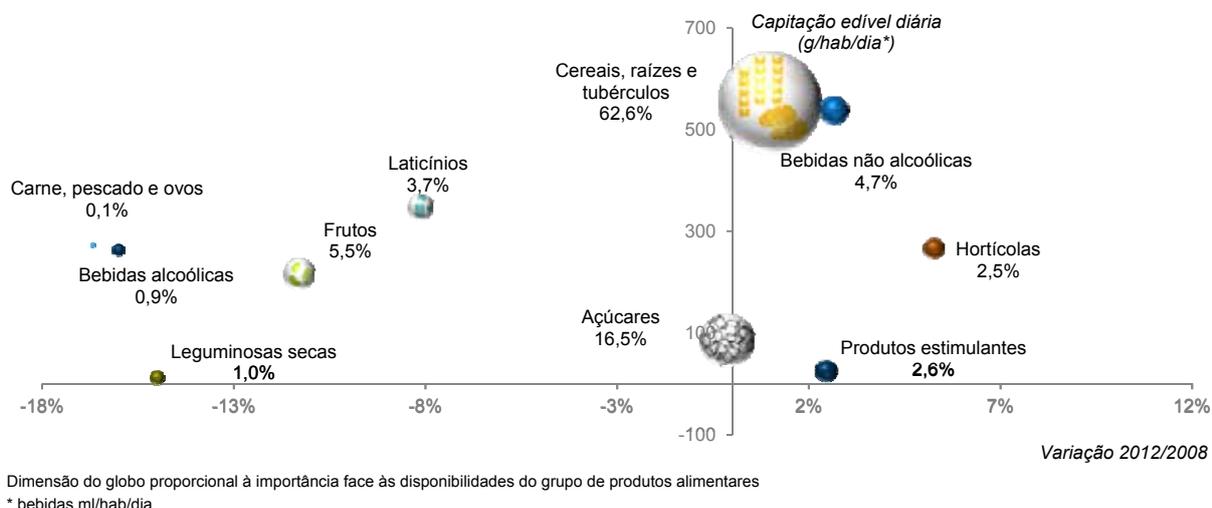


Dimensão do globo proporcional à importância face às disponibilidades do grupo de produtos alimentares

Com menor expressão, surgem os grupos “Carne, pescado e ovos” com 19,0% (BAP 2003-2008, 19,5%) e “Laticínios” com 9,7% (BAP 2003-2008,

10,1%), ambos com variações negativas, entre 2008 e 2012, da sua contribuição para as disponibilidades de gordura, respetivamente -6,7% e -6,0%.

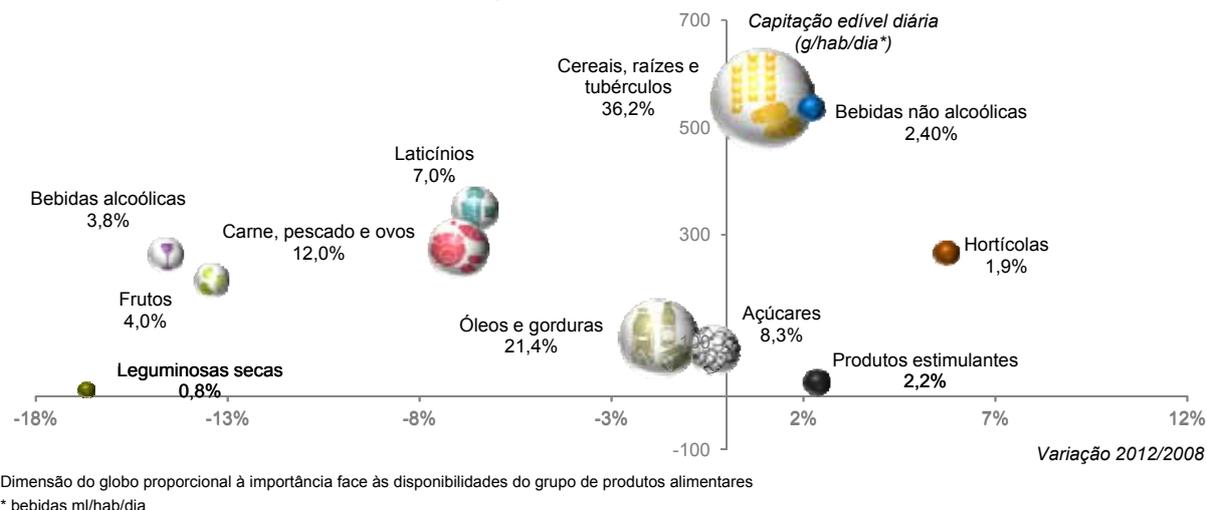
Figura 10.6 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de hidratos de carbono - 2012



Em termos das disponibilidades diárias *per capita* de hidratos de carbono, o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” contribuiu com cerca de 62,6% para estas disponibilidades (BAP 2003-2008, 61,6%), com uma variação de 1,0% na sua contribuição entre 2008 e 2012. Seguiram-se os grupos dos “Açúcares” com 16,5% (BAP 2003-2008, 16,8%), dos “Frutos” com 5,5% (BAP 2003-2008, 6,3%) e dos “Laticínios” com 3,7% (BAP 2003-2008, 3,9%), todos com variações negativas, face a 2008, na sua

contribuição para as disponibilidades de hidratos de carbono, respetivamente -0,1%, -11,3% e -8,1%. As “Bebidas não alcoólicas”, responsáveis por 4,7% das disponibilidades deste macronutriente em 2012 (BAP 2003-2008, 4,6%), apresentaram um acréscimo de 2,7% no período em análise, assim como os “Hortícolas” com uma contribuição de 2,5% (BAP 2003-2008, 2,2%) e uma variação positiva de 5,3%.

Figura 10.7 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de calorias - 2012



Para o aporte calórico diário *per capita* disponível em 2012 contribuíram principalmente os grupos “Cereais, raízes e tubérculos” (36,2%), “Óleos e gorduras” (21,4%), “Carne, pescado e ovos” (12,0%), “Açúcares” (8,3%) e “Laticínios” (7,0%). Apenas o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” aumentou a sua contribuição energética, entre 2008 e 2012, em cerca de 0,9%.

Os grupos com menor contribuição para o aporte calórico diário de 2012 foram “Leguminosas secas” com 0,8% e “Hortícolas” com 1,9%, sendo também os grupos que maiores variações apresentaram na sua contribuição. O grupo “Hortícolas”, contribuiu com mais 5,7% em 2012, face a 2008, e as “Leguminosas secas” com menos 16,7% no mesmo período.

Quadro 10.1 >> Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal										
Rubricas Grupos de produtos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Alimentação animal	Consumo humano bruto			
10 <sup>3</sup> t					kg		%			
<b>Cereais e arroz</b>										
2008	1 357	4 154	383	86	5 042	2 740	1 658	157,0	124,1	26,9
2009	1 166	4 345	448	80	4 983	2 851	1 680	159,0	125,6	23,4
2010	1 082	4 165	412	-14	4 848	2 717	1 694	160,2	126,2	22,3
2011	1 219	4 044	444	-38	4 857	2 717	1 690	160,1	126,4	25,1
2012 Po	1 229	4 092	408	-11	4 924	2 791	1 687	160,4	126,7	25,0
<b>Raízes e tubérculos</b>										
2008	540	610	79	15	1 056	41	960	90,9	78,9	51,2
2009	479	600	90	-17	1 006	16	944	89,3	77,6	47,6
2010	395	619	79	-19	954	7	906	85,7	74,4	41,4
2011	402	612	86	-19	947	8	897	85,0	73,9	42,4
2012 Po	464	602	97	18	951	10	900	85,6	74,3	48,8
<b>Açúcares</b>										
2008	486	105	237	4	350	ə	326	30,8	30,8	x
2009	545	116	314	2	345	ə	324	30,6	30,7	x
2010	533	121	300	6	348	ə	324	30,6	30,6	x
2011	500	123	264	9	350	ə	328	31,0	31,0	x
2012 Po	428	108	197	-9	348	ə	323	30,7	30,7	x
<b>Leguminosas secas</b>										
2008	3	55	16	-1	44	0	44	4,2	4,2	7,9
2009	3	60	15	5	43	0	43	4,1	4,1	6,0
2010	3	57	19	-2	43	0	43	4,1	4,1	6,2
2011	3	48	14	-3	39	0	39	3,7	3,6	7,0
2012 Po	3	47	13	-1	37	0	37	3,6	3,6	6,9
<b>Produtos hortícolas</b>										
2008	2 252	441	1 422	-90	1 360	0	1 347	127,6	91,3	165,5
2009	2 412	447	1 438	70	1 351	0	1 338	126,6	90,7	178,6
2010	2 486	494	1 372	210	1 399	0	1 386	131,1	93,7	177,7
2011	2 272	466	1 528	-163	1 373	0	1 360	128,8	92,0	165,5
2012 Po	2 542	450	1 598	-45	1 440	0	1 426	135,6	96,6	176,5
<b>Frutos, incluindo azeitona</b>										
2008	1 098	863	349	-10	1 622	//	1 246	118,0	88,4	67,7
2009	1 285	837	356	28	1 738	//	1 270	120,2	88,3	73,9
2010	1 232	874	426	ə	1 680	//	1 176	111,3	88,2	73,4
2011	1 423	837	445	76	1 739	//	1 174	111,2	88,1	81,8
2012 Po	1 311	757	494	-58	1 631	//	1 130	107,4	88,1	80,3
<b>Carne e miudezas comestíveis</b>										
2008	809	322	77	7	1 047	//	1 045	99,0	75,0	70,3
2009	798	346	78	6	1 060	//	1 058	100,1	75,7	68,1
2010	799	333	80	-4	1 057	//	1 055	99,8	75,3	68,3
2011	796	317	97	-10	1 026	//	1 024	97,0	73,2	66,9
2012 Po	776	311	109	-2	981	//	979	93,1	69,8	71,8
<b>Ovos</b>										
2008	124	16	17	ə	124	//	95	9,0	7,9	100,3
2009	125	25	20	ə	130	//	95	9,0	7,9	96,5
2010	132	20	23	ə	129	//	98	9,3	8,2	102,2
2011	123	21	29	ə	115	//	89	8,4	7,4	106,8
2012 Po	121	19	22	ə	117	//	90	8,5	7,5	102,9
<b>Leite e derivados do leite</b>										
2008	1 410	476	333	22	1 530	55	1 402	132,8	131,5	92,1
2009	1 357	464	338	-11	1 493	39	1 380	130,6	129,3	90,9
2010	1 312	437	303	-8	1 455	32	1 358	128,4	127,1	90,2
2011	1 320	447	311	-1	1 457	32	1 357	128,5	127,3	90,6
2012 Po	1 356	443	342	10	1 446	38	1 340	127,5	126,3	93,7
<b>Pescado</b>										
2008	202	476	229	-11	460	10	393	37,2	24,4	43,9
2009	172	489	188	16	457	13	395	37,3	24,4	37,6
2010	189	487	251	-4	429	9	383	36,3	23,8	44,1
2011	186	478	271	-2	395	9	354	33,6	22,0	47,1
2012 Po	173	478	274	-8	386	11	340	32,3	21,2	44,9
<b>Óleos e gorduras</b>										
2008	592	328	211	-65	774	32	438	41,5	39,4	x
2009	624	354	160	40	778	38	442	41,8	39,6	x
2010	679	424	204	56	844	49	446	42,1	39,9	x
2011	645	521	239	15	912	40	438	41,5	39,2	x
2012 Po	605	457	234	-89	917	48	424	40,3	38,4	x
<b>Outros produtos alimentares</b>										
2008	47	106	14	2	137	//	87	8,2	8,3	x
2009	51	102	14	-1	139	//	87	8,3	8,3	x
2010	51	107	15	2	141	//	89	8,5	8,5	x
2011	51	108	16	-1	143	//	90	8,6	8,6	x
2012 Po	52	109	17	-1	145	//	91	8,6	8,6	x

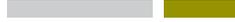
Quadro 10.2 >> Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal										
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto-abastecimento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial	Consumo humano bruto		
			10 <sup>3</sup> hl							
<b>Bebidas alcoólicas fermentadas</b>										
2008	13 963	2 243	5 238	-988	11 957	673	11 257	106,7	116,8	
2009	13 783	2 646	4 457	-116	12 088	597	11 465	108,5	114,0	
2010	15 536	2 204	5 037	655	12 048	561	11 459	108,4	129,0	
2011	13 964	2 011	6 023	-1 509	11 461	642	10 792	102,1	121,8	
2012 Po	14 632	1 709	6 552	-498	10 286	481	9 779	93,0	142,3	
<b>Outras bebidas alcoólicas</b>										
2008	425	352	31	9	738	386	344	3,2	57,7	
2009	406	308	57	1	655	337	311	2,9	62,1	
2010	467	224	35	37	619	347	265	2,5	75,5	
2011	364	234	38	31	529	260	263	2,5	68,8	
2012 Po	434	175	42	36	532	266	259	2,5	81,5	
<b>Bebidas não alcoólicas</b>										
2008	18 827	2 654	1 783	-60	19 759	150	19 554	185,2	x	
2009	19 876	3 225	1 520	170	21 411	170	21 181	200,4	x	
2010	20 481	3 635	1 404	30	22 682	150	22 469	212,5	x	
2011	19 788	3 762	1 918	130	21 501	155	21 288	201,6	x	
2012 Po	19 279	3 500	2 090	-60	20 749	150	20 543	195,4	x	

Quadro 10.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal							
Macronutrientes	Anos	Unidade	2008	2009	2010	2011	2012 Po
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,5</b>
<b>Proteínas</b>							
<b>Total</b>		<b>g</b>	<b>126,1</b>	<b>126,1</b>	<b>125,3</b>	<b>122,7</b>	<b>120,4</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	125,4	125,4	124,6	122,0	119,7
Cereais e arroz		"	28,5	28,9	29,0	29,0	29,2
Raízes e tubérculos		"	5,4	5,3	5,0	5,0	5,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	2,3	2,3	2,3	1,9	1,9
Produtos hortícolas		"	4,4	4,3	4,5	4,4	4,6
Frutos, incluindo azeitona		"	3,4	3,3	3,2	3,1	2,9
Carne e miudezas comestíveis		"	40,8	41,0	40,8	39,8	37,9
Ovos		"	2,8	2,8	2,9	2,6	2,7
Leite e derivados do leite		"	18,5	18,2	17,7	17,7	17,6
Pescado		"	14,0	14,0	13,8	13,1	12,7
Óleos e gorduras		"	3,3	3,3	3,3	3,3	3,1
Outros produtos alimentares		"	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Hidratos de carbono</b>							
<b>Total</b>		<b>g</b>	<b>469,2</b>	<b>470,7</b>	<b>467,7</b>	<b>467,1</b>	<b>466,2</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	464,2	465,7	462,7	462,6	462,0
Cereais e arroz		"	259,7	262,9	264,2	264,5	265,2
Raízes e tubérculos		"	43,5	42,7	41,0	40,7	41,0
Açúcares		"	80,9	80,7	80,4	81,5	80,8
Leguminosas secas		"	6,0	5,9	5,9	5,1	5,1
Produtos hortícolas		"	11,4	11,3	11,7	11,5	12,0
Frutos, incluindo azeitona		"	30,1	30,4	27,8	27,7	26,7
Carne e miudezas comestíveis		"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4
Ovos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"	19,7	19,0	18,6	18,4	18,1
Pescado		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"	12,2	12,1	12,4	12,5	12,5
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	5,0	5,0	5,0	4,5	4,2
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	4,7	4,7	4,7	4,2	4,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
<b>Gorduras</b>							
<b>Total</b>		<b>g</b>	<b>151,4</b>	<b>151,8</b>	<b>152,1</b>	<b>148,9</b>	<b>146,1</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	151,4	151,8	152,1	148,9	146,1
Cereais e arroz		"	4,9	4,9	5,0	4,9	5,0
Raízes e tubérculos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas		"	0,7	0,7	0,8	0,7	0,8
Frutos, incluindo azeitona		"	5,0	4,8	4,5	4,4	4,0
Carne e miudezas comestíveis		"	25,5	25,9	25,5	24,9	23,8
Ovos		"	2,3	2,3	2,4	2,2	2,2
Leite e derivados do leite		"	15,1	14,7	14,5	14,3	14,2
Pescado		"	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8
Óleos e gorduras		"	92,6	93,1	94,0	92,2	90,9
Outros produtos alimentares		"	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2
<b>Alcool</b>							
<b>Total</b>		<b>g</b>	<b>21,1</b>	<b>21,2</b>	<b>20,8</b>	<b>20,1</b>	<b>18,1</b>
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	17,7	18,2	18,2	17,5	15,6
Outras bebidas alcoólicas		"	3,4	3,0	2,6	2,6	2,5
<b>Calorias</b>							
<b>Total</b>		<b>nº</b>	<b>3 895</b>	<b>3 906</b>	<b>3 892</b>	<b>3 842</b>	<b>3 789</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	3 724	3 734	3 723	3 680	3 643
Cereais e arroz		"	1 198	1 212	1 218	1 218	1 223
Raízes e tubérculos		"	196	192	184	183	184
Açúcares		"	324	322	321	326	323
Leguminosas secas		"	36	35	35	30	30
Produtos hortícolas		"	70	69	73	70	74
Frutos, incluindo azeitona		"	179	179	165	161	155
Carne e miudezas comestíveis		"	394	399	396	386	367
Ovos		"	32	32	33	30	31
Leite e derivados do leite		"	289	282	275	274	270
Pescado		"	74	74	75	70	67
Óleos e gorduras		"	847	853	861	845	832
Outros produtos alimentares		"	85	85	87	87	87
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	171	172	169	162	146
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	147	150	150	143	128
Outras bebidas alcoólicas		"	24	22	19	19	18





## [ QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR ]





## 11. SEGURANÇA ALIMENTAR

### Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2015, as ações de controlo e fiscalização, no âmbito da Segurança Alimentar, levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 23 328 operadores (18 201 em 2013), mais 28,2% que em 2014. Estas operações tiveram como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 45,4% (50,7% % em 2014) e 33,7% (32,9% em 2013) do total de operadores fiscalizados.

Na sequência destas ações, foram encerrados 474 estabelecimentos, instaurados 688 processos-crime, aplicadas 4 199 contraordenações e levadas a cabo 339 detenções, o que, face a 2014, se traduziu num decréscimo nos encerramentos (-4,6%) e em aumentos dos processos-crime (+168,8%), das detenções (+229,1%) e das contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização (+1,5%).

Figura 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2015)

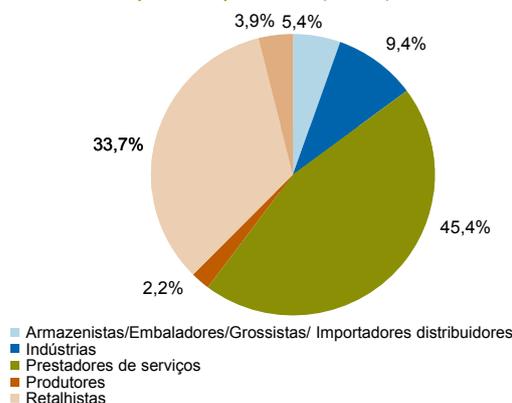
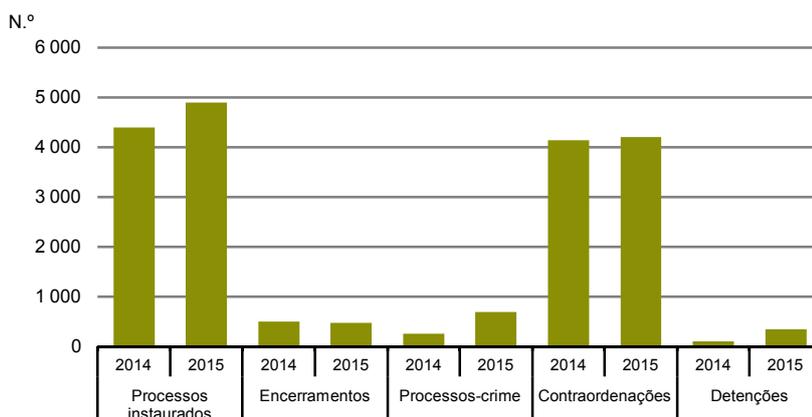


Figura 11.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2014/2015)



O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 5,6 milhões de Euros. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão aumentou 2 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 56,5%.

### Quadro 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal

2015

	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida
	n.º					10 <sup>3</sup> Euros
<b>Total</b>	<b>23 328</b>	<b>474</b>	<b>688</b>	<b>4 199</b>	<b>339</b>	<b>5 640</b>
Armazenistas/Embaladores/ Grossistas/ Importadores distribuidores	1 263	x	x	x	x	x
Indústrias	2 199	x	x	x	x	x
Produtores	514	x	x	x	x	x
Prestadores de serviços	10 589	x	x	x	x	x
Retalhistas	7 850	x	x	x	x	x
Transportador	913	x	x	x	x	x

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

### Quadro 11.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal

Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
	n.º							
<b>Total</b>	<b>355</b>	<b>432</b>	<b>140</b>	<b>190</b>	<b>194</b>	<b>225</b>	<b>21</b>	<b>32</b>
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	289	386	97	165	171	205	21	16
Cereais	18	20	16	15	2	5	0	0
Produtos transformados	33	26	12	10	21	15	0	16
Alimentos infantis	15	0	15	0	0	0	0	0

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

### Quadro 11.3 >> Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal

Unidade: cabeças de bovinos

Anos	Direções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
<b>Total</b>	<b>713</b>	<b>290</b>	<b>29</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1 089</b>
1990-2013	713	290	29	50	0	6	0	1 088
2014	1	0	0	0	0	0	0	1

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

## Quadro 11.4 &gt;&gt; Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
<b>Brucelose Bovina</b>				
<b>Portugal</b>	2011	948 702	713	875
	2012	923 372	518	600
	2013	870 097	328	447
	2014	868 784	352	407
<b>Continente</b>		<b>768 378</b>	<b>312</b>	<b>350</b>
Norte		190 871	95	94
Centro		97 763	12	14
Lisboa e Vale do Tejo		67 219	0	0
Alentejo		412 525	205	242
Algarve		0	0	0
<b>Açores</b>		<b>100 406</b>	<b>40</b>	<b>57</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Brucelose Ovina e Caprina</b>				
<b>Portugal</b>	2011	2 199 034	8 268	11 177
	2012	2 067 494	5 155	7 136
	2013	2 088 376	3 540	4 431
	2014	2 124 294	3 422	3 622
<b>Continente</b>		<b>2 124 294</b>	<b>3 422</b>	<b>3 622</b>
Norte		406 801	1 647	1 761
Centro		532 560	76	145
Lisboa e Vale do Tejo		169 815	1 519	1 542
Alentejo		958 381	110	116
Algarve		56 737	70	58
<b>Açores</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária





## [ PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA ]





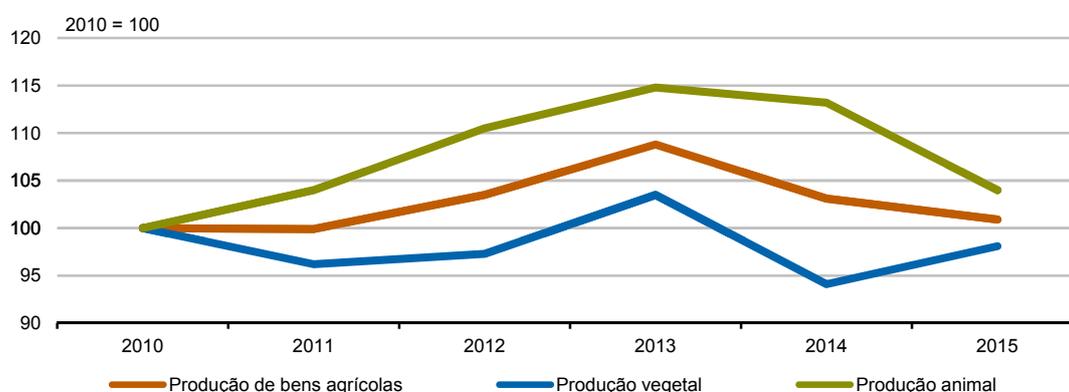
## 12. PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas, os preços e os índices de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição<sup>1</sup>, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

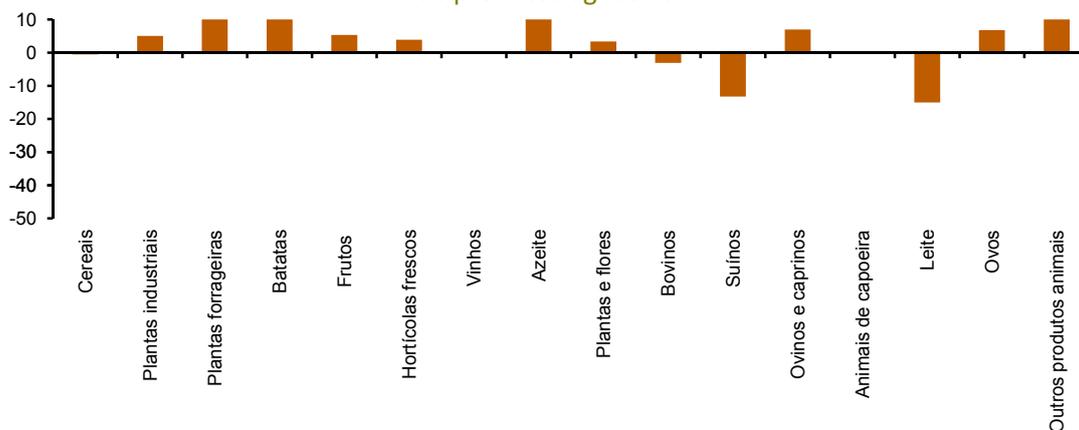
Figura 12.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas



Em 2015, assistiu-se a uma variação de -2,1% do índice de preços de produção dos bens agrícolas, quando comparado com o ano anterior. Este decréscimo ocorreu, principalmente, devido à

variação registada no índice de preços da produção animal (-8,1%), já que o índice de preços da produção vegetal apresentou uma variação positiva de 4,3%.

Figura 12.2 >> Variação 2014/2015 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas

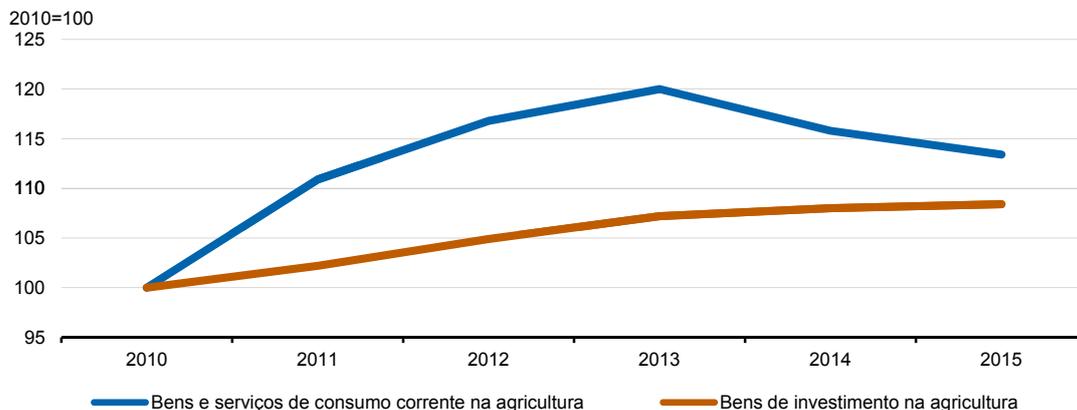


<sup>1</sup> Handbook for EU Agricultural Price Statistics”, version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

Os produtos determinantes da variação apresentada no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram o leite em natureza (-15,0%) e os suínos (-13,3%), com decréscimos que mais do que compensaram as variações positivas observadas em produtos importantes na agricultura portuguesa como a batata, o azeite ou as plantas forrageiras (+20,9%, +24,1% e +36,3%, respetivamente).

O embargo russo e as dificuldades de escoamento foram as maiores causas dos decréscimos referidos. No caso do azeite, a diminuição dos *stocks* internacionais favoreceu o crescimento dos preços. A batata sofreu influências da diminuição da produtividade nos principais países produtores europeus, que provocou uma redução da produção e conseqüente aumento do preço.

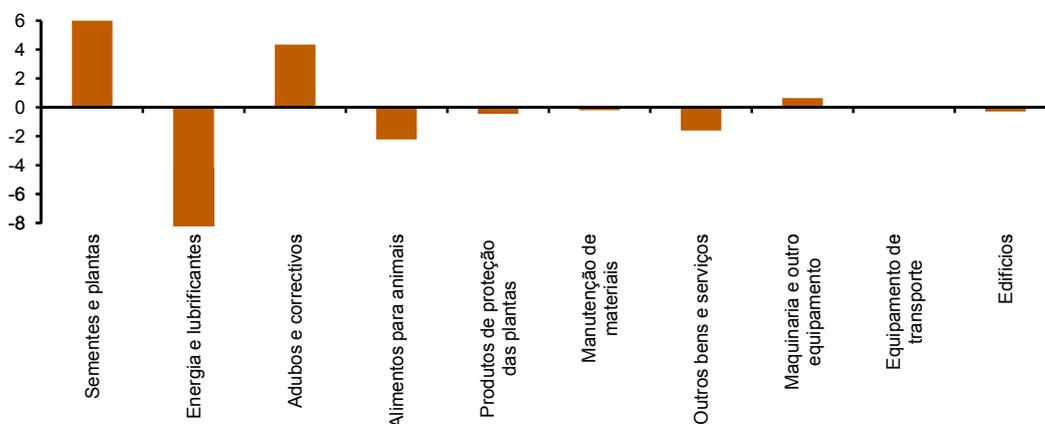
Figura 12.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



No índice dos bens e serviços correntes consumidos na agricultura, em 2015, assinalou-se uma variação de -2,1%, em relação ao ano anterior.

No índice de preços dos bens e serviços de investimento da atividade agrícola verificou-se uma variação positiva de 0,4%.

Figura 12.4 >> Variação nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



O decréscimo presenciado no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura foi consequência, sobretudo, do abaixamento registado no índice de preços da energia e lubrificantes (-11,7%), alimentos simples para animais (-13,2%) e dos alimentos compostos para animais (-1,9%). Com variação positiva no índice de preços realçam-se as sementes e plantas (+12,3%) e os adubos e corretivos (+4,3%).

Em relação ao mesmo período, no índice de preços dos bens de investimento a variação observada ficou a dever-se, principalmente, à variação positiva assinalada na maquinaria e outro equipamento (+0,6%), no equipamento de transporte (+0,1%) e noutros bens e serviços (+0,5%), já que, tanto os edifícios da exploração (não residenciais) como os outros trabalhos, exceto melhoramentos de terras, registaram variações negativas (-0,3% e -0,5%, respetivamente).

Quadro 12.1 &gt;&gt; Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)					
Produtos vegetais	Anos	Unidade	2013	2014	2015
<b>Cereais (Incluindo Sementes)</b>					
Trigo mole		Euros/100 kg	20,46	18,24	18,39
Trigo duro		«	24,00	23,00	28,00
Centeio		«	21,00	21,00	19,69
Cevada forrageira		«	19,37	18,65	18,00
Cevada para malte		«	20,36	19,55	20,00
Aveia		«	19,98	17,20	18,09
Milho		«	16,65	16,78	17,24
Arroz		«	27,08	29,60	27,44
Outros cereais		«	19,89	17,91	17,80
<b>Plantas industriais</b>					
Dos quais:					
Girassol		«	35,00	33,00	37,50
<b>Hortícolas frescos</b>					
Dos quais:					
Couve flor		Euros/100 kg	72,43	58,19	46,44
Tomate para consumo		«	52,88	48,81	57,65
Couve repolho		«	39,65	25,32	30,66
Couve lombardo		«	30,72	20,98	25,19
Alfaces		«	56,25	45,59	41,97
Pepinos		«	48,02	48,38	45,84
Cenouras		«	30,51	20,45	27,77
Cebolas		«	41,07	31,88	32,91
Feijão verde		«	152,98	132,98	141,14
Pimentos		«	72,11	64,37	74,96
Melão		«	34,76	28,33	16,87
Meloa		«	108,58	86,62	106,00
Melancia		«	32,87	21,57	20,27
<b>Plantas e flores</b>					
Dos quais:					
Rosa		Euros/100 unid.	28,07	24,53	23,96
Cravo		«	7,84	7,24	9,52
Crisântemo		«	31,86	34,27	34,43
Gladiolo		«	29,26	34,46	34,40
Tulipa		«	29,21	27,68	29,62
Gerbera		«	15,86	15,38	12,32
Lillium		«	43,56	46,14	43,70
Estrelícia		«	48,59	50,28	59,78
Gipsofila		«	20,83	20,16	25,30
Espargo Plumosus		«	5,31	5,74	5,26
Ruscus		«	13,72	15,09	15,61
Feto ornamental		«	13,30	13,19	17,82
<b>Batatas</b>					
Batata primor		Euros/100 kg	49,27	25,15	27,53
Batata de conservação		«	34,13	15,78	19,56
<b>Frutos frescos e de casca rija</b>					
Dos quais:					
Maçãs		Euros/100 kg	69,50	58,95	57,59
Pêras		«	71,66	63,92	62,19
Pêssegos		«	98,84	89,01	98,18
Ameixas		«	107,90	73,93	83,69
Morangos		«	217,08	187,24	212,81
Noz		«	268,46	290,09	325,87
Avelã		«	165,00	180,00	181,45
Amêndoa em casca		«	82,07	91,38	101,56
Castanha		«	171,60	212,37	149,94
Laranjas		«	36,60	29,81	39,76
Tangerinas		«	63,56	62,44	61,30
Limões		«	55,09	57,60	57,30
Figo fresco		«	160,27	127,31	155,89
Uvas de mesa		«	131,16	122,98	137,30
Azeitonas de mesa		«	49,98	39,25	49,13
<b>Vinho de qualidade</b>					
Generoso VLQPRD		Euros/hl	404,98	400,38	399,76
Outros vinhos de qualidade:		«	327,55	293,98	295,44
<b>Vinho regional</b>					
		Euros/hl	253,20	235,29	226,76
<b>Outro vinho de mesa (granel)</b>					
		«	40,70	41,44	41,26
<b>Azeite</b>					
Virgem extra (até 0,8 graus)		Euros/hl	314,68	289,52	367,40
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)		«	269,89	238,02	315,24
Lampante (superior a 2,0)		«	236,15	202,29	226,61
<b>Outros produtos vegetais</b>					
Dos quais:					
Batata doce		Euros/100 kg	91,96	95,12	94,17

(a) Base 2010

Quadro 12.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)					
	Anos	Unidade	2013	2014	2015
<b>Animais e produtos animais</b>					
<b>Bovinos</b>					
	Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	391,76	391,51	408,77
	Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	244,61	264,46	246,33
	Novilha 6 a 8 meses	«	217,54	223,91	200,97
	Novilho 8 a 12 meses	«	207,50	212,27	209,69
	Novilha 8 a 12 meses	«	195,38	198,11	199,14
	Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	364,46	369,34	355,27
	Novilha 12 a 18 meses	«	331,72	335,34	322,21
	Vaca de Refugio	«	220,28	224,43	212,10
<b>Suínos</b>					
<b>Suínos até 25 kg</b>					
	Leitões	Euros/100 kg pv	304,32	311,54	263,66
<b>Porco ( Cat.E)</b>					
		Euros/100 kg pc	189,82	172,33	149,62
<b>Ovinos e caprinos</b>					
	Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	271,17	283,32	300,62
	Borrego de peso superior 28 kg	Euros/100 kg	177,59	190,97	209,79
	Ovelha de refugio	Euros/cab	12,50	12,50	12,50
	Cabrão	«	379,86	387,54	394,37
	Cabra de refugio	Euros/cab	34,45	37,22	47,57
<b>Aves de capoeira</b>					
	Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	99,79	94,97	94,34
	Galinhas	«	47,79	53,47	47,77
	Peru	«	151,20	148,13	150,36
<b>Outros animais</b>					
Dos quais:					
	Coelho	Euros/100 kg pv	190,28	172,60	154,65
<b>Leite em natureza</b>					
	Leite cru de vaca (teor real de MG)	Euros/100 kg	32,81	34,44	29,13
	Leite cru de ovelha	«	94,42	101,36	109,57
	Leite cru de cabra	«	65,72	69,88	70,86
<b>Outros produtos animais</b>					
Dos quais:					
	Ovos	Euros/100 unid.	6,91	7,16	7,63

(a) Base 2010

Quadro 12.3 &gt;&gt; Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal		Índice		
		Base (2010 = 100)		
Produtos agrícolas		2013	2014	2015
<b>TOTAL</b>				
<b>PRODUÇÃO VEGETAL</b>		<b>103,5</b>	<b>94,1</b>	<b>98,1</b>
<b>Cereais (Incluindo Sementes)</b>		<b>107,2</b>	<b>106,9</b>	<b>106,3</b>
	Trigo mole	137,0	122,1	123,1
	Trigo duro	142,0	136,1	165,7
	Cevada forrageira	135,1	130,1	125,5
	Cevada para malte	145,8	140,0	143,3
	Aveia	138,3	119,0	125,2
	Milho	81,5	82,1	84,3
	Arroz	99,6	108,9	101,0
	Outros cereais	138,3	124,5	123,8
<b>Plantas industriais</b>		<b>107,3</b>	<b>103,3</b>	<b>108,5</b>
	<i>Dos quais:</i> Girassol	107,7	101,5	115,4
<b>Plantas forrageiras</b>		<b>92,3</b>	<b>67,3</b>	<b>91,7</b>
	<i>Dos quais:</i> Palha	92,3	67,3	91,7
<b>Vegetais e produtos hortícolas</b>		<b>100,3</b>	<b>86,2</b>	<b>89,4</b>
	Hortícolas frescos	100,4	84,6	87,9
	<i>Dos quais:</i> Couve-flor	86,6	69,6	55,5
	Tomate para consumo	83,4	85,3	98,8
	Couve repolho	99,4	63,5	76,9
	Couve lombardo	98,9	67,5	81,1
	Alfaces	110,5	91,0	86,7
	Pepinos	101,3	102,1	96,6
	Cenouras	138,7	93,0	126,3
	Cebolas	99,6	77,4	79,6
	Feijão verde	108,6	94,2	100,6
	Pimentos	92,4	82,4	96,0
	Plantas e flores	99,6	95,2	98,4
	<i>Dos quais:</i> Rosa	109,0	95,2	93,0
	Cravo	89,2	82,4	108,3
	Crisântemo	91,5	98,8	98,9
	Gerbera	85,9	83,3	66,7
	Lilium	97,3	103,0	97,6
	Gipsofila	86,4	83,7	105,0
	Espargo plumosus	69,2	74,8	68,6
	Ruscus	83,0	91,2	94,4
	Limonium	108,6	118,2	133,6
<b>Batata de consumo</b>		<b>121,8</b>	<b>57,5</b>	<b>69,5</b>
	Batata primor	120,4	61,5	67,3
	Batata de conservação	122,2	56,5	70,0
<b>Frutos</b>		<b>105,9</b>	<b>101,2</b>	<b>106,6</b>
	Frutos frescos(excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	107,9	99,1	97,7
	<i>Dos quais:</i> Maçãs	121,5	103,3	100,7
	Pêras	103,8	92,6	90,1
	Pêssegos	101,1	91,0	100,4
	Outros frutos frescos e secos	101,7	102,5	100,8
	Citrinos	93,4	80,4	99,5
	<i>Dos quais:</i> Laranjas	88,9	72,4	96,5
	Tangerinas	109,5	108,7	108,9
	Limões	113,8	119,0	118,4
	Frutos tropicais	101,9	91,3	99,2
	Uvas	105,2	106,6	113,0
	Azeitonas	111,4	120,2	142,0
<b>Vinho</b>		<b>98,1</b>	<b>92,8</b>	<b>93,2</b>
	Vinho de qualidade	98,0	92,7	93,4
	<i>Dos quais:</i> Generoso VLQPRD	98,8	97,6	97,5
	Outros vinhos de qualidade:	97,6	90,4	91,5
	Vinho de mesa	98,6	93,7	91,4
<b>Azeite</b>		<b>132,0</b>	<b>120,6</b>	<b>153,2</b>
<b>Outros produtos vegetais</b>		<b>68,5</b>	<b>70,7</b>	<b>69,0</b>
<b>PRODUÇÃO ANIMAL</b>		<b>114,8</b>	<b>113,2</b>	<b>104,0</b>
<b>Animais</b>		<b>115,0</b>	<b>109,8</b>	<b>102,9</b>
	Vitelos	105,7	109,2	107,0
	Bovinos adultos	113,4	114,8	110,1
	Suínos	122,9	112,3	97,4
	Ovinos e caprinos	95,4	100,4	107,4
	Aves	110,2	106,1	105,7
	Frangos	108,2	103,0	102,3
	Galinhas	131,6	148,5	133,9
	Outras aves	116,9	116,5	117,0
	Outros animais	114,9	106,1	95,9
<b>Leite em natureza</b>		<b>116,2</b>	<b>122,0</b>	<b>103,7</b>
	Leite de vaca a teor real	116,5	122,3	103,4
	Leite de ovelha a teor real	100,2	107,6	116,3
	Leite de cabra a teor real	109,9	116,9	118,5
<b>Ovos</b>		<b>104,2</b>	<b>107,9</b>	<b>115,2</b>
<b>Outros produtos animais</b>		<b>114,3</b>	<b>112,0</b>	<b>126,6</b>
<b>PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS</b>		<b>108,8</b>	<b>103,1</b>	<b>100,9</b>

### Quadro 12.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)					
Anos		Unidade	2013	2014	2015
<b>Adubos</b>					
<b>ADUBOS ELEMENTARES</b>					
<b>Adubos azotados</b>					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg	154,02	139,46	139,30
Nitrato de amónio (27% N)		«	138,17	131,53	137,53
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	174,36	165,71	172,07
Ureia (46%)		«	112,17	99,53	100,74
<b>Adubos fosfatados</b>					
Superfosfato (18% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )		Euros/100 kg	144,64	128,66	137,46
<b>Adubos potássicos</b>					
Cloreto de potássio (60% K <sub>2</sub> O)		Euros/100 kg	84,58	81,41	75,92
<b>ADUBOS COMPOSTOS</b>					
<b>Adubos binários ( N P )</b>					
Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	49,94	44,58	48,29
<b>Adubos ternários ( N P K )</b>					
Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	50,77	45,74	47,92
Adubos ternários: 1-2-2		«	41,48	37,95	39,05

(a) Base 2010

### Quadro 12.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)					
Anos		Unidade	2012	2013	2014
<b>Combustíveis e energia</b>					
Gasóleo colorido		Euros/100 litros	89,22	82,80	69,01
Electricidade (b)		Euros/100kwh	12,32	...	...

(a) Base 2010

(b) Inclui a taxa de potência.

### Quadro 12.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)					
Anos		Unidade	2013	2014	2015
<b>Sementes seleccionadas</b>					
<b>Cereais</b>					
Trigo mole		Euros/100 kg	...	...	...
Trigo duro		«	...	...	...
Cevada forrageira		«	...	...	...
Cevada para malte		«	...	...	...
Aveia		«	...	...	...
Triticale		«	...	...	...
Milho		«	694,76	744,68	1007,45
Arroz		«	96,21	95,57	96,85
<b>Forragens</b>					
Forragens de cereais		Euros/100 kg	...	...	...
Forragens de leguminosas		«	...	...	...
<b>Batata-semente</b>					
Nacional		Euros/100 kg	x	x	x
Importada		«	54,34	63,12	55,59

(a) Base 2010

Quadro 12.7 &gt;&gt; Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)					
Alimentos para animais	Anos	Unidade	2013	2014	2015
<b>ALIMENTOS COMPOSTOS</b>					
<b>Para aves</b>					
Pintos para postura		Euros/100 kg	49,78	47,21	47,82
Frangas em recria		«	45,40	42,99	41,35
Frangos de carne		«	53,84	51,42	50,57
Galinhas poedeiras		«	48,69	46,19	45,09
Galinhas reprodutoras		«	43,66	40,58	39,79
<b>Para bovinos</b>					
Vitelos		Euros/100 kg	48,17	46,07	44,58
Vacas leiteiras		«	45,85	43,57	42,75
<b>Para suínos</b>					
Porcos em crescimento		Euros/100 kg	49,41	47,29	46,40
Porcos em engorda		«	50,05	47,72	47,83
Porcas em gestação		«	42,50	39,57	38,51
Porcas em lactação		«	43,12	41,06	39,22

(a) Base 2010

Quadro 12.8 &gt;&gt; Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal				
Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (2010 = 100)		
Bens de investimento		2013	2014	2015
<b>Bens e serviços de consumo corrente na agricultura</b>		<b>120,0</b>	<b>115,8</b>	<b>113,4</b>
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		112,4	120,7	135,5
Energia e lubrificantes		120,7	113,1	99,9
Azubos e correctivos do solo		120,6	112,9	117,8
Alimentos para animais		133,2	126,4	123,6
Despesas veterinárias		99,6	97,6	98,6
Manutenção de materiais		100,8	100,9	100,7
Manutenção de edifícios		106,7	106,6	107,0
Outros bens e serviços		99,3	100,0	98,4
<b>Bens e serviços de investimento na agricultura</b>		<b>107,2</b>	<b>108,0</b>	<b>108,4</b>
<i>Dos quais:</i>				
Máquinaria e outro equipamento		107,5	108,4	109,1
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		105,8	106,6	107,9
Máquinas e material para cultura		105,5	106,9	107,0
Equipamento de transporte		107,5	108,5	108,6
Tractores		107,6	108,6	108,7
Outros veículos		105,5	106,1	106,1
Edifícios		105,5	105,6	105,2





## [ CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA ]

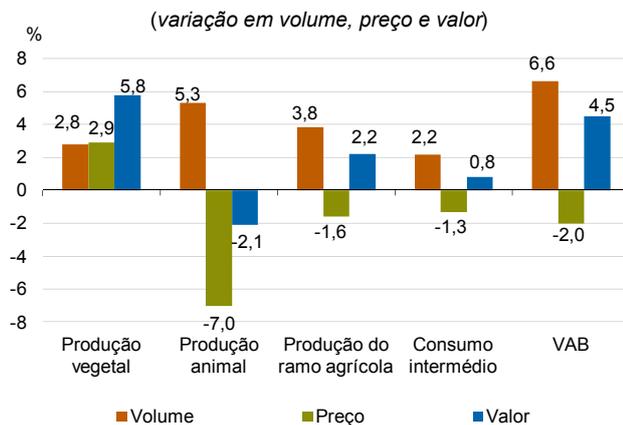




### 13. RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2015, elaborada com dados disponíveis até 29 janeiro 2016<sup>1</sup>, apontou para um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por unidade de trabalho ano (UTA) de 3,1% em termos reais, em relação a 2014, após a redução de 1,7% verificada em 2014. A evolução estimada reflete o efeito conjugado do aumento nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base (+4,5%), da diminuição dos Subsídios (-7,4%) e do decréscimo do Volume de mão-de-obra agrícola (-3,7%). A evolução nominal positiva do VAB traduz o acréscimo da Produção do ramo agrícola (+2,2%) superior ao aumento do Consumo intermédio (CI) (+0,8%). Em termos reais, estimou-se um aumento mais acentuado do VAB (+6,6%), refletindo crescimentos em volume da Produção e do CI de 3,8% e 2,2%, respetivamente.

Figura 13.1 >> Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2015



A Produção do ramo agrícola registou um crescimento nominal relativamente a 2014, em resultado de um acréscimo em volume (+3,8%) e de um decréscimo dos preços base (-1,6%), decorrente da redução dos preços no produtor (-1,8%), dado que os Subsídios aos produtos aumentaram (+7,4%).

Para esta evolução nominal da Produção foi determinante o comportamento da Produção vegetal (+5,8%), uma vez que a Produção animal registou uma diminuição (-2,1%).

A Produção vegetal observou aumentos em volume e em preço (+2,8% e +2,9%, respetivamente) e a Produção animal um acréscimo do volume (+5,3%) e uma diminuição dos preços de base (-7,0%).

Considerando os mesmos indicadores para a produção animal sem o efeito do leite cujo decréscimo foi de aproximadamente 15%, o acréscimo em volume passaria a ser de 6,1% e a diminuição dos preços base situar-se-ia em 4,6%.

Relativamente ao CI, observou-se um ligeiro acréscimo nominal (+0,8%), sobretudo em consequência de um aumento do volume (+2,2%), já que os preços do CI apresentaram um decréscimo (-1,3%). Para estas evoluções contribuíram os alimentos para animais (variações de +3,6% em volume e -1,9% em preço) e a energia e lubrificantes (+0,5% em volume e -9,4% em preço).

Pelo segundo ano consecutivo, verificou-se, em 2015, um decréscimo dos preços da Produção (-1,6%) mais acentuado que o dos preços do CI (-1,3%), situação menos favorável ao produtor agrícola.

O total de Subsídios pagos à atividade agrícola registou um decréscimo (-7,4%) face a 2014. Esta evolução resultou do efeito combinado de um aumento de 7,4% nos Subsídios aos produtos e de uma redução de 11,6% nos Outros subsídios à produção pagos.

Para 2015 estimou-se um acréscimo do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura, por unidade de trabalho ano, em cerca de 3,1%. A ligeira diminuição do Rendimento real dos fatores na agricultura (-0,7%) foi mais que compensada pela redução do Volume de mão-de-obra agrícola (-3,7%).

<sup>1</sup> O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2016) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 13.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		
Produtos	Anos	2013	2014 Po	2015 Pe (a)
1	Cereais	289,75	273,74	245,97
2	Plantas industriais	32,97	37,61	43,51
3	Plantas forrageiras	265,50	284,45	248,67
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 093,63	993,81	1 063,62
5	Batatas	160,00	81,36	83,57
6	Frutos	1 041,00	1 007,09	1 092,71
7	Vinho	718,20	698,27	776,15
8	Azeite	72,63	65,27	75,98
9	Outros produtos vegetais	52,39	72,64	86,30
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>	<b>3 726,07</b>	<b>3 514,24</b>	<b>3 716,48</b>
11	Animais,	1 854,72	1 883,55	1 871,39
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	481,54	558,18	575,69
11.2	Suínos	629,72	594,67	541,09
11.3	Aves de Capoeira	517,00	496,01	511,33
12	Produtos animais,	913,12	995,87	948,32
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	734,8	801,51	717,75
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>	<b>2 767,84</b>	<b>2 879,42</b>	<b>2 819,71</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>	<b>138,62</b>	<b>137,62</b>	<b>139,83</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>	<b>164,84</b>	<b>161,51</b>	<b>163,87</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>	<b>6 797,37</b>	<b>6 692,79</b>	<b>6 839,89</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 29 de janeiro de 2016

Quadro 13.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		
Rubricas	Anos	2013	2014 Po	2015 Pe (a)
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>	<b>6 797,37</b>	<b>6 692,79</b>	<b>6 839,89</b>
17	Consumo intermédio,	4 258,49	4 186,78	4 221,52
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	404,29	382,28	348,21
17.2	Aduos e correctivos do solo	205,82	196,57	191,54
17.3	Produtos fitossanitários	115,98	126,18	131,73
17.4	Alimentos para animais	2 106,44	2 020,03	2 051,34
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>	<b>2 538,88</b>	<b>2 506,01</b>	<b>2 618,37</b>
19	Consumo de capital fixo	706,53	719,69	727,28
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>	<b>1 832,35</b>	<b>1 786,32</b>	<b>1 891,09</b>
21	Outros impostos sobre a produção	33,32	36,31	36,89
22	Outros subsídios à produção	722,67	682,56	603,66
23	<b>Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)</b>	<b>2 521,70</b>	<b>2 432,57</b>	<b>2 457,86</b>
24	Remuneração dos assalariados	743,10	763,91	756,27
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>	<b>1 778,60</b>	<b>1 668,66</b>	<b>1 701,59</b>
26	Rendas a pagar	48,25	47,87	47,29
27	Juros a pagar	124,11	135,53	110,84
28	Juros a receber	10,97	11,45	11,42
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>	<b>1 617,21</b>	<b>1 496,71</b>	<b>1 554,88</b>
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>857,44</b>	<b>877,83</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>	<b>348,90</b>	<b>335,51</b>	<b>x</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 29 de janeiro de 2016

Quadro 13.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		
Produtos	Anos	2013	2014 Po	2015 Pe (a)
1	Cereais	349,01	344,16	298,28
2	Plantas industriais	28,48	34,67	38,57
3	Plantas forrageiras	293	315,56	295,68
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 042,70	1 037,80	1 094,97
5	Batatas	128,73	138,6	120,51
6	Frutos	1004,76	1048,87	1084,7
7	Vinho	711,47	729,4	802,33
8	Azeite	54,27	50,32	49,76
9	Outros produtos vegetais	62,39	76,07	76,07
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>	<b>3 675,62</b>	<b>3 775,23</b>	<b>3 879,92</b>
11	Animais,	1806,47	1897,34	2001,68
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	515,68	581,84	643,52
11.2	Suínos	521,14	537,82	564,17
11.3	Aves de Capoeira	486,82	489,55	506,19
12	Produtos animais,	818,03	873,82	916,95
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	653,26	698,79	721,85
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>	<b>2 624,64</b>	<b>2 772,14</b>	<b>2 919,18</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>	<b>136,19</b>	<b>133,75</b>	<b>134,99</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>	<b>166,37</b>	<b>174,01</b>	<b>180,70</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>	<b>6 598,28</b>	<b>6 851,65</b>	<b>7 115,44</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 29 de janeiro de 2016

Quadro 13.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2011)

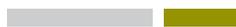
Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		
Rubricas	Anos	2013	2014 Po	2015 Pe (a)
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>	<b>6 598,28</b>	<b>6 851,65</b>	<b>7 115,44</b>
17	Consumo intermédio,	4 216,67	4 353,71	4 448,52
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	381,04	382,75	384,66
17.2	Aduobos e correctivos do solo	209,18	212,34	196,89
17.3	Produtos fitossanitários	104,87	117,09	123,42
17.4	Alimentos para animais	2 104,07	2 176,66	2 254,06
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>	<b>2 386,94</b>	<b>2 502,71</b>	<b>2 668,99</b>
19	Consumo de capital fixo	735,44	747,57	750,63
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>	<b>1 652,27</b>	<b>1 752,73</b>	<b>1 913,21</b>
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	<b>Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>825,38</b>	<b>833,30</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 29 de janeiro de 2016





## [ CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA ]

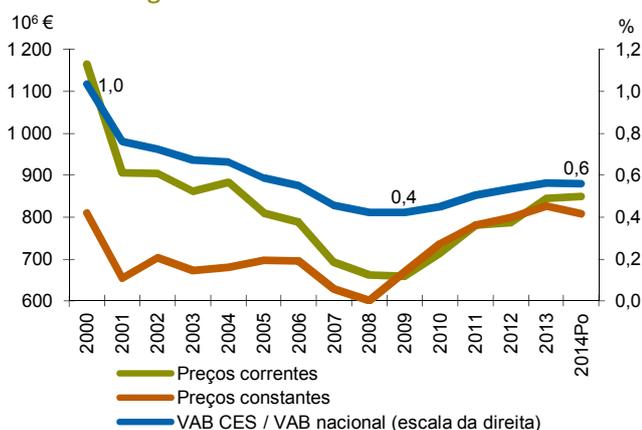


## 14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Prosseguindo a tendência observada desde 2010, em 2014 o Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura registou um aumento nominal ligeiro (0,6%), relativamente a 2013. Porém, em termos reais, o VAB apresentou um decréscimo (-2,1%), resultante de uma diminuição da Produção (-1,9%) mais acentuada do que a redução do Consumo intermédio (CI) (-1,5%). A Produção apresentou um acréscimo nominal ligeiro (+0,3%), no qual o comportamento dos preços foi determinante.

Contrariando os últimos anos, as produções de Madeira para tritar e de Cortiça registaram, em 2014, decréscimos em volume (-3,4% e -4,0%, respetivamente). Pelo contrário, a produção de Madeira para serrar aumentou (+2,4%). No que se refere aos preços, verificaram-se aumentos generalizados.

Figura 14.1 >> VAB da silvicultura



O aumento de produção da Madeira para serrar, em volume, está relacionado com a produção de paletes e caixas, que poderá ser justificado pelo maior dinamismo das exportações. O acréscimo do preço (+6,0%) foi resultado da insuficiência de oferta da madeira de pinho, sobretudo toros para serrar de maior diâmetro, em consequência dos incêndios e da diminuição de plantações nos últimos anos. O surgimento de pragas e o fabrico de *pellets* são igualmente fatores que contribuíram para uma subida do preço.

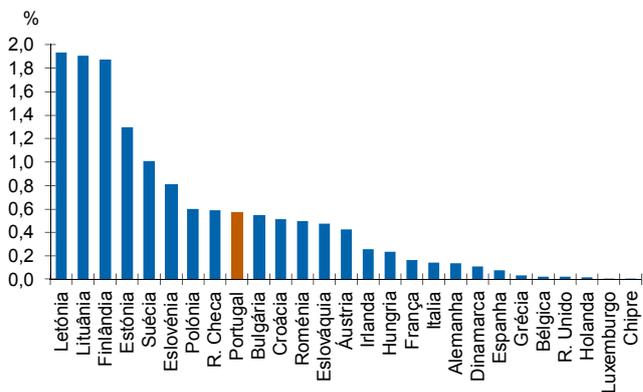
Contrariando a tendência dos últimos anos, a produção de Madeira para tritar, sobretudo eucalipto, registou um decréscimo nominal (-2,8%), resultante de decréscimo do volume (-3,4%) e de subida dos preços (+0,6%).

Em 2014, pelo segundo ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+2,6%). A redução em volume (-4,0%) foi compensada pelo aumento dos preços (+6,9%). As crescentes aplicações de cortiça têm impulsionado este mercado, a par da relevância da produção e da exportação de vinho (com consequente impacto na utilização de rolhas).

À semelhança do ano anterior, o CI da silvicultura decresceu em valor (-0,5%). Dado que a Produção aumentou ligeiramente (+0,3%), o coeficiente técnico CI/Produção diminuiu para 28,8%, mantendo a tendência decrescente desde 2009. Da análise da “tesoura de preços” (rácio entre os índices de preços da Produção e do CI), verifica-se que, em 2014, os preços do CI subiram menos que os da Produção (+1,0% e +2,2%, respetivamente). Este resultado traduziu, à semelhança do ano anterior, uma situação mais favorável para o produtor.

Da análise entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2013, (último ano com informação para a UE), Portugal se situou em 9.º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura no VAB nacional. Os países bálticos (Letónia, Lituânia e Finlândia) foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (cerca de 1,9%). Países de cariz mediterrânico como Espanha, França ou Itália ficaram aquém dos 0,2%.

Figura 14.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2013)



Quadro 14.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2011)

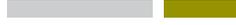
Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Produtos	Anos	2011	2012	2013 Po	2014 Po
<b>1</b>	<b>Produção de bens silvícolas</b>	<b>826,73</b>	<b>825,35</b>	<b>874,02</b>	<b>878,25</b>
1.1	Crescimento das florestas (variação de existências)	133,93	135,98	141,67	137,02
<b>1.2</b>	<b>Madeira de resinosas para fins industriais</b>	<b>126,75</b>	<b>121,85</b>	<b>129,31</b>	<b>137,89</b>
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar	104,25	101,05	107,42	117,28
1.2.2	Madeira de resinosas para triturar	16,90	15,18	16,81	15,73
1.2.3	Outra madeira de resinosas	5,60	5,62	5,09	4,89
<b>1.3</b>	<b>Madeira de folhosas para fins industriais</b>	<b>273,01</b>	<b>297,68</b>	<b>319,25</b>	<b>310,91</b>
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar	5,11	5,41	5,07	4,79
1.3.2	Madeira de folhosas para triturar	266,25	290,35	312,29	304,13
1.3.3	Outra madeira de folhosas	1,65	1,92	1,89	1,99
<b>1.4</b>	<b>Madeira para energia</b>	<b>48,57</b>	<b>49,85</b>	<b>52,29</b>	<b>55,38</b>
<b>1.5</b>	<b>Outros produtos</b>	<b>244,47</b>	<b>219,99</b>	<b>231,50</b>	<b>237,05</b>
1.5.1	Cortiça	220,24	202,61	214,82	220,42
1.5.2	Plantas florestais de viveiro	3,90	5,47	6,93	6,62
1.5.3	Outros produtos silvícolas	20,33	11,91	9,75	10,01
<b>2</b>	<b>Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal</b>	<b>223,16</b>	<b>239,47</b>	<b>265,07</b>	<b>262,92</b>
2.1	Florestação e reflorestação de rendimento regular	74,18	78,38	89,81	82,48
2.2	Outros serviços silvícolas e de exploração florestal	148,98	161,09	175,26	180,44
<b>3</b>	<b>Atividades secundárias não florestais (não separáveis)</b>	<b>50,07</b>	<b>48,73</b>	<b>51,27</b>	<b>52,29</b>
<b>4</b>	<b>Total da produção da silvicultura e exploração florestal</b>	<b>1 099,96</b>	<b>1 113,55</b>	<b>1 190,36</b>	<b>1 193,46</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Rubricas	Anos	2011	2012	2013 Po	2014 Po
<b>4</b>	<b>Total da produção da silvicultura e exploração florestal</b>	<b>1 099,96</b>	<b>1 113,55</b>	<b>1 190,36</b>	<b>1 193,46</b>
5	Consumo intermédio	319,12	325,88	345,43	343,75
<b>6</b>	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)</b>	<b>780,84</b>	<b>787,67</b>	<b>844,93</b>	<b>849,71</b>
7	Consumo de capital fixo	91,59	87,07	84,79	95,87
<b>8</b>	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)</b>	<b>689,25</b>	<b>700,60</b>	<b>760,14</b>	<b>753,84</b>
9	Outros impostos sobre a produção	2,17	1,85	3,51	3,51
10	Outros subsídios à produção	25,52	20,95	32,28	29,26
<b>11</b>	<b>Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)</b>	<b>712,60</b>	<b>719,70</b>	<b>788,91</b>	<b>779,59</b>
12	Remuneração dos assalariados	96,84	97,15	103,74	105,26
<b>13</b>	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)</b>	<b>615,76</b>	<b>622,55</b>	<b>685,17</b>	<b>674,33</b>
14	Rendas a pagar	4,89	5,03	5,04	4,95
15	Juros a pagar	13,50	8,56	7,67	7,38
16	Juros a receber	2,27	1,32	0,57	1,35
<b>17</b>	<b>Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)</b>	<b>599,64</b>	<b>610,28</b>	<b>673,03</b>	<b>663,35</b>
<b>18</b>	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>90,43</b>	<b>74,15</b>	<b>91,69</b>	<b>91,17</b>
<b>19</b>	<b>Transferências de capital</b>	<b>21,73</b>	<b>19,40</b>	<b>20,67</b>	<b>19,42</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



## [ ANEXOS ]





## CONCEITOS

**Agregado doméstico do produtor agrícola** - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

**Adubos** - Fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

**Alimentação animal** - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

**Ano agrícola** - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

**Aparas e estilhas** - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

**Áreas ardidas de povoamentos** - Extensões de terreno com área  $\geq 5\ 000\ m^2$  e largura  $\geq 20\ m$  anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

**Áreas de corte raso** - Extensões de terreno com área  $\geq 5\ 000\ m^2$  e largura  $\geq 20\ m$  de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

**Áreas percorridas por incêndios florestais** - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

**Armazenista** - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

**Aves do dia** - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

**Aviário de multiplicação** - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação.

Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

**Azeites virgens** - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

**Balanço de aprovisionamento** - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

**Bebidas à base de leite** - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

**Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos** - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

**Bloco de terra agrícola** - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

**Boi** - Bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

**Borrega coberta** - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

**Cabra** - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refúgio.

**Capitação** - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

**Capitação edível** - Valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

**Carcaça** - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

**Carne aprovada para consumo público** - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

**Carvão vegetal** - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

**Chiba coberta** - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

**Consociações anuais** - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

**Consumo aparente** - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

**Consumo de capital fixo** - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

**Consumo humano** - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

**Consumo intermédio** - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

**Contas Económicas da Agricultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

**Contas Económicas da Silvicultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

**Contraplacado** - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

**Cortiça amadia** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

**Cortiça de reprodução** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

**Cortiça secundeira** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

**Cortiça virgem** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

**Culturas associadas** - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

**Culturas forrageiras** - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

**Culturas hortícolas extensivas** - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

**Culturas hortícolas intensivas** - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

**Culturas permanentes** - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

**Culturas temporárias** - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

**Cultura temporária principal** - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

**Culturas temporárias sucessivas** - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

**Culturas sob coberto** - Culturas efetuadas em terra arável sob coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

**Culturas sob coberto de matas e florestas** - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

**Dia de trabalho** - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

**Distribuidor** - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

**Equídeos** - Animais domésticos da espécie “*Equus*”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto** - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

**Exploração agrícola** - Unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas práticas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

**Fertilizante** - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

**Floresta** - Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

**Floresta natural** - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

**Folheados** - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

**Formação bruta de capital fixo** - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais.

Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

**Forma de exploração** - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

**Fumigante de solo** - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

**Fungicida** - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

**Gema (resina)** - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

**Grau de autoaprovisionamento** - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

**Grossista** - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

**Herbicidas** - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

**Horta familiar** - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

**Importador** - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

**Incêndio florestal** - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

**Indicador A** - A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) \text{VMOA } a / \text{ no } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n - 1 / \text{VMOA ano } n - 1)} = -3,0\%$$

**Industrial** - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

**Inseticidas e acaricidas** - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

**Intraconsumo** - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

**Juros** - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

**Lagar de azeite** - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

**Leguminosas secas para grão** - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

**Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado** - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

**Leite cru** - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

**Leite para consumo** - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

**Leite gordo ou inteiro** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

**Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado)** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

**Leite magro (ou desnatado)** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

**Leite fermentado (ou acidificado)** - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

**Leites em pó** - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

**Leitelho** - Subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

**Leitões** - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

**Lenha** - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

**Limite Máximo de Resíduos (LMR)** - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

**Madeira para trituração (redonda e partida)** - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

**Madeira serrada** - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

**Manteiga** - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

**Matadouro** - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

**Matas e florestas** - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

**Matas e florestas sem culturas sob coberto** - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

**Mão-de-obra não familiar** - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

**Miudezas das aves** - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

**Miudezas do gado abatido** - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

**Modo de produção biológico** - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

**Nata** - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

**Nematocida** - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

**Novilha** - Bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

**Novilho** - Bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

**Óleo** - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

**Óleo mineral** - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

**Ocorrência (de incêndio florestal)** - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

**Outra madeira redonda industrial** - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou trituração. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

**Outras áreas arborizadas** - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura  $\geq 20$  m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto  $\geq 10\%$ , mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

**Outras áreas florestais** - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

**Outras vacas** - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

**Outros impostos sobre a produção** - São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

**Outros subsídios à produção** - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

**Ovelha** - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

**Ovos de incubação** - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

**Painel de fibras** - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos.

Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados.

Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade  $> 0,8$  g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade -  $0,5 < \text{densidade} \leq 0,8$  g/cm<sup>3</sup>).

**Painel de partículas** - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

**Papéis para embalagem** - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

**Papéis para usos domésticos e sanitários** - Incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

**Papéis para usos gráficos** - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

**Pasta de papel** - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

**Pastas químicas ao sulfato (ou kraft)** - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, *tissues* e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

**Pastas químicas ao sulfito** - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, *tissues* e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

**Pastagens permanentes** - Plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

**Peso limpo de carcaça** - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

**Peso limpo da carcaça dos bovinos** - Peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

**Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos** - Peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

**Peso limpo da carcaça dos suínos** - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

**Peso limpo da carcaça dos equídeos** - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

**População agrícola familiar** - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

**Porcas reprodutoras** - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

**Porcos de engorda** - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

**Pousio** - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

**Povoamento florestal** - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 há e largura não inferior a 20m.

**Prados temporários** - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos.

Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

**Preço de produção** - Preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

**Preço no produtor** - Preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

**Prestador de serviços** - Pessoa em regime de prestação de serviços, trabalhador independente, que exerce na empresa, no estabelecimento ou na entidade a sua atividade com subordinação hierárquica, tem um período semanal e um horário perfeitamente definidos.

**Produção de leite** - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

**Produção de madeira** - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

**Produção indígena bruta (carnes)** - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

**Produção líquida (carnes)** - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

**Produção do ramo agrícola** - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

**Produção do ramo silvícola** - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

**Produção utilizável** - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

**Produtor agrícola** - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

**Produtor singular autónomo** - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

**Produtor singular empresário** - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

**Produtos fitofarmacêuticos** - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

**Quantidade de madeira removida** - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

**Queijo** - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

**Queijo fundido** - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

**Ramo de atividade** - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

**Reacendimento** - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

**Remuneração dos assalariados** - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

**Rendimento dos fatores** - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

**Rendimento empresarial líquido da agricultura** - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

**Reses ou animais de talho** - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

**Retalhista** - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

**Superfície agrícola utilizada (SAU)** - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

**Superfície agrícola não utilizada** - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

**Superfície irrigável** - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

**Superfície total da exploração** - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

**Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo** - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

**Superfície agrícola utilizada por conta própria** - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor.

Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

**Soro de leite** - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

**Tempo de atividade na exploração agrícola** - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

**Terras aráveis** - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5.º do Regulamento (CE) n.º 1782 /2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

**Tempo completo de atividade na exploração** - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

**Trabalhador permanente** - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

**Transferências de capital** - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

**Transformação industrial** - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

**Unidade de trabalho ano (UTA)** - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

**Utilização industrial** - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

**Vaca** - Bovino fêmea que já pariu.

**Vaca leiteira** - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

**Valor acrescentado bruto (VAB)** - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

**Valor acrescentado líquido** - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

**Variação de existências** - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

**Varrasco** - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobertura.

**Vendas (saídas da agricultura)** - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

**Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP)** - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

**Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP)** - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

**Vinho com Indicação de Casta** - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

**Vinho (sem certificação)** - Vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

**Vitela** - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

**Vitelão** - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

**Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA)** - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.



## OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.



## Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência		Produtos	Unidade	Equivalência	
			kg				kg
<b>Animais de açougue</b>				<b>Leite inteiro de:</b>			
- Vítelos	unidade	(a)	154,4	- Cabra	litro		1,035
- Novilhos	»	(a)	293,8	- Ovelha	»		1,038
- Bois	»	(a)	337,1	- Vaca	»		1,031
- Vacas	»	(a)	263,3	<b>Madeiras</b>			
- Novilhas	»	(a)	215,6	- Azinho	m <sup>3</sup>		1 070,00
- Caprinos	»	(a)	6,1	- Castanho	»		580,00
- Equídeos	»	(a)	163,1	- Choupo	»		470,20
- Ovinos	»	(a)	10,5	- Criptoméria	»		270,00
- Suínos	»	(a)	64,5	- Eucalipto	»		800,00
<b>Animais de capoeira</b>				- Faia	»		720,00
- Coelhos	unidade	(a)	1,2	- Nogueira	»		680,00
- Frangos	»	(a)	1,4	- Pinheiro bravo	»		530,00
- Galinhas	»	(a)	2,0	- Pinheiro manso	»		580,00
- Patos	»	(a)	2,7	- Sobreiro	»		803,00
- Perus	»	(a)	10,3	<b>Caça</b>			
- Pombos	»	(a)	0,2	- Coelhos	unidade	(b)	0,800
<b>Diversos</b>				»	»	(a)	0,560
- Azeite	hectolitro		91,66	- Lebres	»	(b)	1,600
- Azeitonas	»		65,00	»	»	(a)	1,120
- Ovos	milhar		62,00	- Perdizes	»	(b)	0,400
- Vinho	hectolitro		100,00	»	»	(a)	0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

## Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
<b>Animais de açougue</b>		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
<b>Animais de capoeira</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » » »	- 0,75 kg de » »
<b>Caça</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » » »	- 0,80 kg de » »
<b>Cereais</b>		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg » » »	- 0,66 kg de » »
- Milho	- 1 kg » » »	- 0,91 kg de » »
- Trigo	- 1 kg » » »	- 0,80 kg de » »
<b>Frutas secas</b>		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
<b>Laticínios</b>		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
<b>Diversos</b>		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco